

RITUAL ROMANO

**CELEBRAÇÃO
DAS EXÉQUIAS**

CONFERÊNCIA EPISCOPAL PORTUGUESA

PRELIMINARES

I

IMPORTÂNCIA E DIGNIDADE DAS EXÉQUIAS CRISTÃS

1. A liturgia cristã dos funerais é uma celebração do mistério pascal de Cristo.

Nas Exéquias, a Igreja pede que os seus filhos, incorporados pelo Baptismo em Cristo morto e ressuscitado, com Ele passem da morte à vida e, devidamente purificados na alma, sejam associados aos santos e eleitos no Céu, enquanto o corpo aguarda a bem-aventurada esperança da vinda de Cristo e a ressurreição dos mortos.

Por isso, a Igreja oferece pelos defuntos o Sacrifício Eucarístico, memorial da Páscoa de Cristo, eleva orações e faz sufrágios por eles, para que, pela comunhão de todos os membros de Cristo, todos aproveitem os frutos desta liturgia: auxílio espiritual para os defuntos, consolação e esperança para os que choram a morte.

2. Ao celebrar as Exéquias dos seus irmãos, procurem os cristãos afirmar sem reservas a esperança na vida eterna, de tal modo, porém, que não pareçam ignorar ou menosprezar o modo de pensar e de proceder dos homens do seu tempo no que se refere aos defuntos. Quer se trate de tradições familiares, quer de costumes locais, quer de organizações constituídas para cuidar dos funerais, acolham de boa vontade tudo o que de bom encontrarem; mas o que de algum modo pareça contrário ao Evangelho, procurem transformá-lo, de modo que as Exéquias celebradas pelos cristãos expressem a fé pascal e manifestem o espírito verdadeiramente evangélico.

3. Evitando as formas de exibicionismo vão, é justo que se dê a devida honra aos corpos dos fiéis defuntos, que pelo Baptismo se tornaram templo do Espírito Santo; convém, portanto, que, ao menos nos momentos mais significativos entre a morte e a sepultura, se afirme a fé na vida eterna e se façam orações de sufrágio.

Tais momentos, tendo em conta os costumes locais, podem ser os seguintes: a vigília de oração na casa do defunto; a colocação do corpo no caixão; a trasladação para a sepultura, precedida da reunião não só dos parentes, mas também, se for possível, de toda a comunidade, para ouvir na Liturgia da Palavra a consolação da esperança, para oferecer o Sacrifício Eucarístico e para fazer a saudação da última despedida.

4. A fim de ter em conta as situações ambientais das diversas regiões, o Ritual das Exéquias dos adultos articula-se segundo três esquemas diferentes:

- a) o primeiro esquema prevê três momentos ou «estações»: em casa do defunto, na igreja, no cemitério;
- b) o segundo esquema considera dois momentos: na capela do cemitério e junto da sepultura;
- c) o terceiro esquema tem um só momento: em casa do defunto.

5. O primeiro esquema de Exéquias corresponde exactamente ao que existia até agora no Ritual Romano.

Compreende normalmente, sobretudo nas zonas rurais, três momentos ou «estações»: na casa do defunto, na igreja e no cemitério, com duas procissões intermédias (da casa do defunto para a igreja e da igreja para o cemitério). Estas procissões, contudo, especialmente nas grandes cidades, ou vão caindo em desuso ou por vários motivos são desaconselhadas; por outro lado, quer pela falta de clero quer pela distância dos cemitérios, nem sempre os sacerdotes podem realizar as «estações» na casa do defunto e no cemitério.

Tendo presente esta situação de facto, é bom aconselhar e preparar os fiéis para que, na falta do sacerdote ou do diácono, recitem eles mesmos as orações e os salmos previstos no rito; se isto não for possível, omitam-se estas duas «estações» (na casa do defunto e no cemitério).

6. Neste primeiro esquema, a «estação» na igreja compreende normalmente a celebração da Missa exequial, que é proibida somente no Tríduo Pascal, nas solenidades de preceito e nos domingos do Advento, da Quaresma e da Páscoa.

Quando a Missa exequial não é permitida, pode tomar-se uma leitura de entre aquelas que estão incluídas no Leccionário dos Defuntos, a não ser que seja um dia do Tríduo Pascal, o Natal do Senhor, a Epifania, a

Ascensão, o Pentecostes, o Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo ou outra solenidade de preceito.¹

Pode acontecer, porém, que, por motivos pastorais, a celebração das Exéquias não inclua a Missa; neste caso, a Missa é adiada possivelmente para outro dia, mas é rigorosamente prescrita a Liturgia da Palavra.

A «estação» na igreja deverá, portanto, compreender sempre a Liturgia da Palavra, com ou sem o Sacrifício Eucarístico, e o rito chamado anteriormente «Absolvição» e agora designado como «Última Encomendação e Despedida».

7. O segundo esquema das Exéquias compreende apenas dois momentos ou «estações»: na capela do cemitério e junto da sepultura. Não está prevista, neste esquema, a celebração da Missa; esta, porém, será celebrada, na ausência do cadáver, antes ou depois da sepultura.

8. O terceiro esquema do rito exequial, isto é, o que é celebrado apenas na casa do defunto, poderá ser considerado inútil em algumas regiões; noutras, porém, parece necessário.

Dada a diversidade de circunstâncias ou situações, não se desce positivamente a pormenores da celebração. Mas pareceu oportuno sugerir ao menos algumas indicações, de modo que também nestes casos seja possível aproveitar elementos comuns aos outros dois esquemas, como, por exemplo, a Liturgia da Palavra e o rito da Última Encomendação e Despedida.

Por outro lado, as Conferências Episcopais poderão emitir disposições a este propósito.

9. Na preparação dos Rituais particulares, tendo como base o novo Ritual Romano, pertence à Conferência Episcopal estabelecer se se conservam os três esquemas distintos das Exéquias, ou inverter a ordem, ou mesmo suprimir um ou outro esquema.

Pode acontecer, de facto, que num país esteja em uso exclusivamente um só esquema, por exemplo, o primeiro com três «estações»; o que poderá ser conservado, excluindo os outros dois. Noutras regiões, contudo, pode acontecer que sejam necessários os três. A Conferência Episcopal, atendendo às necessidades particulares, tomará as providências que julgar oportunas.

¹ Cf. Rescrito da Sagrada Congregação para o Culto Divino, 18 de Setembro de 1974 – Prot. N. 2036/74

10. Depois da Missa exequial realiza-se o rito da Última Encomendação e Despedida.

É um rito que não deve ser entendido como uma purificação do defunto – implorada sobretudo com a celebração do Sacrifício Eucarístico – mas como a última saudação dirigida pela comunidade cristã a um dos seus membros, antes de o corpo ser levado para a sepultura. É verdade que na morte há sempre uma separação; mas os cristãos, como membros de Cristo, são um só em Cristo e nem pela morte se podem separar.²

O rito é introduzido pelo sacerdote, que explica o seu significado; seguem-se, depois de alguns momentos de silêncio, a aspensão, a incensação e o cântico de despedida: um cântico que torne possível, pelo texto e pela melodia, ser executado por todos, de modo que todos o sintam como um momento culminante do rito.

Também a aspensão, pela qual se recorda o Baptismo que inscreveu o cristão no livro da vida, e a incensação, com que se honra o corpo do defunto, templo do Espírito Santo, podem ser consideradas como gestos de despedida.

O rito da Última Encomendação e Despedida só se pode efectuar na própria celebração exequial, na presença do cadáver.

11. Em todas as celebrações pelos defuntos, tanto exequiais como comuns, dá-se muita importância à leitura da Palavra de Deus. De facto, as leituras proclamam o mistério pascal, avivam a esperança do novo encontro no reino de Deus, estimulam a piedade para com os defuntos e exortam ao testemunho de uma vida verdadeiramente cristã.

12. Na celebração dos seus ofícios sagrados pelos defuntos, a Igreja, para exprimir a sua dor e animar mais eficazmente a esperança, recorre sobretudo à oração dos salmos; por isso, procurem os pastores levar as suas comunidades, mediante uma catequese apropriada, a uma compreensão mais clara e profunda de alguns salmos que se propõem na liturgia exequial.

Nos outros cânticos, cujo uso é indicado frequentemente no decorrer do rito, dada a sua importância pastoral, sejam atentamente cuidados tanto «o suave e vivo amor da Sagrada Escritura»³ como o sentido da Liturgia.

² Simeão de Salónica, *De ordine sepulturae*: PG 155, 685 B

³ II Conc. Vat., Const. sobre a sagrada Liturgia, *Sacrosanctum Concilium*, n. 24

13. Também nas orações a comunidade cristã professa a sua fé, intercede pelos defuntos adultos para que alcancem a felicidade junto de Deus e reafirma a sua certeza de que as crianças defuntas, admitidas pelo Baptismo a tomar parte na adopção de filhos de Deus, já vivem no Paraíso. Fazem-se, contudo, orações pelos pais destas crianças, bem como pelos familiares de todos os defuntos, para que recebam na sua dor a consolação da fé.

14. Onde era costume celebrar-se o Ofício de Defuntos, por força de uma lei particular ou de uma «fundação» ou por tradição, incluído nas Exéquias ou fora delas, pode conservar-se tal costume, contanto que seja celebrado com a devida dignidade e piedade. Atendendo às diversas condições da vida actual e às exigências pastorais, em lugar do Ofício de Defuntos pode fazer-se uma vigília ou celebração da Palavra de Deus.

15. As exéquias devem celebrar-se pelos catecúmenos e, além disso, podem conceder-se também, como estabelece o cânone 1183 do Código de Direito Canónico:

- a) às crianças que os seus pais desejavam baptizar e que morreram antes do baptismo;
- b) segundo o juízo prudente do Ordinário do lugar, aos baptizados adscritos nalguma Igreja ou comunidade eclesial não católica, a não ser que conste a vontade em contrário da parte deles, e não possa fazê-las o ministro próprio.

16. Àqueles que tiverem optado pela cremação do próprio cadáver pode conceder-se a possibilidade de celebrarem as Exéquias cristãs, a não ser que a sua decisão seja devida a razões contrárias à fé cristã.⁴

Estas Exéquias celebram-se segundo o esquema em uso na região, de tal maneira, porém, que não se esconda a preferência da Igreja pela sepultura dos corpos, como o próprio Senhor quis ser sepultado, e deve-se evitar o perigo de escândalo ou estranheza por parte dos fiéis.

Neste caso, os ritos previstos para a capela do cemitério ou junto da sepultura podem realizar-se na própria sala crematória, se não houver outro lugar apto, evitando com a devida prudência todo o perigo de escândalo e de indiferentismo religioso.

⁴ CIC, Cân. 1184, § 1, 2º

II

OFÍCIOS E MINISTÉRIOS NAS EXÉQUIAS

17. Lembrem-se todos os que pertencem ao povo de Deus de que na celebração das Exéquias cada um tem a sua função a desempenhar: os pais ou familiares, os encarregados dos funerais, a comunidade cristã e particularmente o sacerdote, educador da fé e ministro da consolação, que preside à acção litúrgica e celebra a Eucaristia.

18. Lembrem-se também todos, especialmente os sacerdotes, de que, ao encomendarem a Deus os defuntos na liturgia exequial, têm o dever de reanimar nos presentes a esperança e reavivar a fé no mistério pascal e na ressurreição dos mortos; façam-no, porém, com delicadeza e com tacto, de modo que, ao exprimir o amor materno da Igreja e a consolação da fé, as suas palavras animem os crentes, mas não ofendam os tristes.

19. Ao preparar e organizar a celebração das Exéquias, os sacerdotes tenham em conta, com muita compreensão, não só a pessoa do defunto e as circunstâncias da sua morte, mas também a dor dos seus familiares, sem esquecer o dever de os confortar, com delicada caridade, nas necessidades da sua vida cristã. Atendam particularmente àqueles que, por ocasião das Exéquias, assistem às celebrações litúrgicas e ouvem a proclamação do Evangelho, mas que, ou são acatólicos ou são católicos que nunca ou quase nunca participam na Eucaristia ou dão a impressão de terem perdido a fé: para todos eles os sacerdotes são ministros do Evangelho de Cristo.

20. As Exéquias sem Missa podem ser presididas por um diácono. Se a necessidade pastoral o exigir, a Conferência Episcopal com licença da Sé Apostólica pode até confiar essa missão a um fiel leigo.

No caso de não haver sacerdote nem diácono, é de aconselhar que, nas Exéquias segundo o primeiro esquema, as «estações» ou ritos na casa do defunto e no cemitério sejam dirigidas por fiéis leigos; o mesmo se diz em geral, das vigílias pelo defunto.

21. Na celebração das Exéquias, além da distinção baseada no ministério litúrgico e na Ordem sacra, e exceptuando as honras devidas às autoridades

civis, segundo as leis litúrgicas, não se faça qualquer acepção de pessoas particulares ou de condições sociais, quer nas cerimónias quer no aparato exterior.⁵

III

ADAPTAÇÕES CONFIADAS ÀS CONFERÊNCIAS EPISCOPAIS

22. Pertence às Conferências Episcopais, em virtude da Constituição sobre a Sagrada Liturgia (art. 63b), preparar nos Rituais particulares um «título» que corresponda a este «título» do Ritual Romano, embora com as adaptações oportunas em cada região, de modo que, depois da confirmação da Sé Apostólica, sejam usados nas respectivas regiões.

Neste trabalho de adaptação, as Conferências Episcopais deverão:

- a) Determinar as adaptações, dentro dos limites estabelecidos por este título.
- b) Considerar cuidadosa e prudentemente o que será oportuno aceitar dos costumes e da maneira de ser de cada povo e, conseqüentemente, propor à Santa Sé outras adaptações que forem julgadas úteis ou necessárias.
- c) Conservar ou adaptar os elementos próprios dos Rituais já existentes, contanto que estejam de acordo com a Constituição sobre a Sagrada Liturgia e com as necessidades actuais.
- d) Preparar a tradução dos textos, de modo que se adaptem bem à índole das várias línguas e culturas, acrescentando, sempre que parecer conveniente, melodias para serem cantadas.
- e) Adaptar e completar a Introdução do Ritual Romano, para que os ministros entendam bem o significado dos ritos e os realizem com perfeição.
- f) Nas edições dos Livros litúrgicos, ordenar a matéria do modo que parecer mais apto para o uso pastoral, mas sem omitir nada do que se contém nesta edição típica.

⁵ Cf. II Conc. Vat., Const. sobre a sagrada Liturgia, *Sacrosanctum Concilium*, n. 32

23. Na preparação dos Rituais particulares das Exéquias, compete às Conferências Episcopais:

- a) Ordenar os ritos segundo um ou vários esquemas, como se indica no n. 9.
- b) Substituir, se parecer oportuno, as fórmulas indicadas no rito principal, por outras indicadas nos nn. 215-240.
- c) Quando o Ritual Romano apresenta várias fórmulas à escolha, os Rituais particulares podem acrescentar outras fórmulas semelhantes (segundo o n. 21, f).
- d) Julgar se devem ou não ser designados fiéis leigos para a celebração das Exéquias (n. 19).
- e) Quando houver motivo pastoral, estabelecer que a aspersão e a incensação possam ser omitidas ou substituídas por outro rito.
- f) Estabelecer para as Exéquias a cor litúrgica mais apropriada à índole particular da população, de modo que, sem ofender a dor humana, exprima a esperança cristã iluminada pelo mistério pascal.

A Conferência Episcopal Portuguesa propõe as seguintes indicações pastorais:

- 1) *Dada a diversidade de circunstâncias de cada lugar do território nacional, são aplicáveis os três esquemas de Exéquias propostos neste Ritual.*
- 2) *Recomenda-se que se conserve ou introduza como normal o costume de celebrar as Exéquias na igreja paroquial com a celebração da Missa quanto possível.*
- 3) *É louvável o costume, em vigor em várias regiões, ou introduzi-lo onde ele não existe, de integrar nas Exéquias o Ofício de Defuntos ou parte dele, conforme o tempo de que se dispõe e a hora em que são celebradas: Laudes, Vésperas, Ofício de Leitura.⁶*
- 4) *Quanto possível, as Exéquias sejam celebradas com canto e com a participação do povo.*
- 5) *Pode ser oportuno, na celebração das Exéquias, convidar os fiéis a professar a sua fé com a recitação do Credo (Símbolo Niceno-Constantinopolitano ou Símbolo dos Apóstolos), por exemplo, depois da leitura da Palavra de Deus durante a Vigília em casa do defunto, ou junto à sepultura, ou noutro momento apropriado, segundo o critério do sacerdote celebrante ou ministro substituto.*

⁶ Cf. Instr. Geral sobre a Liturgia das Horas, n. 93-99

IV

**COMPETÊNCIA DO SACERDOTE
PARA PREPARAR E ORDENAR A CELEBRAÇÃO**

24. O sacerdote, tendo presente a diversidade de circunstâncias e outras necessidades, como, por exemplo, eventuais preferências dos familiares, usará livremente as várias possibilidades propostas no rito.

25. Em todos os esquemas propostos, o rito é descrito de modo a poder ser usado com facilidade. É rica e variada a possibilidade de escolha de textos. Assim, por exemplo:

- a)* Em geral, todos os textos podem ser substituídos por outros, com a colaboração da comunidade ou da família, para se conseguir maior autenticidade, segundo as circunstâncias de cada celebração.
- b)* Alguns elementos não são obrigatórios, mas podem ser acrescentados segundo as circunstâncias: por exemplo, a oração pelos familiares em luto na casa do defunto.
- c)* Segundo a tradição litúrgica, há grande liberdade de escolha nos textos sugeridos para as procissões.
- d)* Quando o salmo indicado ou sugerido pela Liturgia apresenta alguma dificuldade pastoral, acrescenta-se outro à escolha para o substituir. Mais ainda: nos salmos, poderá omitir-se um ou outro versículo que pareça pastoralmente menos oportuno.
- e)* O texto das orações é sempre por um defunto. Por isso deve ser adaptado, em cada caso, segundo o género e o número (masculino-feminino, singular-plural).
- f)* Nas orações (bem como nas leituras ou outros textos), as palavras entre parêntesis podem ser omitidas.

26. Para ser digna e apropriada, a celebração das Exéquias, como aliás todo o ministério do sacerdote para com os defuntos, supõe uma visão orgânica de todo o mistério cristão e do múnus pastoral. Entre outras coisas, compete ao sacerdote:

- a)* Assistir os doentes e os moribundos, como se diz na secção correspondente do Ritual da Unção e Pastoral dos Doentes.
- b)* Fazer uma oportuna catequese sobre o significado da morte cristã.
- c)* Confortar a família do defunto, suavizar a sua dor e, quanto possível, ajudá-la com bondade e solicitude a preparar uma conveniente celebração das Exéquias, usando as faculdades previstas no rito.
- d)* Harmonizar a liturgia dos defuntos com toda a vida litúrgica paroquial e com todo o ministério pastoral.

CAPÍTULO I

ORAÇÕES ANTES DAS EXÉQUIAS

1

NO MOMENTO DA MORTE

27. Quando parece estar iminente o momento da morte, se está presente um ministro ordenado, este diz as orações da encomendação da alma (Unção e Pastoral dos Doentes nn. 146-150, pp. 109-112). Se não está presente nenhum ministro ordenado, estas mesmas orações podem ser proferidas por algum dos presentes.

28.

Parte deste mundo, alma cristã,
em nome de Deus Pai onnipotente, que te criou,
em nome de Jesus Cristo, Filho de Deus vivo, que por ti sofreu,
em nome do Espírito Santo, que sobre ti desceu;
para que hoje chegues ao lugar da paz,
e a tua morada seja no Céu, junto de Deus,
na companhia da Virgem Maria, Mãe de Deus,
de São José e de todos os Anjos e Santos de Deus.

29.

Caríssimo irmão,
encomendo-te a Deus todo-poderoso
e confio-te ao Criador,
para que voltes Àquele que te formou do pó da terra.
Venham ao encontro de ti, que estás a partir desta vida,
Santa Maria, os Anjos e todos os Santos.
Liberte-te Cristo, que por ti foi crucificado;
liberte-te Cristo, que morreu por ti;
leve-te Cristo, Filho de Deus vivo, ao Paraíso,
e reconheça-te o verdadeiro Pastor entre as suas ovelhas.

Ele te absolva de todos os teus pecados
e te receba entre os seus eleitos.
Vejas o teu Redentor face a face
e gozes da contemplação de Deus
pelos séculos dos séculos.

R. Amen.

30.

Levai, Senhor, o vosso servo para o lugar da salvação
que ele espera da vossa misericórdia.

R. Amen.

Livrai, Senhor, o vosso servo
de todas as tribulações.

R. Amen.

Livrai, Senhor, o vosso servo,
como livrastes Noé do dilúvio.

R. Amen.

Livrai, Senhor, o vosso servo,
como livrastes Abraão de Ur dos Caldeus.

R. Amen.

Livrai, Senhor, o vosso servo,
como livrastes Moisés do poder do Faraó.

R. Amen.

Livrai, Senhor, o vosso servo,
como livrastes Daniel da cova dos leões.

R. Amen.

Livrai, Senhor o vosso servo,
como livrastes os três jovens
da fornalha ardente e do poder de um rei iníquo.

R. Amen.

Livrai, Senhor o vosso servo,
como livrastes Susana da condenação.

R. Amen.

Livrai, Senhor o vosso servo,
como livrastes David
das mãos do rei Saul e das mãos de Golias.

R. Amen.

Livrai, Senhor, o vosso servo,
como livrastes Job dos seus sofrimentos.

R. Amen.

Livrai, Senhor o vosso servo,
como livrastes Pedro e Paulo das prisões.

R. Amen.

Livrai, Senhor o vosso servo
por Jesus Cristo, nosso Salvador,
que por nós sofreu morte dolorosa
e nos ofereceu a vida eterna.

R. Amen.

31.

Senhor Jesus Cristo, Salvador do mundo,
nós Vos encomendamos o vosso servo N.,
e Vos rogamos que recebais benignamente
na alegria do vosso reino
aquele por quem misericordiosamente descestes à terra.
Pois, embora tenha pecado,
não negou, mas acreditou no Pai,
no Filho e no Espírito Santo
e adorou fielmente a Deus, Criador de todas as coisas.

R. Amen.

32. Pode também dizer-se ou cantar-se a antifona:

Salve Rainha, Mãe de misericórdia,
vida, doçura, esperança nossa, salve.
A Vós bradamos os degredados filhos de Eva,
a Vós suspiramos, gemendo e chorando
neste vale de lágrimas.
Eia, pois, advogada nossa,
esses vossos olhos misericordiosos a nós volvei.
E depois deste desterro nos mostrai Jesus,
bendito fruto do vosso ventre.
Ó clemente, ó piedosa, ó doce Virgem Maria.

Terminadas as preces da encomendação da alma, pode traçar-se o sinal da cruz sobre a frente do moribundo ou dar-lhe um crucifixo a beijar, dizendo:

O Senhor guarde, na sua paz e no seu amor,
a tua saída deste mundo e a tua entrada no seu reino.

Ou:

O Pai, o Filho e o Espírito Santo estejam contigo,
fortaleçam a tua esperança e te conduzam à paz do seu reino.

Imediatamente depois de expirar, ao fechar-lhe os olhos, um dos familiares pode dizer:

Concedei, Senhor, que o nosso irmão **N.**,
cujos olhos não verão mais a luz deste mundo,
contemple eternamente a vossa beleza
e goze da vossa presença pelos séculos dos séculos.

R. Amen.

33. Em seguida, pode traçar-se sobre a sua fronte o sinal da cruz. Os familiares e amigos que se encontram presentes podem orar junto do cadáver, dizendo:

Este mundo terreno passou definitivamente para o nosso irmão N.. Peçamos ao Senhor que lhe conceda a graça de participar na alegria dos novos céus e da nova terra, que Ele preparou para os seus eleitos.

V. Vinde em seu auxílio, Santos de Deus.
Vinde ao seu encontro, Anjos do Senhor.

R. Recebei a sua alma,
levai-a à presença do Senhor.

V. Receba-te Cristo, que te chamou,
conduzam-te os Anjos ao Paraíso.

R. Recebei a sua alma,
levai-a à presença do Senhor.

V. Dai-lhe, Senhor, o eterno descanso,
nos esplendores da luz perpétua.

R. Recebei a sua alma,
levai-a à presença do Senhor.

Pode acrescentar-se:

Para Vós, Senhor, levantamos os nossos olhos:
Vede, Senhor, a nossa tristeza,
fortalecei a nossa fé neste momento de provação
e concedei ao nosso irmão o descanso eterno.

Podem ainda dizer-se as seguintes preces:

Cristo, que por ele sofreu a morte na cruz,
lhe conceda a felicidade eterna.

R. Ouvi-nos, Senhor.

Cristo, o Filho de Deus vivo, o receba no Paraíso.

R. Ouvi-nos, Senhor.

Cristo, o Bom Pastor, o conte entre as suas ovelhas.

R. Ouvi-nos, Senhor.

O Senhor lhe perdoe todos os seus pecados
e o congregue no número dos seus escolhidos.

R. Ouvi-nos, Senhor.

O Senhor lhe conceda a graça de contemplar a sua face
e o leve a gozar da visão do seu rosto.

R. Ouvi-nos, Senhor.

34. Depois diz-se a seguinte oração:

Nós Vos encomendamos, Senhor,
a alma do vosso servo **N.**,
a fim de que, morto para este mundo, viva para Vós;
na vossa misericórdia infinita, perdoai-lhe os pecados
que pela sua fragilidade humana tiver cometido
e concedei-lhe a paz e a vida eterna.
Por Cristo, nosso Senhor.

R. Amen.

Ou outra oração do Ritual das Exéquias (nn. 223-239, pp. 246-250).

AO COLOCAR O CORPO NO FÉRETRO

35. Quando o corpo do defunto é colocado no féretro, pode recitar-se o Salmo 129 ou o Salmo 22 ou o Salmo 113, como se indica no n. 44, pp. 29-32, ou no n. 57, p. 50-53, ou outro salmo com um refrão apropriado; podem também recitar-se algumas invocações bíblicas ou ler-se uma breve passagem da Escritura, como por exemplo:

Rom 6, 8-9

Se morremos com Cristo, acreditamos que também com Ele viveremos, sabendo que, uma vez ressuscitado dos mortos, Cristo já não pode morrer; a morte já não tem domínio sobre Ele.

Ou:

Col 3, 3-4

Vós morrestes, e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus. Quando Cristo, que é a vossa vida, Se manifestar, então também vós vos manifestareis com Ele na glória.

Ou:

2 Cor 4, 14

Aquele que ressuscitou o Senhor Jesus também nos há-de ressuscitar com Jesus e nos levará convosco para junto d'Ele.

36. Em seguida, pode dizer-se a seguinte oração:

Acolhei, Senhor, a alma do vosso servo N.,
que deste mundo chamastes para Vós
e fazei que, livre de toda a culpa,
entre na bem-aventurança da luz eterna
e mereça tomar parte com os vossos santos e eleitos,
na glória da ressurreição.
Por Cristo, nosso Senhor.

Para outras orações, ver o n. 58, p. 53-54.

37. Segundo os costumes regionais, podem fazer-se orações semelhantes quando se prepara o corpo do defunto e se lhe prestam os vários cuidados da piedade cristã. No momento de colocar o corpo no féretro, um dos presentes pode dizer:

Pelo amor e pela alegria que irradiou do seu olhar,

R. Mostrai-lhe, Senhor, a luz do vosso rosto.

Pela dor e pelas lágrimas que turvaram os seus olhos,

R. Mostrai-lhe, Senhor, a luz do vosso rosto.

Por ter acreditado sem ter visto,

R. Mostrai-lhe, Senhor, a luz do vosso rosto.

Senhor Jesus, que dissestes:

“Se o grão de trigo morrer, dará muito fruto”,
fazei que este corpo, humilhado agora pela morte,
descanse das suas fadigas e canseiras
e, como semente de ressurreição,
espere a vossa vinda gloriosa.

Vós que sois Deus com o Pai, na unidade do Espírito Santo.

R. Amen.

38. No momento em que é fechado o féretro, as pessoas presentes podem rezar pelo defunto com estas palavras:

Senhor, escutai a nossa oração pelo vosso servo **N.**,

R. Senhor, tende piedade.

Iluminai os seus olhos com a luz da vossa glória.

R. Senhor, tende piedade.

Perdoai-lhe os seus pecados e concedei-lhe a vida eterna.

R. Senhor, tende piedade.

Atendei os que Vos suplicam e escutai a voz dos que choram.

R. Senhor, tende piedade.

Consolai-nos em nossas tribulações.

R. Senhor, tende piedade.

Senhor, neste momento
em que vai desaparecer para sempre dos nossos olhos
este rosto que nos era tão querido,
elevamos para Vós o nosso olhar:
fazei que este nosso irmão **N.**
possa contemplar-Vos face a face no vosso reino,
e avivai em nós a esperança
de voltarmos a vê-lo junto de Vós
e a conviver com ele na vossa presença
pelos séculos dos séculos.

R. Amen.

3

VIGÍLIA DE ORAÇÃO PELO DEFUNTO

39. É muito aconselhável que, segundo os costumes locais, na casa do defunto ou na casa mortuária, os amigos e familiares do defunto se reúnam, antes da celebração das Exéquias, para celebrar uma vigília de oração. Esta vigília ou celebração da Palavra de Deus, pode ser presidida por um ministro sagrado ou, na sua ausência, pode ser dirigida por um fiel leigo.

40. Esta celebração da Palavra de Deus pelo defunto pode ser feita, a horas apropriadas, também na igreja, mas não imediatamente antes da Missa, a fim de não alongar demasiado a celebração e não duplicar a Liturgia da Palavra.

41. É também muito oportuno que se celebre, total ou parcialmente, a Liturgia das Horas (especialmente do Ofício de Defuntos).

Tudo se faz como no Ofício de Defuntos. Mas nas Laudes ou nas Vésperas pode ser oportuno substituir a leitura breve que se encontra na Liturgia das Horas por outra leitura que pareça mais apropriada para reafirmar a fé na ressurreição futura.

42. Em muitos lugares, durante a vigília na casa do defunto, é costume rezar-se o Terço ou o Rosário. Nada impede que se conserve este piedoso exercício de piedade cristã.

RITOS INICIAIS

43. Estando todos de pé, o ministro faz o sinal da cruz, dizendo:

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos se benzem e respondem:

Amen.

Se aquele que preside é um ministro ordenado, abrindo os braços, saúda os presentes, dizendo:

A graça e a paz de Deus nosso Pai
e de Jesus Cristo nosso Senhor
estejam convosco.

Ou:

O Senhor, que, pela ressurreição de seu Filho,
nos fez renascer para uma esperança viva,
esteja convosco.

Ou outras palavras adequadas, de preferência tomadas da Sagrada Escritura.

Todos respondem:

Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo

Ou de outro modo adequado.

Se aquele que dirige a oração é um fiel leigo, em vez desta saudação, diz:

Bendigamos ao Senhor,
que, pela ressurreição de seu Filho,
nos fez renascer para uma esperança viva.

R. Amen.

44. Em seguida, o que preside faz uma admoção dirigindo-se a todos os presentes, mas em especial aos familiares do defunto, com estas palavras ou outras semelhantes:

Irmãos: A vossa dor é bem natural, porque sentis a separação de uma pessoa querida. Em união com Cristo ressuscitado, reavivemos em nós o dom da fé e oremos pelo nosso irmão N., para que o Senhor lhe perdoe todos os pecados e lhe conceda a vida eterna. Oremos também pelos membros da sua família, para que recebam a consolação das palavras de Jesus, que disse: “Vinde a Mim, todos vós que andais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei” (Mt 11, 28).

Depois, pode recitar-se o salmo 129 ou outro salmo apropriado, como os que se seguem, ou como nos nn. 215-222, pp. 227-245.

Salmo 129

Ant. Para Vós, Senhor, elevo a minha alma.

Ou: A minha alma espera no Senhor.

Do profundo abismo chamo por Vós, Senhor, *
Senhor, escutai a minha voz.
Estejam os vossos ouvidos atentos *
à voz da minha súplica.

Se tiverdes em conta as nossas faltas, *
Senhor, quem poderá salvar-se?
Mas em Vós está o perdão, *
para serdes temido com reverência.

Eu confio no Senhor, *
a minha alma confia na sua palavra.
A minha alma espera pelo Senhor, *
mais do que as sentinelas pela aurora.
Mais do que as sentinelas pela aurora, *
Israel espera pelo Senhor,
porque no Senhor está a misericórdia *
e com Ele abundante redenção.
Ele há-de libertar Israel *
de todas as suas faltas.

Ou:

Salmo 22

R. O Senhor é meu pastor: nada me falta.

Ou: Lembrai-Vos de mim, Senhor, no vosso reino.

O Senhor é meu pastor: nada me falta. *
Leva-me a descansar em verdes prados,
conduz-me às águas refrescantes *
e reconforta a minha alma.
Ele me guia por sendas direitas, *
por amor do seu nome.
Ainda que tenha de andar por vales tenebrosos, *
não temerei nenhum mal, porque Vós estais comigo: †
o vosso cajado e o vosso báculo me enchem de confiança.
Para mim preparais a mesa, *
à vista dos meus adversários;
com óleo me perfumais a cabeça *
e meu cálice transborda.
A bondade e a graça hão-de acompanhar-me, *
todos os dias da minha vida,
e habitarei na casa do Senhor, *
para todo o sempre.

Ou: **113 A; 113 B, 1-12**

Ant. Jesus Cristo te receba na glória do Paraíso.

Ou: Felizes os que morrem no Senhor.

Quando Israel saiu do Egípto, *
quando a casa de Jacob se afastou do povo estrangeiro,
Judá tornou-se o santuário do Senhor *
e Israel o seu domínio.

O mar viu e recuou, *
o Jordão voltou atrás,
os montes saltaram como carneiros, *
como cordeiros as colinas.

Que tens, ó mar, para assim fugires, *
e tu, Jordão, para voltares atrás?
Montes, porque saltais como carneiros, *
e vós, colinas, como cordeiros?

Treme, ó terra, diante do Senhor, *
diante do Deus de Jacob,
que transformou o rochedo em lago *
e a pedra em fonte de água.

Não a nós, Senhor, não a nós, *
mas ao vosso nome dai glória, †
pela vossa misericórdia e fidelidade.

Porque diriam os povos: *
«Onde está o seu Deus?».

O nosso Deus está no Céu, *
faz tudo quanto Lhe apraz.

Os ídolos dos gentios são ouro e prata, *
são obra das mãos do homem.

Têm boca e não falam, *
têm olhos e não vêem.

Têm ouvidos e não ouvem, *
têm nariz mas sem olfacto.

Têm mãos e não palpam, *
têm pés e não andam.

Nem sua garganta *
articula qualquer som.
Sejam como eles os que os fazem *
e quantos põem neles a sua confiança.

A casa de Israel confia no Senhor, *
Ele é o seu auxílio e o seu escudo.
A casa de Aarão confia no Senhor, *
Ele é o seu auxílio e o seu escudo.
Os que temem o Senhor confiam no Senhor, *
Ele é o seu auxílio e o seu escudo.

Ou outro salmo apropriado, nn. 215-222, pp. 227-245.

45. Depois pode dizer-se a seguinte oração:

Oremos.

Ouvi, Senhor, as nossas orações,
com que imploramos a vossa misericórdia
em favor do nosso irmão **N.**
Vós, que o fizestes membro da Igreja durante a sua vida mortal,
levai-o convosco para a pátria da luz e da paz
e fazei-o participar do convívio dos vossos Santos.
Por Cristo, nosso Senhor.

Ou:

Deus, Pai de misericórdia,
escutai benignamente as nossas orações,
para que, ao confessarmos a nossa fé
na ressurreição do vosso Filho Unigénito,
se confirme em nós a esperança
da ressurreição do vosso servo **N.**
Por Cristo, nosso Senhor.

Ou:

Senhor, glória dos fiéis e vida dos justos,
que nos salvastes pela morte e ressurreição do vosso Filho,
acolhei com bondade o vosso servo **N.**,
de modo que, tendo ele acreditado
no mistério da nossa ressurreição,
mereça alcançar as alegrias da bem-aventurança eterna.
Por Cristo, nosso Senhor.

Ou:

Deus Pai todo-poderoso,
que, pelo Baptismo, nos configurastes
com a morte e ressurreição do vosso Filho,
concedei benignamente que o vosso servo **N.**,
liberto desta vida mortal,
seja associado ao convívio dos vossos eleitos.
Por Cristo, nosso Senhor.

Ou:

Senhor, que sois a vida de todos os que morrem
e dais aos nossos corpos mortais,
depois deste mundo, uma vida melhor,
ouvi a oração da vossa família
e fazei que a alma do vosso servo **N.**
seja conduzida pela mão dos Anjos
à morada do nosso pai Abraão, vosso amigo,
para que ressuscite gloriosamente no dia do juízo universal;
e, se, durante a vida terrena,
cometeu alguma falta contra a vossa santíssima vontade,
perdoai-lhe misericordiosamente as suas culpas.
Por Cristo, nosso Senhor.

Ou:

Pela vossa infinita misericórdia,
recebei, Senhor, a alma do vosso servo **N.**
e purificai-a de todas as culpas
cometidas durante a vida terrena,
para que, livre dos vínculos da morte,
mereça entrar na vida eterna.
Por Cristo, nosso Senhor.

Ou:

Preparai, Senhor, os nossos corações
para ouvir a vossa palavra
e fazei que ela seja para todos nós luz nas trevas,
certeza de fé nas dúvidas
e fonte inexaurível de mútua consolação e de esperança.
Por Cristo, nosso Senhor.

Ou, pelo defunto e seus familiares em luto:

Senhor Jesus Cristo, nosso Redentor,
que voluntariamente Vos oferecestes à morte,
para que todos os homens sejam salvos e passem da morte à vida,
olhai com bondade para estes vossos servos
que choram na sua dor e invocam a vossa clemência
pelo seu querido defunto.
Senhor, infinitamente santo e misericordioso,
perdoai os seus pecados,
Vós que, morrendo na cruz, abristes aos fiéis as portas da vida,
e não permitais que este nosso irmão se separe de Vós,
mas, para glória do vosso nome,
acolhei-o na vossa morada de luz, de felicidade e de paz.
Vós que sois Deus com o Pai na unidade do Espírito Santo.

Ou outras orações particulares:

POR UM SACERDOTE: n. 227, p. 247

POR UM DIÁCONO: n. 228, p. 247

POR UM RELIGIOSO: n. 229, p. 247

POR UM DEFUNTO

QUE TRABALHOU AO SERVIÇO DO EVANGELHO: n. 230, p. 247

POR UM DEFUNTO DEPOIS DE LONGA ENFERMIDADE: n. 231, p. 248

POR UM JOVEM DEFUNTO: n. 232, p. 248

POR UM DEFUNTO FALECIDO REPENTINAMENTE: n. 233, p. 248

PELOS ESPOSOS: n. 234, p. 248

POR UM SÓ DOS ESPOSOS: n. 235, p. 249

PELOS PAIS: n. 236, p. 249

POR UMA CRIANÇA BAPTIZADA: n. 238, p. 249

POR UMA CRIANÇA AINDA NÃO BAPTIZADA: n. 239, p. 250

46. À oração pelo defunto pode acrescentar-se, antes ou depois, a seguinte oração pelos familiares em luto:

Oremos.

Pai de misericórdia e Deus de toda a consolação,
que nos amais com amor eterno
e transformais a sombra da morte em aurora da vida,
olhai para os vossos servos que sofrem esta tribulação.
(Sede Vós, Senhor, o nosso refúgio e conforto,
para que, das trevas e luto desta dor,
sejamos elevados à luz e à paz da vossa presença).
Escutai a oração que Vos dirigimos,
em nome de vosso Filho, nosso Senhor,
que, morrendo destruiu a morte e ressuscitando restaurou a vida;
e fazei que, depois desta vida mortal,
possamos ir confiadamente ao seu encontro,
para nos reunirmos com os nossos irmãos
na vossa morada santa,
onde se enxugam todas as lágrimas
e os nossos olhos verão a luz do vosso rosto.
Por Cristo, nosso Senhor.

LITURGIA DA PALAVRA

47. Podem fazer-se uma ou várias leituras que expressem e iluminem o significado cristão da morte, intercaladas por cânticos e orações e principalmente por salmos. Para além das leituras que aqui se apresentam, podem escolher-se outras, nn. 241-295, pp. 260-310.

LEITURA I**Lam 3, 17 -26**

“É bom esperar em silêncio a salvação do Senhor”

Leitura do Livro das Lamentações

A minha alma não conhece a paz,
não sei o que seja a felicidade.

Eu disse: «Desapareceu a minha força
e a esperança que me vinha do Senhor».

A recordação da minha miséria e da minha vida errante
é absinto e veneno.

A pensar nisto constantemente,
a minha alma desfalece dentro de mim.

Eis o que vou recordar em meu coração
para reavivar a esperança:

A misericórdia do Senhor não tem fim,
não tem limites a sua compaixão,
mas renova-se todas as manhãs;
é grande a sua fidelidade.

«O Senhor é a minha herança» – diz a minha alma;
por isso, eu espero n’Ele.

O Senhor é bom para quem n’Ele confia,
para a alma que O procura.

É bom esperar em silêncio a salvação do Senhor.

Palavra do Senhor.

SALMO RESPONSORIAL**Salmo 24 (25), 6 e 7.17-18.20-21**

R. Para Vós, Senhor, elevo a minha alma.

Ou:

R. Não serão confundidos os que em Vós esperam

Lembrai-Vos, Senhor, das vossas misericórdias
e das vossas graças que são eternas.

Lembrai-Vos de mim, segundo a vossa clemência,
por causa da vossa bondade, Senhor.

Aliviai a angústia do meu coração
e livrai-me dos meus tormentos.
Vede a minha miséria e o meu tormento
e perdoai todos os meus pecados.

Defendei a minha alma e livrai-me:
não me envergonharei de ter confiado em Vós.
A inocência e a rectidão me protejam,
porque em Vós pus a minha esperança.

ACLAMAÇÃO ANTES DO EVANGELHO

Filip 3, 20

V. A nossa pátria está nos Céus,
donde esperamos o nosso Salvador, o Senhor Jesus Cristo.

EVANGELHO

Mt 25, 1 – 13

“Aí vem o Esposo: ide ao seu encontro”

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo S. Mateus

Naquele tempo,
disse Jesus aos seus discípulos a seguinte parábola:
O reino dos Céus pode comparar-se a dez virgens,
que, tomando as suas lâmpadas, foram ao encontro do esposo.
Cinco eram insensatas e cinco eram prudentes.
As insensatas, ao tomarem as suas lâmpadas,
não levaram azeite consigo,
enquanto as prudentes,
com as lâmpadas, levaram azeite nas almotolias.
Como o esposo se demorava,
começaram todas a dormir e adormeceram.
No meio da noite ouviu-se um brado:
‘Aí vem o esposo; ide ao seu encontro’.
Então, as virgens levantaram-se todas
e começaram a preparar as lâmpadas.
As insensatas disseram às prudentes:
‘Dai-nos do vosso azeite,
que as nossas lâmpadas estão a apagar-se’.
Mas as prudentes responderam:
‘Talvez não chegue para nós e para vós.’

Ide antes comprá-lo aos vendedores'.
Mas, enquanto foram comprá-lo, chegou o esposo:
as que estavam preparadas
entraram com ele para o banquete nupcial;
e a porta fechou-se.
Mais tarde, chegaram também as outras virgens e disseram:
'Senhor, senhor, abre-nos a porta'.
Mas ele respondeu: 'Em verdade vos digo: Não vos conheço'.
Portanto, vigiai, porque não sabeis o dia nem a hora.
Palavra da salvação.

Depois da leitura bíblica, o ministro ordenado pode dirigir aos presentes umas breves palavras de homilia.

48. Em seguida, o ministro pode convidar os presentes a professar a sua fé com estas palavras ou outras semelhantes:

Com a esperança posta na ressurreição e na vida eterna que em Cristo nos foi prometida, professemos agora a nossa fé:

Dizem todos:

Creio em um só Deus Pai todo-poderoso,
Criador do céu e da terra,
de todas as coisas visíveis e invisíveis.

Creio em um só Senhor, Jesus Cristo,
Filho Unigénito de Deus,
nascido do Pai antes de todos os séculos:
Deus de Deus, Luz da Luz,
Deus verdadeiro de Deus verdadeiro;
gerado, não criado, consubstancial ao Pai;
por Ele todas as coisas foram feitas.

E por nós, homens, e para nossa salvação
desceu dos Céus.

E encarnou pelo Espírito Santo no seio da Virgem Maria
e Se fez homem.

Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos,
padeceu e foi sepultado.

Ressuscitou ao terceiro dia, conforme as Escrituras,

e subiu aos céus,
onde está sentado à direita do Pai.
De novo há-de vir em sua glória,
para julgar os vivos e os mortos;
e o seu reino não terá fim.

Creio no Espírito Santo, Senhor que dá a vida,
e procede do Pai e do Filho;
e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado:
Ele que falou pelos Profetas.

Creio na Igreja, una, santa, católica e apostólica.
Professo um só Baptismo para remissão dos pecados.
E espero a ressurreição dos mortos
e a vida do mundo que há-de vir.

Amen.

Ou:

Creio em Deus, Pai todo-poderoso,
Criador do céu e da terra.

E em Jesus Cristo, seu único Filho, Nosso Senhor:
que foi concebido pelo poder do Espírito Santo
e nasceu da Virgem Maria,
padeceu sob Pôncio Pilatos,
foi crucificado, morto e sepultado,
desceu à mansão dos mortos,
ressuscitou ao terceiro dia,
subiu aos Céus
e está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso,
de onde há-de vir a julgar os vivos e os mortos.

Creio no Espírito Santo,
na santa Igreja Católica,
na comunhão dos Santos,
na remissão dos pecados,
na ressurreição da carne
e na vida eterna.

Amen.

Oração dos fiéis

49. A celebração conclui-se com a oração universal ou dos fiéis.

Podem dizer-se, total ou parcialmente, as seguintes invocações ou outras semelhantes:

Rezemos por este nosso irmão
a Nosso Senhor Jesus Cristo, que disse:
“Eu sou a ressurreição e a vida:
quem crê em Mim, ainda que morra, viverá;
e todo aquele que vive e crê em Mim nunca morrerá”,
e digamos com toda a confiança:

R. Ouvi-nos, Senhor.

Ou: Nós Vos rogamos: Ouvi-nos, Senhor.

1. Vós que chorastes pela morte de Lázaro,
enxugai as nossas lágrimas. **R.**
2. Vós que chamastes os mortos à vida,
dai a vida eterna a este nosso irmão. **R.**
3. Vós que perdoastes na cruz ao bom ladrão
e lhe prometestes o Paraíso,
dignai-Vos perdoar e levar para o Céu este nosso irmão. **R.**

Por um defunto que recebeu apenas o Baptismo

- a)** Vós que purificastes este nosso irmão na água do Baptismo,
admiti-o na assembleia dos vossos santos e eleitos. **R.**

Por um defunto que recebeu o Baptismo e a Confirmação

- b)** Vós que purificastes este nosso irmão na água do Baptismo
e o confirmastes pelo santo Crisma,
admiti-o na assembleia dos vossos santos e eleitos. **R.**

Por um defunto que comungava o Corpo de Cristo

- c) Vós que alimentastes este nosso irmão
no sagrado banquete do vosso Corpo e Sangue,
dignai-Vos admiti-lo à mesa do vosso reino. **R.**
-

4. E a todos nós que choramos, com esta família,
a morte do nosso irmão **N.**,
dai-nos a consolação da fé e da esperança na vida eterna. **R.**

Oração conclusiva

50. O ministro introduz a oração do Pai-Nosso, e dizem todos:

Pai nosso, que estais nos Céus,
santificado seja o vosso nome;
venha a nós o vosso reino;
seja feita a vossa vontade
assim na terra como no Céu.
O pão nosso de cada dia nos dai hoje;
perdoai-nos as nossas ofensas,
assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido;
e não nos deixeis cair em tentação,
mas livrai-nos do mal.
Amen.

Ou então, o sacerdote pode dizer a seguinte oração, ou uma das que se encontram nos nn. 223-239, pp. 246-250:

Sede misericordioso, Senhor,
para com este vosso servo defunto,
para que não receba castigo pelos seus actos,
ele que se empenhou em cumprir a vossa vontade.
E assim como na terra
a verdadeira fé o juntou à assembleia dos fiéis,
assim também no Céu
a vossa misericórdia o associe aos coros dos Anjos.
Por Cristo, nosso Senhor.

Ou:

Senhor, Pai santo, Deus eterno e onnipotente,
humildemente Vos pedimos por este nosso irmão **N.:**
perdoai-lhe as suas culpas e concedei-lhe o descanso eterno
na paz da vossa presença, em companhia dos vossos Santos.
Fazei que da escuridão da morte passe ao esplendor da vossa luz
e viva convosco para sempre na glória do vosso reino.
Por Cristo, nosso Senhor.

Ou:

Humildemente Vos encomendamos, Senhor,
este nosso irmão **N.**, que tanto amastes durante a sua vida mortal:
livrai-o agora de todos os males,
para que entre no descanso eterno do vosso reino.
Tendo passado para ele as coisas deste mundo,
levai-o agora ao Paraíso,
onde não há luto nem pranto nem dor,
mas paz e felicidade para sempre,
com o vosso Filho, Jesus Cristo, nosso Senhor.
Ele que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

51. Pode terminar-se dizendo:

V. Dai-lhe, Senhor, o eterno descanso,

R. Nos esplendores da luz perpétua.

**OUTRAS ORAÇÕES
NO LUGAR ONDE REPOUSA
O CORPO DO DEFUNTO**

52. Quando os familiares e amigos acorrem onde se encontra o cadáver nas horas que precedem a sua sepultura, será bom que exprimam a sua caridade cristã para com o defunto orando por ele, e manifestem a consolação cristã aos familiares do defunto. Esta oração pode fazer-se de forma comunitária ou individualmente.

53. Se a oração se realiza de forma comunitária, pode fazer-se com o seguinte formulário ou outro semelhante:

Antifona

Para Vós, Senhor, levantamos o nosso olhar;
o vosso amor é mais forte do que a morte;
por isso, esperamos em Vós, Senhor.

Preces

Este mundo terreno passou definitivamente
para o nosso irmão N..
Peçamos ao Senhor que lhe conceda a graça de tomar parte
na alegria dos novos céus e da nova terra
que Ele preparou para os seus eleitos.

Cristo, que por ele sofreu a morte da cruz,
lhe conceda a felicidade eterna.

R. Ouvi-nos, Senhor.

Cristo, o Filho de Deus vivo, o receba no Paraíso.

R. Ouvi-nos, Senhor.

Cristo, o Bom Pastor, o conte entre as suas ovelhas.

R. Ouvi-nos, Senhor.

O Senhor lhe perdoe todos os seus pecados
e o congregue no número dos seus escolhidos.

R. Ouvi-nos, Senhor.

O Senhor lhe conceda a graça de contemplar a sua face
e gozar da visão do seu rosto.

R. Ouvi-nos, Senhor.

Senhor, nosso Deus,
que, pelo vosso amor quisestes que o nosso irmão **N.**,
através da morte, fosse configurado com Cristo,
que por nós morreu na cruz,
pela graça renovadora da Páscoa do vosso Filho,
afastai do vosso servo todo o vestígio da corrupção terrena,
para que, marcado já na sua vida mortal
com o selo do Espírito Santo,
ressuscite para a vida eterna da vossa glória.
Por Cristo, nosso Senhor.

R. Amen.

54. Quando a oração pelo defunto se faz individualmente, pode utilizar-se o seguinte formulário:

Antífona

Felizes os que morrem no Senhor.
Descansem dos seus trabalhos,
porque as suas obras os acompanham

Ap 14, 13

Preces

A Vós, Senhor, eu clamo;
atendei as súplicas que Vos dirijo
neste momento de dor pela morte do vosso servo **N.**

Senhor Jesus Cristo, acolhei-o
na companhia de todos os eleitos que nos precederam.

Concedei-lhe a graça da vossa paz.

Perdoai-lhe os seus pecados.

Fazei que participe eternamente da felicidade dos santos.

Fazei que Vos contemple, luz verdadeira,
e viva na vossa presença.

Confortai os seus familiares e quantos choram a sua morte.

Concedei, Deus nosso Pai,
ao vosso servo **N.**, que se separou de nós,
a herança prometida;
cumulai a sua esperança de felicidade e de paz;
dai serenidade e fortaleza
a quantos agora choram a sua ausência
e fortalecei-os com a certeza da vida eterna
que, no vosso grande amor,
preparastes para toda a família humana,
pela morte e ressurreição de Cristo.
Ele que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

CAPÍTULO II

CELEBRAÇÃO DAS EXÉQUIAS

I

NA CASA DO DEFUNTO

1**LEVANTAMENTO DO FÉRETRO**

55. Quando o cadáver se leva para a igreja antes da celebração das Exéquias propriamente ditas, o rito ordena-se da seguinte forma. O sacerdote, revestido de alva ou sobrepeliz e estola de cor preta ou roxa e ainda, eventualmente, com pluvial da mesma cor, dirige-se ao lugar onde se encontra o corpo do defunto, acompanhado dos ministros, que levam a cruz e água benta. Tenham-se, porém, em conta as circunstâncias do lugar, especialmente num hospital. Na ausência do sacerdote ou diácono, a oração pode ser dirigida por um leigo.

Estando todos de pé, o ministro faz o sinal da cruz, dizendo:

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos se benzem e respondem:

Amen.

56. Em seguida, o ministro saúda os presentes. Se aquele que preside é um ministro ordenado, abrindo os braços, saúda os presentes, dizendo:

A graça e a paz de Deus nosso Pai
e de Jesus Cristo nosso Senhor
estejam convosco.

Ou:

O Senhor, que, pela ressurreição de seu Filho,
nos fez renascer para uma esperança viva,
esteja convosco.

Ou outras palavras adequadas, de preferência tomadas da Sagrada Escritura.

Todos respondem:

Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo

Ou de outro modo adequado.

Se aquele que dirige a oração é um leigo, em vez desta saudação, diz:

Bendigamos ao Senhor,
que, pela ressurreição de seu Filho,
nos fez renascer para uma esperança viva.

R. Amen.

Em seguida, o que preside manifesta a todos os presentes, mas em especial aos familiares do defunto, sentimentos de fraterna compreensão que estimule neles a consolação da fé cristã, com estas palavras ou outras semelhantes:

Irmãos: A dor pela separação desta pessoa que vos é tão querida e a sua partida desta casa onde viveu, recorda-nos que não temos aqui na terra a nossa morada permanente, mas somos peregrinos a caminho da pátria celeste. Em união com Cristo ressuscitado reavivemos em nós o dom da fé e oremos pelo nosso irmão N., para que o Senhor lhe perdoe todos os pecados e lhe dê a vida eterna. Oremos também pelos membros da sua família, para que recebam a consolação das palavras de Jesus, que disse: “Vinde a Mim, todos vós que andais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei”. (Mt 11, 28).

Ou:

Irmãos: nestes momentos de dor e de tristeza pela perda de uma pessoa querida, proclamemos a nossa confiança no Senhor: “Bendito seja Deus, Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo, Pai de misericórdia e Deus de toda a consolação, que nos conforta em todas as tribulações” (2 Cor 1, 3-4).

Ou:

Irmãos: A morte do nosso querido irmão N. enche-nos de tristeza e recorda-nos como é frágil e breve a vida do homem. Mas, neste momento de tribulação, conforta-nos a nossa fé. Cristo vive

eternamente, e o seu amor é mais forte do que a morte. Por isso, não deve vacilar a nossa esperança. O Pai de misericórdia e Deus de toda a consolação vos conforte nesta tribulação (cf. 2 *Cor* 1, 3-4).

Ou:

Confia em Deus, e Ele te salvará. Espera n'Ele, e Ele dirigirá o teu caminho. Vós que temeis o Senhor, esperai na sua misericórdia (*Sir* 2, 6-7a).

Depois, pode aspergir o corpo do defunto com água benta

57. Em seguida, se for oportuno, diz-se um dos seguintes salmos, ou outro apropriado, como nos nn. 215-222, pp. 227-245:

Salmo 129

Ant. Escutai, Senhor, a voz da minha súplica.

Ou: A minha alma espera no Senhor.

Do profundo abismo chamo por Vós, Senhor, *
Senhor, escutai a minha voz.
Estejam os vossos ouvidos atentos *
à voz da minha súplica.

Se tiverdes em conta as nossas faltas, *
Senhor, quem poderá salvar-se?
Mas em Vós está o perdão, *
para serdes temido com reverência.

Eu confio no Senhor, *
a minha alma confia na sua palavra.
A minha alma espera pelo Senhor, *
mais do que as sentinelas pela aurora.

Mais do que as sentinelas pela aurora, *
Israel espera pelo Senhor,
porque no Senhor está a misericórdia *
e com Ele abundante redenção.
Ele há-de libertar Israel *
de todas as suas faltas.

Ou: **Salmo 22**

Ant. O Senhor é meu pastor: nada me falta.

Ou: Lembrai-Vos de mim, Senhor, no vosso reino.

O Senhor é meu pastor: nada me falta. *
Leva-me a descansar em verdes prados,
conduz-me às águas refrescantes *
e reconforta a minha alma.

Ele me guia por sendas direitas, *
por amor do seu nome.
Ainda que tenha de andar por vales tenebrosos, *
não temerei nenhum mal, porque Vós estais comigo: †
o vosso cajado e o vosso báculo me encham de confiança.

Para mim preparais a mesa, *
à vista dos meus adversários;
com óleo me perfumais a cabeça, *
e meu cálice transborda.

A bondade e a graça hão-de acompanhar-me, *
todos os dias da minha vida,
e habitarei na casa do Senhor, *
para todo o sempre.

Ou: **Salmo 50**

Ant. Dai-lhe, Senhor, o descanso eterno,
nos esplendores da luz perpétua.

Ou: Os ossos humilhados
exultarão no Senhor.

Ou: Para Vós chamastes a minha alma, Senhor:
recebei-a na glória dos vossos Santos.

Ou: Na vossa misericórdia,
lembrai-vos de mim, Senhor.

Compedeei-Vos de mim, ó Deus, pela vossa bondade, *
pela vossa grande misericórdia, apagai os meus pecados.
Lavai-me de toda a iniquidade *
e purificai-me de todas as faltas.

Porque eu reconheço os meus pecados *
e tenho sempre diante de mim as minhas culpas.
Pequei contra Vós, só contra Vós, *
e fiz o mal diante dos vossos olhos.

Assim é justa a vossa sentença *
e recto o vosso julgamento.
Porque eu nasci na culpa *
e minha mãe concebeu-me em pecado.

Amais a sinceridade de coração *
e fazeis-me conhecer a sabedoria no íntimo da alma.
Aspergi-me com o hissopo e ficarei puro, *
lavai-me e ficarei mais branco do que a neve.

Fazei-me ouvir uma palavra de gozo e de alegria, *
e estremeçam meus ossos que triturstes.
Desviai o vosso rosto das minhas faltas *
e purificai-me de todos os meus pecados.

Criai em mim, ó Deus, um coração puro *
e fazei nascer dentro de mim um espírito firme.
Não queirais repelir-me da vossa presença *
e não retireis de mim o vosso espírito de santidade.

Dai-me de novo a alegria da vossa salvação *
e sustentai-me com espírito generoso.
Ensinarei aos pecadores os vossos caminhos, *
e os transviados hão-de voltar para Vós.

Ó Deus, meu Salvador, livrai-me do sangue derramado, *
e a minha língua proclamará a vossa justiça.
Abri, Senhor, os meus lábios, *
e a minha boca anunciará o vosso louvor.

Não é do sacrifício que Vos agradais *
e, se eu oferecer um holocausto, não o aceitareis.
Sacrifício agradável a Deus é o espírito arrependido: *
não desprezareis, Senhor, um espírito humilhado e contrito.

Pela vossa bondade, tratai Sião com benevolência, *
reconstruí os muros de Jerusalém.
Então Vos agradareis dos sacrifícios devidos, †
oblações e holocaustos, *
então serão oferecidas vítimas sobre o vosso altar.

Ou ainda outro salmo apropriado.

58. Em seguida acrescenta:

Oremos.

Ouvi, Senhor, as nossas orações,
com que imploramos a vossa misericórdia
em favor do nosso irmão N.:
Vós, que o fizestes membro da Igreja durante a sua vida mortal,
levai-o convosco à pátria da luz e da paz
e fazei-o participar no convívio dos vossos Santos.
Por Cristo, nosso Senhor.

Ou:

Senhor, Pai santo, Deus eterno e onnipotente,
humildemente Vos pedimos por este nosso irmão **N.:**
perdoai-lhe as suas culpas e concedei-lhe o descanso eterno
na paz da vossa presença, em companhia dos vossos Santos.
Fazei que da escuridão da morte passe ao esplendor da vossa luz
e viva convosco para sempre na glória do vosso reino.
Por Cristo, nosso Senhor.

Ou:

Humildemente Vos encomendamos, Senhor,
este nosso irmão **N.**, que tanto amastes durante a sua vida mortal:
livrai-o agora de todos os males,
para que entre no descanso eterno do vosso reino.
Tendo passado para ele as coisas deste mundo,
levai-o agora ao Paraíso,
onde não há luto nem pranto nem dor,
mas paz e felicidade para sempre,
com o vosso Filho, Jesus Cristo nosso Senhor.
Ele que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Ou, pelo defunto e seus familiares em luto:

Senhor Jesus Cristo, nosso Redentor,
que voluntariamente Vos oferecestes à morte,
para que todos os homens sejam salvos e passem da morte à vida,
olhai com bondade para estes vossos servos,
que choram na sua dor
e invocam a vossa clemência pelo seu querido defunto.
Senhor infinitamente santo e misericordioso,
perdoai os seus pecados,
Vós que, morrendo na cruz, abristes aos fiéis as portas da vida,
e não permitais que este nosso irmão se separe de Vós,
mas, para glória do vosso nome,
acolhei a sua alma na vossa morada de luz,
de felicidade e de paz.
Vós que sois Deus com o Pai na unidade do Espírito Santo.

59. À oração pelo defunto pode acrescentar-se, antes ou depois, a oração pelos familiares em luto:

Oremos.

Pai de misericórdia e Deus de toda a consolação,
que nos amais com amor eterno
e transformais as sombras da morte em aurora da vida,
olhai para os vossos servos que sofrem esta tribulação.
(Sede Vós, Senhor, o nosso refúgio e conforto,
para que, das trevas e luto desta dor,
sejamos elevados à luz e à paz da vossa presença.)
Escutai a oração que Vos dirigimos,
em nome de vosso Filho, nosso Senhor,
que morrendo destruiu a morte e ressuscitando restaurou a vida,
e fazei que, depois desta vida mortal,
possamos ir confiadamente ao seu encontro,
para nos reunirmos com os nossos irmãos na vossa morada santa,
onde se enxugam todas as lágrimas,
e os nossos olhos verão a luz do vosso rosto.
Por Cristo, nosso Senhor.

Se o cadáver é levado para a igreja, o ministro pode dizer:

Acompanhemos este nosso irmão à igreja e peçamos a Deus que o acolha na Jerusalém celeste.

Pode cantar-se um salmo, por exemplo, o Salmo 113.

Salmo **113 A; 113 B, 1-12**

Ant. Lembrai-Vos de mim, Senhor, no vosso reino.

Quando Israel saiu do Egipto, *
quando a casa de Jacob se afastou do povo estrangeiro,
Judá tornou-se o santuário do Senhor *
e Israel o seu domínio.

O mar viu e recuou, *
o Jordão voltou atrás,
os montes saltaram como carneiros, *
como cordeiros as colinas.

Que tens, ó mar, para assim fugires, *
e tu, Jordão, para voltares atrás?
Montes, porque saltais como carneiros, *
e vós, colinas, como cordeiros?

Treme, ó terra, diante do Senhor, *
diante do Deus de Jacob,
que transformou o rochedo em lago *
e a pedra em fonte de água.

Não a nós, Senhor, não a nós, *
mas ao vosso nome dai glória, †
pela vossa misericórdia e fidelidade.
Porque diriam os povos: *
«Onde está o seu Deus?».
O nosso Deus está no Céu, *
faz tudo quanto Lhe apraz.

Os ídolos dos gentios são ouro e prata, *
são obra das mãos do homem.
Têm boca e não falam, *
têm olhos e não vêem.
Têm ouvidos e não ouvem, *
têm nariz mas sem olfacto.
Têm mãos e não palpam, *
têm pés e não andam.
Nem sua garganta *
articula qualquer som.
Sejam como eles os que os fazem *
e quantos põem neles a sua confiança.
A casa de Israel confia no Senhor, *
Ele é o seu auxílio e o seu escudo.

A casa de Aarão confia no Senhor, *
Ele é o seu auxílio e o seu escudo.
Os que temem o Senhor confiam no Senhor, *
Ele é o seu auxílio e o seu escudo.

Ou ainda outro salmo apropriado.

PROCISSÃO PARA A IGREJA

60. Se a trasladação do defunto para a igreja se faz em procissão, organiza-se o cortejo segundo os costumes locais; à frente irá um ministro com a cruz; o sacerdote precederá imediatamente o féretro.

Durante o percurso da procissão, podem-se cantar ou recitar os salmos aqui propostos, ou outros cânticos apropriados, ou recitar orações tradicionais. Para os salmos 120, 121, 122, 131 e 133, ver os nn. 215-222, pp. 227-245.

61.

Salmo 114

Ant. Ouvi uma voz do Céu, que dizia:
Felizes os que morrem no Senhor.

Ou: Andarei na presença do Senhor,
sobre a terra dos vivos.

Amo o Senhor, *
porque ouviu a voz da minha súplica.

Ele me atendeu, *
no dia em que O invoquei.

Apertaram-me os laços da morte, *
caíram sobre mim as angústias do além, †
vi-me na aflição e na dor.

Então invoquei o nome do Senhor: *
«Senhor, salvai a minha alma».

Justo e compassivo é o Senhor, *
o nosso Deus é misericordioso.

O Senhor guarda os simples: *
estava sem forças e o Senhor salvou-me.

Volta, minha alma, ao teu descanso, *
porque o Senhor foi bom para contigo.

Livrou da morte a minha alma, *
das lágrimas os meus olhos, da queda os meus pés.

Andarei na presença do Senhor, *
sobre a terra dos vivos.

62.**Salmo 115**

Ant. Os coros dos Anjos te recebam
na alegria eterna do Senhor.

Ou: Nos átrios da casa do Senhor,
oferecerei um sacrifício de louvor.

Ou: Quebrastes, Senhor, as minhas cadeias:
oferecer-vos-ei um sacrifício de louvor.

Confiei no Senhor, mesmo quando disse: *
«Sou um homem de todo infeliz».
Na minha perturbação exclamei: *
«É falsa toda a segurança dos homens».

Como agradecerei ao Senhor *
tudo quanto Ele me deu?
Elevarei o cálice da salvação, *
invocando o nome do Senhor.

Cumprirei as minhas promessas ao Senhor, *
na presença de todo o povo.
É preciosa aos olhos do Senhor *
a morte dos seus fiéis.

Senhor, sou vosso servo, filho da vossa serva: *
quebrastes as minhas cadeias.
Oferecer-Vos-ei um sacrifício de louvor, *
invocando, Senhor, o vosso nome.

Cumprirei as minhas promessas ao Senhor, *
na presença de todo o povo,
nos átrios da casa do Senhor, *
dentro dos teus muros, Jerusalém.

II

EXÉQUIAS NA IGREJA

1

ACOLHIMENTO DO FÉRETRO NA IGREJA, QUANDO NÃO SE SEGUE IMEDIATAMENTE A LITURGIA EXEQUIAL

63. Quando o ministro não vai à casa do defunto e o corpo deste é levado para a igreja algum tempo antes da celebração da liturgia exequial, o rito pode ordenar-se deste modo:

Ao receber o féretro, o ministro faz o sinal da cruz, dizendo:

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos se benzem e respondem:

Amen.

Se aquele que preside é um ministro ordenado, abrindo os braços, saúda os presentes, dizendo:

A graça e a paz de Deus nosso Pai
e de Jesus Cristo nosso Senhor
estejam convosco.

Ou:

O Senhor, que, pela ressurreição de seu Filho,
nos fez renascer para uma esperança viva,
esteja convosco.

Ou outras palavras adequadas, de preferência tomadas da Sagrada Escritura.

Todos respondem:

Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo

Ou de outro modo adequado.

Se aquele que dirige a oração é um leigo, em vez desta saudação, diz:

Bendigamos ao Senhor,
que, pela ressurreição de seu Filho,
nos fez renascer para uma esperança viva.

R. Amen.

Em seguida, o ministro manifesta aos familiares do defunto e a todos os presentes sentimentos de fraterna compreensão que despertem neles o conforto da fé cristã. Pode fazê-lo com estas palavras ou outras semelhantes:

Irmãos: A morte do nosso querido irmão **N.** enche-nos de tristeza e recorda-nos como é frágil e breve a vida do homem. Mas, neste momento de tribulação, conforta-nos a nossa fé. Cristo vive eternamente, e o amor que Ele nos tem é mais forte do que a morte. Por isso não deve vacilar a nossa esperança. O Pai de misericórdia e Deus de toda a consolação vos conforte nesta tribulação.

Ver outras admonições mais acima, n. 56, pp. 48-50.

Pode utilizar-se também alguma frase bíblica, por exemplo:

Mt 11, 28

Vinde a Mim, todos vós que andais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei, diz o Senhor.

Ou:

2 Cor 1, 3-4

Bendito seja Deus, Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo, Pai de misericórdia e Deus de toda a consolação, que nos conforta em todas as tribulações.

Ou:

Sir 2, 6-7a

Confia em Deus, e Ele te salvará. Espera n'Ele, e Ele dirigirá o teu caminho. Vós que temeis o Senhor, esperai na sua misericórdia.

Depois asperge o corpo do defunto com água benta.

64. Em seguida, se for oportuno, diz-se o seguinte salmo ou um dos que vêm indicados no n. 57, pp. 50-53.

Salmo 129

R. Escutai, Senhor, a voz da minha súplica.

Ou: A minha alma espera no Senhor.

Do profundo abismo chamo por Vós, Senhor. *

Senhor, escutai a minha voz.

Estejam os vossos ouvidos atentos *

à voz da minha súplica.

Se tiverdes em conta as nossas faltas, *

Senhor, quem poderá salvar-se?

Mas em Vós está o perdão, *

para serdes temido com reverência.

Eu confio no Senhor, *

a minha alma confia na sua palavra.

A minha alma espera pelo Senhor, *

mais do que as sentinelas pela aurora.

Mais do que as sentinelas pela aurora, *
Israel espera pelo Senhor,
porque no Senhor está a misericórdia *
e com Ele abundante redenção.
Ele há-de libertar Israel *
de todas as suas faltas.

65. Depois, diz-se a oração:

Ouvi, Senhor, as nossas orações,
com que imploramos a vossa misericórdia
em favor do nosso irmão **N.:**
Vós que o fizestes membro da Igreja durante a sua vida mortal,
levai-o convosco à pátria da luz e da paz
e fazei-o participar do convívio dos vossos Santos.
Por Cristo, nosso Senhor.

Ou:

Senhor, Pai santo, Deus eterno e onnipotente,
humildemente Vos pedimos por este nosso irmão **N.:**
perdoai-lhe as suas culpas
e concedei-lhe o descanso eterno na paz da vossa presença,
em companhia dos vossos Santos.
Fazei que da escuridão da morte passe ao esplendor da vossa luz
e viva convosco para sempre na glória do vosso reino.
Por Cristo, nosso Senhor.

Ou outras orações particulares: nn. 223-239, pp. 246-250.

66. Pode também acrescentar-se, antes ou depois da oração acima indicada, a seguinte oração pelos familiares em luto:

Pai de misericórdia e Deus de toda a consolação,
que nos amais com amor eterno
e transformais a sombra da morte em aurora da vida,
olhai para os vossos servos que sofrem esta tribulação.

(Sede Vós, Senhor, o nosso refúgio e conforto,
para que, das trevas e luto desta dor
sejamos elevados à luz e à paz da vossa presença).
Escutai a oração que Vos dirigimos,
em nome de vosso Filho, nosso Senhor,
que morrendo destruiu a morte e ressuscitando restaurou a vida;
e fazei que, depois desta vida mortal,
possamos ir confiadamente ao seu encontro,
para nos reunirmos com os nossos irmãos
na vossa morada santa,
onde se enxugam todas as lágrimas,
e os nossos olhos verão a luz do vosso rosto.
Por Cristo, nosso Senhor.

67. Enquanto o corpo é levado para a igreja, pode-se cantar ou recitar um responsório:

Eu sei que o meu Redentor vive
e que no último dia ressuscitarei da terra.

* E na minha carne verei a Deus meu Salvador.

V. Os meus olhos abrir-se-ão à sua luz,
sobre Ele repousarei o meu olhar.

* E na minha carne verei a Deus meu Salvador.

Ou:

Recebei, Senhor, a alma do vosso servo,
por quem derramastes o vosso sangue na cruz.

* Lembrai-vos, Senhor, que somos pó da terra,
que o homem é como a flor do campo.

V. Reconheço as minhas faltas,
mas espero na vossa misericórdia.

* Lembrai-Vos, Senhor, que somos pó da terra,
que o homem é como a flor do campo.

Ou:

Desde a eternidade, Senhor, me conheceis;
Vós me fizestes à vossa imagem.

* Entrego-Vos, Senhor, a minha alma,
que para Vós criastes.

V. Reconheço as minhas faltas,
não sou digno da vossa presença,
não me condeneis, Senhor de misericórdia.

* Entrego-Vos, Senhor, a minha alma,
que para Vós criastes.

Ou:

Vós, que ressuscitastes Lázaro, vosso amigo,
ouvi as nossas preces por aquele que amamos.

* Dai-lhe o perdão e a vida,
para que descanse na vossa presença.

V. Dai-lhe, Senhor, o eterno descanso,
nos esplendores da luz perpétua.

* Dai-lhe o perdão e a vida,
para que descanse na vossa presença.

Ou:

Quebrastes, Senhor, as portas do abismo,
visitastes os que habitavam na região da morte
e fizestes brilhar para eles a luz do vosso rosto.

* Vinde, Senhor, vinde libertar-me.

V. Destes aos mortos o dom da vida
e os fizestes passar das trevas
para a vossa luz admirável.

* Vinde, Senhor, vinde libertar-me.

V. Ouvistes as suas vozes,
que clamavam e diziam:
Vinde resgatar-nos, Senhor Jesus Cristo.

* Vinde, Senhor, vinde libertar-me.

Ou:

O Senhor te abra as portas do Paraíso,
para que possas voltar à pátria,

* onde não há morte nem dor,
mas felicidade e alegria eterna.

V. O Senhor é meu pastor: nada me faltará:
em verdes prados me leva a descansar.

* Onde não há morte nem dor,
mas felicidade e alegria eterna.

68. Lê-se então a seguinte passagem evangélica ou outra perícopes escolhida entre as propostas nos nn. 241-295, pp. 260-310.

EVANGELHO

Jo 14, 1-16

Em casa do meu Pai há muitas moradas

✠ Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos:

«Não se perturbe o vosso coração.

Se acreditais em Deus, acreditai também em Mim.

Em casa de meu Pai há muitas moradas;

se assim não fosse,

Eu vos teria dito que vou preparar-vos um lugar?

Quando Eu for preparar-vos um lugar,

virei novamente para vos levar comigo,

para que, onde Eu estou, estejais vós também.

Para onde Eu vou, conheceis o caminho».

Disse-lhe Tomé:

«Senhor, não sabemos para onde vais:
como podemos saber o caminho?».

Respondeu-lhe Jesus:

«Eu sou o caminho, a verdade e a vida.
Ninguém vai ao Pai senão por Mim».

Palavra da salvação.

69. Depois da leitura, diz-se o seguinte salmo ou outro escolhido entre os propostos no n. 57, pp. 50-53.

Salmo 121

R. Vamos para a casa do Senhor.

Ou: Na vossa casa, Senhor, viverei em paz.

Alegrei-me quando me disseram: *
«Vamos para a casa do Senhor».
Detiveram-se os nossos passos *
às tuas portas, Jerusalém.

Jerusalém, cidade bem edificada, *
que forma tão belo conjunto!
Para lá sobem as tribos, *
as tribos do Senhor,

segundo o costume de Israel *
para celebrar o nome do Senhor;
ali estão os tribunais da justiça, *
os tribunais da casa de David.

Pedi a paz para Jerusalém: *
Vivam seguros quantos te amam.
Haja paz dentro dos teus muros, *
tranquilidade em teus palácios.

Por amor de meus irmãos e amigos, *
pedirei a paz para ti.
Por amor da casa do Senhor nosso Deus, *
pedirei para ti todos os bens.

O sacerdote convida à oração, dizendo:

Irmãos:
supliquemos humildemente a Deus, Pai de misericórdia,
por este nosso irmão defunto, pelos seus familiares
e também por todos nós, peregrinos neste mundo.

Depois de alguma breve intenção, do gênero da oração dos fiéis (cf. n. 240, pp. 251-257), rezam todos, durante alguns momentos, em silêncio.

70. Em seguida dizem todos:

Pai nosso que estais nos Céus,
santificado seja o vosso nome;
venha a nós o vosso reino;
seja feita a vossa vontade,
assim na terra como no Céu.
O pão nosso de cada dia nos dai hoje;
perdoai-nos as nossas ofensas,
assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido;
e não nos deixeis cair em tentação,
mas livrai-nos do mal.

Terminado assim o rito, o corpo do defunto é colocado no lugar preparado.

**ACOLHIMENTO DO FÉRETRO NA IGREJA,
IMEDIATAMENTE ANTES
DA LITURGIA EXEQUIAL**

71. Se o ministro não vai à casa do defunto, recebe o féretro à porta da Igreja.

Ao receber o féretro, o ministro faz o sinal da cruz, dizendo:

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos se benzem e respondem:

Amen.

Se aquele que preside é um ministro ordenado, abrindo os braços, saúda os presentes, dizendo:

A graça e a paz de Deus nosso Pai
e de Jesus Cristo nosso Senhor
estejam convosco.

Ou:

O Senhor, que, pela ressurreição de seu Filho,
nos fez renascer para uma esperança viva,
esteja convosco.

Ou outras palavras adequadas, de preferência tomadas da Sagrada Escritura.

Todos respondem:

Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo

Ou de outro modo adequado.

Se aquele que dirige a oração é um leigo, em vez desta saudação, diz:

Bendigamos ao Senhor,
que, pela ressurreição de seu Filho,
nos fez renascer para uma esperança viva.

R. Amen.

Em seguida, o ministro manifesta aos familiares do defunto e a todos os presentes sentimentos de fraterna compreensão que desperte neles o conforto da fê cristã. Pode fazê-lo com estas palavras ou outras semelhantes:

Irmãos:

A morte do nosso querido irmão **N.** enche-nos de tristeza e recorda-nos como é frágil e breve a vida do homem. Mas, neste momento de tristeza, conforta-nos a nossa fê. Cristo vive eternamente, e o amor que Ele nos tem é mais forte do que a morte. Por isso, não deve vacilar a nossa esperança. O Pai de misericórdia e Deus de toda a consolação vos conforte nesta tribulação.

Ver outras admoções mais acima, n. 56, pp. 48-50.

Pode utilizar-se também alguma frase bíblica, por exemplo:

Mt 11, 28

Vinde a Mim, todos vós que andais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei, diz o Senhor.

Ou:

2 Cor 1, 3-4

Bendito seja Deus, Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo, Pai de misericórdia e Deus de toda a consolação, que nos conforta em todas as tribulações.

Ou:

Sir 2, 6-7a

Confia em Deus, e Ele te salvará. Espera n'Ele, e Ele dirigirá o teu caminho. Vós que temeis o Senhor, esperai na sua misericórdia.

Depois da saudação aos presentes, asperge o corpo e diz, se for oportuno, uma ou mais orações, como na casa do defunto.

Ouvi, Senhor, as nossas orações,
com que imploramos a vossa misericórdia
em favor do nosso irmão **N.:**

Vós que o fizestes membro da Igreja durante a sua vida mortal,
levai-o convosco para a pátria da luz e da paz
e fazei-o participar no convívio dos vossos Santos.
Por Cristo, nosso Senhor.

Ou:

Senhor, Pai santo, Deus eterno e onnipotente,
humildemente Vos pedimos por este nosso irmão **N.:**
perdoai-lhe as suas culpas
e concedei-lhe o descanso eterno na paz da vossa presença,
em companhia dos vossos Santos.
Fazei que da escuridão da morte passe ao esplendor da vossa luz
e viva convosco para sempre na glória do vosso reino.
Por Cristo, nosso Senhor.

Ou outras orações particulares:

POR UM SACERDOTE: n. 227, p. 247

POR UM DIÁCONO: n. 228, p. 247

POR UM RELIGIOSO: n. 229, p. 247

POR UM DEFUNTO

QUE TRABALHOU AO SERVIÇO DO EVANGELHO: n. 230, p. 247

POR UM DEFUNTO DEPOIS DE LONGA ENFERMIDADE: n. 231, p. 248

POR UM JOVEM DEFUNTO: n. 232, p. 248

POR UM DEFUNTO FALECIDO REPENTINAMENTE: n. 233, p. 248

PELOS ESPOSOS: n. 234, p. 248

POR UM SÓ DOS ESPOSOS: n. 235, p. 249

PELOS PAIS: n. 236, p. 249

POR UMA CRIANÇA BAPTIZADA: n. 238, p. 249

POR UMA CRIANÇA AINDA NÃO BAPTIZADA: n. 239, p. 250

72. À entrada do féretro na igreja, se a Missa segue imediatamente, executa-se um só cântico, segundo as normas da Instrução Geral do Missal Romano (cf. nn. 47-48.121).

73. Se for oportuno, conserve-se o costume de colocar o defunto na mesma posição que lhe era habitual na assembleia litúrgica: os fiéis voltados para o altar, os ministros sagrados voltados para o povo.

Sobre o féretro pode colocar-se o Evangelho ou a Bíblia ou a Cruz. Se a Cruz do altar é bem visível, não é necessário colocar outra junto do féretro.

Podem colocar-se à volta do féretro algumas velas acesas; e, se possível, coloque-se junto dele o círio pascal.

O que preside pode acender neste momento o círio pascal, dizendo:

A luz de Cristo ressuscitado
ilumine em nós a esperança da ressurreição.

Ou:

Junto ao corpo, agora sem vida, deste nosso irmão **N.**,
acendemos, Senhor Jesus, esta chama,
símbolo do vosso corpo glorioso e ressuscitado.
O esplendor desta luz ilumine as nossas trevas
e alumie o nosso caminho de esperança,
até chegarmos a Vós, claridade eterna,
que viveis e reinais, imortal e glorioso,
pelos séculos dos séculos.

Amen.

A celebração da Missa prossegue com a oração de colecta, omitindo-se os restantes ritos iniciais.

3

CELEBRAÇÃO DAS EXÉQUIAS COM MISSA

74. Os textos próprios da Missa exequial encontram-se no Missal Romano e no Leccionário para as Missas rituais. Incluímos aqui os que directamente se referem à Missa exequial.

75. ANTÍFONA DE ENTRADA

Fora do Tempo Pascal

cf. **Esd** 34-35

Dai-lhes, Senhor, o eterno descanso
nos esplendores da luz perpétua.

Ou:

Jesus Cristo te receba na glória do Paraíso,
para que possas voltar à pátria gloriosa,
onde não há morte nem dor,
mas paz e alegria para sempre.

Ou:

Job 19, 25-26

Eu sei que o meu Redentor vive
e que no último dia ressuscitarei da terra
e na minha carne verei a Deus meu Salvador.

Ou:

Ap 14, 13

Felizes os que morrem no Senhor.
Descansem dos seus trabalhos,
porque as suas obras os acompanham.

Ou:

Ap 21, 4

Deus enxugará as lágrimas dos seus olhos,
e nunca mais haverá morte nem lamento nem dor,
porque desaparecerá o mundo antigo.

No Tempo Pascal

cf. 1 Tess 4, 14; 1 Cor 15, 22

Assim como Jesus morreu e ressuscitou,
também aos que morrem em Jesus,
Deus os levará com Ele à sua glória.
Se em Adão todos morreram,
em Cristo todos voltarão à vida. Aleluia.

Ou:

cf. Rom 8, 11

Deus, que ressuscitou Jesus de entre os mortos,
dará nova vida aos nossos corpos mortais
pelo seu Espírito que em nós habita. Aleluia.

Se houve procissão e acolhimento do féretro na igreja, seguindo-se imediatamente a celebração da Missa, omite-se o sinal da cruz, a saudação e o acto penitencial e diz-se a oração colecta. Além das orações que vêm a seguir, podem utilizar-se outras do Missal.

76. ORAÇÃO COLECTA

Fora do Tempo Pascal

Deus, Pai de misericórdia,
que nos destes a fé na morte e ressurreição do vosso Filho,
concedei ao vosso servo N., que adormeceu em Cristo,
a graça de ressuscitar com Ele para a vida eterna.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Ou:

Senhor, nosso Deus,
sempre disposto a compadecer-Vos e a perdoar,
escutai benignamente as súplicas que Vos dirigimos
pelo vosso servo N.,
que (hoje) chamastes deste mundo à vossa presença;
e, porque acreditou e esperou em Vós,
conduzi-o à sua pátria verdadeira,
para tomar parte nas alegrias eternas.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Ou:

Deus, misericórdia dos pecadores e alegria eterna dos Santos,
concedei ao vosso servo **N.**,
cujo corpo (hoje) piedosamente sepultamos,
a graça de entrar no convívio dos vossos eleitos
e fazei que, no dia da ressurreição,
liberto de todos os laços da morte,
seja recebido na luz da vossa presença.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Ou:

Deus eterno e onnipotente,
que estabeleceste o termo da vida presente
para abrir as portas da eternidade,
humildemente Vos suplicamos
que, pela vossa benigna misericórdia,
mandeis escrever o nome do vosso servo **N.** no livro da vida.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Ou:

Deus todo poderoso e eterno,
que, terminado o curso da vida presente,
dais início à vida futura,
conduzi a alma do vosso servo **N.** à plenitude da redenção eterna.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

No Tempo Pascal

Deus, Pai de misericórdia,
escutai benignamente as nossas orações,
para que, ao confessarmos a nossa fé
na ressurreição do vosso Filho Unigénito,
se confirme em nós a esperança
da ressurreição do vosso servo **N.**
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Ou:

Senhor Deus do céu e da terra,
só Vós podeis dar a vida aos que morrem:
perdoai as faltas do nosso irmão **N.**
e, porque acreditou na ressurreição do vosso Filho,
fazei que ressuscite com Ele para a glória celeste.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

LITURGIA DA PALAVRA

77. Depois, celebra-se a Liturgia da Palavra, na qual pode haver três leituras, a primeira das quais, neste caso, será tomada do Antigo Testamento, a não ser no Tempo Pascal em que será tomada do livro dos Actos dos Apóstolos ou do Apocalipse.

Apresenta-se aqui um esquema de leituras com os respectivos cantos intercalares. Outras leituras encontram-se no Leccionário das Missas rituais, ou adiante nos nn. 241-295, pp. 260-310.

Podem cantar-se os salmos propostos no Gradual Romano ou no Gradual simples.

78. O canto da Aleluia não é obrigatório; eventuais razões de ordem pastoral podem justificar a sua omissão.

79. Depois do Evangelho deve haver uma breve homilia, evitando, porém, a forma e o estilo de um elogio fúnebre. A seguir à homilia, faz-se, como habitualmente, a oração universal.

LEITURA I**2 Mac 12, 43-46**

*«Uma acção digna e nobre,
inspirada na esperança da ressurreição»*

Leitura do Segundo Livro dos Macabeus

Naqueles dias,
Judas Macabeu fez uma colecta entre os seus homens
de cerca de duas mil dracmas de prata
e enviou-as a Jerusalém,
para que se oferecesse um sacrificio de expiação
pelos pecados dos que tinham morrido,
praticando assim uma acção muito digna e nobre,
inspirada na esperança da ressurreição.
Porque, se ele não esperasse
que os que tinham morrido haviam de ressuscitar,
teria sido em vão e supérfluo orar pelos mortos.
Além disso, pensava na magnífica recompensa
que está reservada àqueles que morrem piedosamente.
Era um santo e piedoso pensamento.
Por isso é que ele mandou oferecer
um sacrificio de expiação pelos mortos,
para que fossem libertos do seu pecado.

Palavra do Senhor.

SALMO RESPONSORIAL **Salmo 102 (103), 8 e 10.13-14.15-16.17-18****Refrão:** O Senhor é clemente e cheio de compaixão.**Ou:** A salvação dos justos vem do Senhor.

O Senhor é clemente e compassivo,
paciente e cheio de bondade.
Não nos tratou segundo os nossos pecados,
nem nos castigou segundo as nossas culpas.

Como um pai se compadece dos seus filhos,
assim o Senhor Se compadece dos que O temem.
Ele sabe de que somos formados
e não Se esquece que somos pó da terra.

Os dias do homem são como o feno:
ele desabrocha como a flor do campo;
mal sopra o vento desaparece,
e não mais se conhece o seu lugar.

A bondade do Senhor permanece eternamente
sobre aqueles que O temem
e a sua justiça sobre os filhos dos seus filhos,
sobre aqueles que guardam a sua aliança
e se lembram de cumprir os seus preceitos.

LEITURA II

Rom 5, 5-11

«Justificados pelo seu sangue, seremos por Ele salvos da ira divina»

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Romanos

Irmãos:

A esperança não engana,
porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações
pelo Espírito Santo que nos foi dado.

Quando ainda éramos fracos,
Cristo morreu pelos ímpios no tempo determinado.
Dificilmente alguém morre por um justo;
por um homem bom,
talvez alguém tivesse a coragem de morrer.

Mas Deus prova assim o seu amor para conosco:
Cristo morreu por nós, quando éramos ainda pecadores.
E agora, que fomos justificados pelo seu sangue,
com muito maior razão
seremos por Ele salvos da ira divina.

Se, na verdade, quando éramos inimigos,
fomos reconciliados com Deus pela morte de seu Filho,
com muito maior razão, depois de reconciliados,
seremos salvos pela sua vida.

Mais ainda: também nos gloriamos em Deus,
por Nosso Senhor Jesus Cristo,
por quem alcançámos agora a reconciliação.

Palavra do Senhor.

ACLAMAÇÃO ANTES DO EVANGELHO**Mt 25, 23**

- V. Vinde, benditos de meu Pai, diz o Senhor:
 recebei como herança o reino
 preparado para vós desde a criação do mundo.

EVANGELHO**Mt 5, 1-12a**

«Alegrai-vos e exultai, porque é grande nos Céus a vossa recompensa»

✠ Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus

Naquele tempo,
 ao ver a multidão, Jesus subiu ao monte e sentou-Se.
 Rodearam-n'O os discípulos,
 e Ele começou a ensiná-los, dizendo:
 «Bem-aventurados os pobres em espírito,
 porque deles é o reino dos Céus.
 Bem-aventurados os humildes,
 porque possuirão a terra.
 Bem-aventurados os que choram,
 porque serão consolados.
 Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça,
 porque serão saciados.
 Bem-aventurados os misericordiosos,
 porque alcançarão misericórdia.
 Bem-aventurados os puros de coração,
 porque verão a Deus.
 Bem-aventurados os que promovem a paz,
 porque serão chamados filhos de Deus.
 Bem-aventurados os que sofrem perseguição por amor da justiça,
 porque deles é o reino dos Céus.
 Bem-aventurados sereis, quando, por minha causa,
 vos insultarem, vos perseguirem
 e, mentindo, disserem todo o mal contra vós.
 Alegrai-vos e exultai,
 porque é grande nos Céus a vossa recompensa».

Palavra da salvação.

80. ORAÇÃO DOS FIÉIS

Para além dos formulários que vêm a seguir, podem ver-se outros no n. 240, pp.251-256, ou no livro da Oração Universal.

Formulário I

Elevemos a nossa oração a Deus Pai todo-poderoso,
que ressuscitou Jesus Cristo seu Filho,
e imploremos a paz e a salvação dos vivos e dos mortos,
dizendo:

R. Ouvi-nos, Senhor.

Ou: Nós Vos rogamos: Ouvi-nos, Senhor.

1. Para que confirme todo o povo cristão na unidade da fé e na esperança da vinda gloriosa de Cristo, oremos ao Senhor.
2. Para que, em toda a terra, livre os homens dos horrores da fome, da violência e da guerra, oremos ao Senhor.
3. Para que manifeste a sua misericórdia aos nossos irmãos sem lar, sem pão ou sem trabalho, oremos ao Senhor.
4. Para que receba na companhia dos Santos o nosso irmão **N.**, que recebeu pelo Baptismo o germen da vida eterna, oremos ao Senhor.

Por um defunto que comungava o Corpo de Cristo

- a) Para que ressuscite para a glória eterna o nosso irmão **N.**, que se alimentou com o Corpo de Cristo, pão da vida, oremos ao Senhor.

Por um bispo, presbítero ou diácono

- b)* Para que faça participar na liturgia celeste o nosso irmão **N.**,
que exerceu na terra o ministério sagrado,
oremos ao Senhor.

Podem dizer-se as duas intenções que se seguem ou escolher apenas uma.

- c)* Para que conceda aos nossos irmãos, parentes e benfeitores,
a recompensa dos seus trabalhos,
oremos ao Senhor.
- d)* Para que leve os que morreram na esperança da ressurreição
a contemplar no Céu o esplendor da sua face,
oremos ao Senhor.
-

5. Para que leve ajuda e dê conforto
a estes nossos irmãos que estão de luto,
oremos ao Senhor.
6. Para que reúna um dia no seu reino glorioso
os que aqui se reuniram na fé e na esperança,
oremos ao Senhor.

Nós Vos pedimos, Senhor,
que a nossa oração seja proveitosa
às almas dos vossos servos e servas;
purificai-as de todos os seus pecados
e fazei-as participar na plenitude da redenção.
Por Cristo, nosso Senhor.

Formulário II

Irmãos: unidos na mesma fé,
oremos ao Senhor pelo nosso irmão defunto,
pela Igreja, pela paz do mundo e pela nossa salvação,
dizendo com toda a confiança:

R. Ouvi-nos, Senhor.

Ou: Nós Vos rogamos: Ouvi-nos, Senhor.

1. Pelos os pastores da santa Igreja,
para que sejam fiéis à graça que receberam
e realizem o seu ministério em favor do povo de Deus,
oremos, irmãos:
2. Pelos que governam a sociedade civil,
para que promovam sempre o bem comum,
a concórdia, a liberdade e a paz,
oremos, irmãos:
3. Pelos que sofrem no corpo ou na alma,
para que sintam sempre junto de si
a presença invisível do Senhor,
oremos, irmãos:
4. Pelo nosso irmão **N.**,
para que o Senhor o livre do poder das trevas
e da morte eterna,
oremos, irmãos:
5. Pelo nosso irmão **N.**,
para que o Senhor lhe mostre a sua misericórdia
e o receba no reino da luz e da paz,
oremos, irmãos:
6. Pelos nossos familiares e benfeitores defuntos,
para que o Senhor os conduza
à assembleia gloriosa dos Santos,
oremos irmãos:

7. Por todos nós que participamos nesta celebração, para que a providência paterna de Deus nos assista e nos proteja pelos caminhos da vida, oremos, irmãos:

Senhor nosso Deus,
Criador e Redentor de todos os fiéis,
concedei às almas dos vossos servos e servas
o perdão dos seus pecados,
de modo que, pelas nossas humildes súplicas,
alcancem a indulgência que sempre desejaram.
Por Cristo, nosso Senhor.

- 81.** Onde for costume, pode conservar-se nas Missas exequiais a procissão dos fiéis ao Ofertório, contanto que se realize dentro dos limites do tempo do Ofertório e os fiéis sejam instruídos sobre o seu significado eucarístico.

82. ORAÇÃO SOBRE AS OBLATAS

Fora do Tempo Pascal

Nós Vos oferecemos, Senhor, este sacrifício de reconciliação, implorando da vossa bondade a salvação do vosso servo **N.**, para que possa encontrar como juiz misericordioso Aquele em quem sempre acreditou como seu Salvador, Jesus Cristo, vosso Filho. Ele que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Ou:

Mostrai-Vos propício, Senhor, para com o vosso servo **N.**, por quem hoje (no dia da sepultura do seu corpo) oferecemos este sacrifício de reconciliação; e, se pelo pecado ou pela fragilidade humana ofendeu a vossa santíssima vontade, perdoai-lhe misericordiosamente as suas culpas. Por Cristo, nosso Senhor.

No Tempo Pascal

Recebei benignamente, Senhor, os dons que Vos apresentamos neste sacramento de amor que nos une a Cristo, vosso Filho, e acolhei o vosso servo **N.** na glória do vosso reino. Por Cristo, nosso Senhor.

Ou:

Deus de bondade infinita, que purificastes na água do Baptismo o vosso servo **N.**, purificai-o também agora no Sangue de Cristo, por este sacrifício de reconciliação, e recebei-o nos braços da vossa misericórdia. Por Cristo, nosso Senhor.

83. Segue-se a Oração eucarística (I, II, ou III) com o Prefácio dos Defuntos (Missal Romano) e Intercessões próprias pelos defuntos. Recomenda-se que os fiéis, especialmente os familiares do defunto, participem pela sagrada Comunhão no sacrifício eucarístico oferecido pelo defunto.

84. ANTÍFONAS DA COMUNHÃO

Fora do Tempo Pascal

- V.** Brilhe para eles a luz perpétua.
- R.** Vivam para sempre com os vossos Santos, porque Vós sois bom, Senhor.
- V.** Dai-lhes, Senhor, o eterno descanso, nos esplendores da luz perpétua.
- R.** Vivam para sempre com os vossos Santos, porque Vós sois bom, Senhor.

Ou:

Filip 3, 21

Esperamos o nosso Salvador, Jesus Cristo, que transformará o nosso corpo mortal à imagem do seu Corpo glorioso.

No Tempo Pascal

Jo 11, 25-26

Eu sou a ressurreição e a vida.
Quem crê em Mim, ainda que tenha morrido, viverá.
Quem vive e crê em Mim viverá eternamente. Aleluia.

Ou:

Jo 6, 51

Eu sou o pão vivo descido do Céu.
Quem dele comer viverá eternamente.
O pão que Eu darei é a minha carne pela vida do mundo.
Aleluia.

85. ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Fora do Tempo Pascal

Por este sacramento do Corpo e Sangue de Cristo, que Ele nos deixou como viático para a vida eterna, concedei, Senhor, que o nosso irmão **N.** mereça tomar parte na mesa do reino dos Céus. Por Cristo, nosso Senhor.

Ou:

Acolhei benignamente, Senhor, este vosso servo **N.** na sua passagem deste mundo para Vós e, pelo poder redentor do sacrifício de Cristo, purificai-o de todas as culpas, para que possa tomar parte na alegria eterna da ressurreição. Por Cristo, nosso Senhor.

No Tempo Pascal

Concedei, Senhor, que o vosso servo **N.**, por quem celebramos o mistério pascal, seja conduzido à vossa morada de luz e de paz. Por Cristo, nosso Senhor.

Ou:

Alimentados neste sacramento do vosso Filho, que por nós foi imolado e ressuscitou glorioso, humildemente Vos suplicamos, Senhor, pelo vosso servo **N.**, para que, purificado pelo mistério pascal, alcance a glória da ressurreição futura. Por Cristo, nosso Senhor.

86. Se o rito da Última Encomendação e Despedida se realiza na igreja, terminada a Oração depois da Comunhão, procede-se ao rito do último adeus ao corpo do defunto como adiante se diz, nos nn. 95-100, pp. 98-104.

Se o rito da Última Encomendação e Despedida se faz no cemitério, o sacerdote, terminada a Oração depois da Comunhão, dirige-se processionalmente, com os ministros e os fiéis, para o cemitério.

87. CONCLUSÃO

Se o sacerdote não acompanha o corpo do defunto ao cemitério, pode dar a bênção depois da Última Encomendação e Despedida, na igreja. Em ocasiões especiais a fórmula habitual de bênção pode ser precedida, segundo as rubricas, de outra fórmula de bênção solene:

Deus de toda a consolação,
que na sua infinita bondade criou o homem
e pela ressurreição do seu Filho Unigénito
vos deu a esperança de com Ele ressuscitar,
vos conceda a sua bênção.

R. Amen.

A nós, ainda peregrinos neste mundo,
conceda o Senhor o perdão de todos os pecados,
e dê a todos os que já morreram
o lugar da luz e da paz no seu reino celeste.

R. Amen.

Para que todos nós, que acreditamos em Jesus Cristo,
verdadeiramente ressuscitado de entre os mortos,
vivamos com Ele na alegria que não tem fim.

R. Amen.

A bênção de Deus todo poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo,
desça sobre vós e permaneça convosco para sempre.

R. Amen.

CELEBRAÇÃO DAS EXÉQUIAS SEM MISSA

RITOS INICIAIS

88. Se se celebra a Liturgia da Palavra sem o Sacrifício Eucarístico e sem que esta tenha sido antecedida imediatamente do rito do acolhimento do féretro, depois do cântico de entrada, estando todos de pé, fazem o sinal da cruz, enquanto o ministro diz:

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos se benzem e respondem:

Amen.

Em seguida o ministro sagrado saúda os presentes, dizendo:

A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.

Ou:

A graça e a paz de Deus nosso Pai e de Jesus Cristo nosso Senhor estejam convosco.

R. Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

Se as exéquias forem dirigidas por um leigo, este, de mãos juntas, dirá:

Bendito seja Deus, Pai de misericórdia e de toda a consolação, que nos consola em todas as tribulações.

Todos respondem:

Amen.

89. Em seguida, se for oportuno, faz uma breve admoção, com estas palavras ou outras semelhantes:

Irmãos:

A morte do nosso querido irmão N. enche-nos de tristeza e recorda-nos como é frágil e breve a vida do homem. Mas neste momento de tribulação, conforta-nos a nossa fé. Cristo vive eternamente, e o seu amor é mais forte do que a morte. Por isso, não deve vacilar a nossa esperança. O Pai de misericórdia e Deus de toda a consolação vos conforte nesta tribulação.

Ver outras admoções mais acima, n. 56, pp. 49-50.

Depois diz a oração colecta. Além das orações que vêm a seguir, podem também escolher-se outras orações particulares, nn. 223-239, pp. 246-250.

Oremos.

Deus, Pai de misericórdia,
que nos destes a fé na morte e ressurreição de vosso Filho,
concedei ao vosso servo N., que adormeceu em Cristo,
a graça de ressuscitar com Ele para a vida eterna.
Por Cristo, nosso Senhor.

Ou:

Senhor, glória dos fiéis e vida dos justos,
que nos salvastes pela morte e ressurreição de vosso Filho,
acolhei com bondade o vosso servo N.,
de modo que, tendo ele acreditado no mistério da nossa ressurreição,
mereça alcançar as alegrias da bem-aventurança eterna.
Por Cristo, nosso Senhor.

Ou:

Senhor, que sois a vida de todos os que morrem
e dais aos nossos corpos mortais, depois deste mundo,
uma vida melhor,
ouvi a oração da vossa família
e fazei com que a alma do vosso servo **N.**
seja conduzida pela mão dos Anjos
à morada do nosso pai Abraão, vosso amigo,
para que ressuscite gloriosamente no dia do juízo universal;
e se, durante a vida terrena,
cometeu alguma falta contra a vossa santíssima vontade,
vossos amor a purifique e lhe perdoe.
Por Cristo, nosso Senhor.

Ou:

Pela vossa infinita misericórdia,
recebei, Senhor, a alma do vosso servo **N.**
e purificai-a de todas as culpas cometidas durante a vida terrena,
para que, livre dos vínculos da morte,
mereça entrar na vida eterna.
Por Cristo, nosso Senhor.

Ou:

Preparai, Senhor, os nossos corações
para ouvir a vossa palavra
e fazei que para todos nós ela seja luz nas trevas,
certeza da fé nas dúvidas
e fonte inexaurível de mútua consolação e de esperança.
Por Cristo, nosso Senhor.

Ou, especialmente no Tempo Pascal:

Deus, Pai de misericórdia,
escutai benignamente as nossas orações,
para que, ao confessarmos a nossa fé
na ressurreição do vosso Filho Unigénito,
se confirme em nós a esperança da ressurreição do vosso servo **N.**
Por Cristo, nosso Senhor.

Ou:

Deus Pai todo-poderoso,
que pelo Baptismo nos configurastes
com a morte e ressurreição de vosso Filho,
concedei benignamente que o vosso servo **N.**,
liberto desta vida mortal,
seja associado ao convívio dos vossos eleitos.
Por Cristo, nosso Senhor.

LITURGIA DA PALAVRA

90. A Liturgia da Palavra faz-se do modo habitual. Pode haver três leituras. Se se fazem as três, a primeira será do Antigo Testamento, a não ser no Tempo Pascal em que será tomada do livro dos Actos dos Apóstolos ou do Apocalipse.

Por eventuais exigências pastorais, pode fazer-se uma só leitura, escolhendo nesse caso, de preferência, uma perícope evangélica. Além das leituras que se seguem, podem ver-se outras leituras no Leccionário das Missas rituais, ou adiante nos nn. 241-295, pp. 260-310.

LEITURA I

Sab 3, 1-6.9

Deus aceita os justos como sacrificio de holocausto

Leitura do Livro da Sabedoria

As almas dos justos estão na mão de Deus,
e nenhum tormento os atingirá.
Aos olhos dos insensatos parecem ter morrido;
a sua saída deste mundo foi considerada uma desgraça,
e a sua partida do meio de nós um aniquilamento.
Mas eles estão em paz.
Aos olhos dos homens eles sofreram um castigo,
mas a sua esperança estava cheia de imortalidade.
Depois de leve pena, terão grandes benefícios,
porque Deus os pôs à prova e os achou dignos de Si.
Experimentou-os como ouro no crisol
e aceitou-os como sacrificio de holocausto.

Os que n'Ele confiam compreenderão a verdade,
e os que Lhe são fiéis permanecerão com Ele no amor,
pois a graça e a misericórdia são para os seus santos
e a sua vinda será benéfica para os seus eleitos.

Palavra do Senhor.

SALMO RESPONSORIAL

Salmo 26 (27), 1.4.7 e 8b e 9a. 13-14

Refrão: O Senhor é a minha luz e a minha salvação.

Ou: Espero contemplar a bondade do Senhor
na terra dos vivos.

O Senhor é minha luz e salvação:
a quem hei-de temer?
O Senhor é o protector da minha vida:
de quem hei-de ter medo?

Uma coisa peço ao Senhor, por ela anseio:
habitar na casa do Senhor todos os dias da minha vida,
para gozar da suavidade do Senhor
e visitar o seu santuário.

Ouvi, Senhor, a voz da minha súplica,
tende compaixão de mim e atendei-me.
A vossa face, Senhor, eu procuro:
não escondais de mim o vosso rosto.

Espero vir a contemplar a bondade do Senhor
na terra dos vivos.
Confia no Senhor, sê forte.
Tem coragem e confia no Senhor.

ACLAMAÇÃO ANTES DO EVANGELHO

cf. Mt 11, 25

V. Bendito sejas, ó Pai, Senhor do céu e da terra,
porque revelastes aos pequeninos os mistérios do reino.

EVANGELHO**Mt 11, 25-30***«Vinde a Mim...Eu vos aliviarei»*

✠ Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus

Naquele tempo, Jesus exclamou:

«Eu Te bendigo, ó Pai, Senhor do céu e da terra,
porque escondeste estas verdades aos sábios e inteligentes
e as revelaste aos pequeninos.

Sim, Pai, Eu Te bendigo,
porque assim foi do teu agrado.

Tudo Me foi dado por meu Pai.

Ninguém conhece o Filho senão o Pai
e ninguém conhece o Pai senão o Filho
e aquele a quem o Filho O quiser revelar.

Vinde a Mim, todos os que andais cansados e oprimidos,
e Eu vos aliviarei.

Tomai o meu jugo sobre vós

e aprendei de Mim,

que sou manso e humilde de coração,

e encontrareis descanso para as vossas almas.

Porque o meu jugo é suave e a minha carga é leve».

Palavra da salvação.

Depois do Evangelho faz-se uma breve homilia, evitando, porém, a forma ou estilo de um elogio fúnebre.

ORAÇÃO DOS FIÉIS

91. Depois da homilia, faz-se a Oração universal ou dos fiéis, que se conclui com o Pai-Nosso cantado ou recitado, e com a oração do monistro. Para além dos formulários que vêm a seguir, podem ver-se outros no n. 240, pp.251-257, ou no livro da Oração Universal.

Formulário I

Elevemos a nossa oração a Deus Pai todo-poderoso, que ressuscitou a Jesus Cristo seu Filho, e imploremos a paz e a salvação dos vivos e dos mortos, dizendo:

R. Ouvi-nos, Senhor.

Ou: Nós Vos rogamos: Ouvi-nos, Senhor.

1. Para que confirme todo o povo cristão na unidade da fé e na esperança da vinda gloriosa de Cristo, oremos ao Senhor.
2. Para que, em toda a terra, livre os homens dos horrores da fome, da violência e da guerra, oremos ao Senhor.
3. Para que manifeste a sua misericórdia aos nossos irmãos sem lar, sem pão ou sem trabalho, oremos ao Senhor.
4. Para que receba na companhia dos Santos o nosso irmão **N.**, que recebeu pelo Baptismo o gérmen da vida eterna, oremos ao Senhor.

Por um defunto que comungava o Corpo de Cristo

- a) Para que ressuscite para a glória eterna o nosso irmão **N.**, que se alimentou com o Corpo de Cristo, pão da vida, oremos ao Senhor.

Por um bispo, presbítero ou diácono

- b) Para que faça participar na liturgia celeste o nosso irmão **N.**, que exerceu na terra o ministério sagrado, oremos ao Senhor.

Podem dizer-se as duas intenções que se seguem ou escolher apenas uma

- c) Para que conceda aos nossos irmãos, parentes e benfeitores, a recompensa dos seus trabalhos, oremos ao Senhor.
 - d) Para que leve os que morreram na esperança da ressurreição a contemplar no Céu o esplendor da sua face, oremos ao Senhor.
-

- 5. Para que leve ajuda e dê conforto a estes nossos irmãos que estão de luto, oremos ao Senhor.
- 6. Para que reúna um dia no seu reino glorioso os que aqui se reuniram na fé e na esperança, oremos ao Senhor.

Formulário II

Irmãos: unidos na mesma fé,
oremos ao Senhor pelo nosso irmão defunto,
pela Igreja, pela paz do mundo e pela nossa salvação,
dizendo com toda a confiança:

R. Ouvi-nos, Senhor.

Ou: Nós Vos rogamos: Ouvi-nos, Senhor.

1. Pelos pastores da santa Igreja,
para que sejam fiéis à graça que receberam
e realizem o seu ministério em favor do povo de Deus,
oremos, irmãos:
2. Pelos que governam a sociedade civil,
para que promovam sempre o bem comum,
a concórdia, a liberdade e a paz,
oremos, irmãos:
3. Pelos que sofrem no corpo ou na alma,
para que sintam sempre junto de si
a presença invisível do Senhor,
oremos, irmãos:
4. Pelo nosso irmão N.,
para que o Senhor o livre do poder das trevas
e da morte eterna,
oremos, irmãos:
5. Pelo nosso irmão N.,
para que o Senhor lhe mostre a sua misericórdia
e o receba no reino da luz e da paz,
oremos, irmãos:
6. Pelos nossos familiares e benfeitores defuntos,
para que o Senhor os conduza
à assembleia gloriosa dos Santos,
oremos irmãos:
7. Por todos nós que participamos nesta celebração,
para que a providência paterna de Deus nos assista
e nos proteja pelos caminhos da vida,
oremos, irmãos:

92. Em seguida dizem (ou cantam) todos o Pai-Nosso.

Ou o sacerdote diz a seguinte oração:

Senhor nosso Deus,
Criador e Redentor de todos os fiéis,
concedei às almas dos vossos servos e servas
o perdão dos seus pecados,
de modo que, pelas nossas humildes súplicas,
alcancem a indulgência que sempre desejaram.
Por Cristo, nosso Senhor.

Ou:

Nós Vos pedimos, Senhor,
que a nossa oração seja proveitosa
às almas de todos os vossos servos e servas;
purificai-as de todos os seus pecados
e fazei-as participar na plenitude da redenção.
Por Cristo, nosso Senhor.

Outros formulários para a Oração dos fiéis: n. 240, p.251-257.

93. Se o rito da Última Encomendação e Despedida se realiza na igreja, terminada a Oração dos fiéis, procede-se ao rito do último adeus ao corpo do defunto como adiante se diz, nos nn. 95-100, pp. 98-104.

Se a Última Encomendação e Despedida se fazem no cemitério, terminada a Oração universal, o ministro dirige-se processionalmente, com os fiéis, para o cemitério.

94. CONCLUSÃO

Se o ministro sagrado não acompanha o corpo do defunto ao cemitério, poderá dar a bênção depois da Última Encomendação e Despedida, na igreja. Em ocasiões especiais a fórmula habitual de bênção pode ser precedida, segundo as rubricas, de outra fórmula de bênção solene:

Deus de toda a consolação,
que na sua infinita bondade criou o homem
e pela ressurreição do seu Filho Unigénito
vos deu a esperança de com Ele ressuscitar,
vos conceda a sua bênção.

R. Amen.

A nós, ainda peregrinos neste mundo,
conceda o Senhor o perdão de todos os pecados,
e dê a todos os que já morreram
o lugar da luz e da paz no seu reino celeste.

R. Amen.

Para que todos nós, que acreditamos em Jesus Cristo,
verdadeiramente ressuscitado de entre os mortos,
vivamos com Ele na alegria que não tem fim.

R. Amen.

A bênção de Deus todo poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo,
desça sobre vós e permaneça convosco para sempre.

R. Amen.

ÚLTIMA ENCOMENDAÇÃO E DESPEDIDA

95. Este rito, previsto normalmente para ser realizado na igreja ao fim da Missa ou da celebração da Palavra se não houver celebração da Eucaristia, pode ser feito no cemitério, quando o sacerdote e os fiéis acompanham processionalmente o corpo do defunto.

96. Se o rito da Última Encomendação e Despedida se realiza na igreja, terminada Oração depois da Comunhão (ou, se não é celebrado o Sacrifício Eucarístico, depois da Liturgia da Palavra), procede-se ao rito do último adeus ao corpo do defunto. O sacerdote, revestido de casula ou pluvial, encaminha-se para junto do féretro.

Aí, voltado para o povo, tendo junto de si os ministros com água benta (e incenso), dirige-se aos fiéis com estas palavras ou outras semelhantes:

Ao cumprirmos, segundo o rito cristão, o piedoso dever de sepultar o corpo humano, oremos confiadamente a Deus nosso Pai, para quem todos os seres vivem.

Entregamos à terra o corpo deste nosso irmão, na esperança da sua ressurreição entre os eleitos de Deus e pedimos que a sua alma seja recebida na comunhão gloriosa dos Santos.

O Senhor lhe abra os braços da sua misericórdia infinita, para que este nosso irmão, livre dos vínculos da morte, absolvido de toda a culpa, reconciliado com o Pai, conduzido aos ombros do Bom Pastor, mereça entrar na alegria que não tem fim, na companhia dos Santos, na presença do Rei eterno.

Todos oram em silêncio durante alguns momentos.

Ou:

Este nosso irmão adormeceu na paz de Cristo. Unidos na fé e na esperança da vida eterna, encomendemo-lo à misericórdia infinita de Deus nosso Pai, intercedendo por ele com a nossa oração fraterna. Ele que foi adotado por Deus como seu filho no Baptismo (e tantas vezes foi alimentado à mesa do Senhor), seja agora admitido à mesa dos filhos de Deus no Céu e tome parte na herança eterna dos Santos.

E também por todos nós, que sentimos a tristeza desta separação, oremos ao Senhor, para que possamos um dia, juntamente com os nossos irmãos que já partiram deste mundo, ir confiadamente ao encontro de Cristo, quando Ele, que é a nossa vida, aparecer na sua glória.

Todos oram em silêncio durante alguns momentos.

Ou:

Deus onnipotente quis chamar desta vida para Si o nosso irmão, cujo corpo entregamos à terra, para que volte ao lugar de onde foi tirado.

Supliquemos a Cristo nosso Senhor, que ressuscitou como Primogênito dos mortos e há-de transformar o nosso corpo mortal para o tornar semelhante ao seu Corpo glorioso, que receba na sua paz este nosso irmão e o ressuscite no último dia para a glória eterna.

Todos oram em silêncio durante alguns momentos.

Ou:

Antes de nos separarmos, saudemos uma vez mais o nosso irmão. Este rito cristão do último adeus exprima sinceramente o nosso amor, suavize a nossa dor, confirme a nossa esperança: um dia virá em que o encontraremos de novo na casa do Pai, onde o amor de Cristo, que tudo vence, transformará a morte em aurora de vida eterna.

Todos oram em silêncio durante alguns momentos.

Ou:

Depois de termos rezado confiadamente pelo nosso irmão, dizemos-lhe agora o último adeus. Embora não evite a tristeza da separação, o nosso adeus é confortado pela consolação da esperança. Voltaremos a gozar da presença do nosso irmão e da sua amizade. Pela misericórdia de Deus, esta nossa assembleia, que por agora se despede com tristeza na casa do Senhor, há-de reunir-se de novo um dia na alegria do reino de Deus. Consolemo-nos uns aos outros na fé de Cristo.

Todos oram em silêncio durante alguns momentos.

97. Segundo os costumes locais, aprovados pelo Ordinário do lugar, podem ser pronunciadas neste momento por um dos familiares, ou outra pessoa, algumas palavras de agradecimento e de comentário cristão a respeito do defunto, com estas palavras ou outras semelhantes:

Antes de nos separarmos, permiti que diga umas palavras de agradecimento em nome de todos os familiares deste nosso querido irmão. A vossa presença e a vossa companhia exprimem o afecto e a consideração que sentis para com o defunto e para connosco. Mas, de uma maneira especial, queremos agradecer a vossa oração sincera, pois o melhor conforto e consolação é partilhar convosco a fé na ressurreição que esperamos.

Depois o que preside pode dizer as seguintes palavras ou outras semelhantes:

Pelo baptismo, este nosso irmão tornou-se verdadeiramente filho de Deus, membro de Cristo ressuscitado e templo do Espírito Santo. A água que agora vamos derramar sobre o seu corpo recorda-nos essa admirável graça baptismal, que o preparou para ser concidadão dos Santos no Céu. (O incenso com que vamos perfumar os seus despojos será símbolo da sua dignidade de templo de Deus.) O Senhor aumente em nós a esperança de que este nosso irmão, chamado a ser pedra viva do templo eterno de Deus, ressuscitará gloriosamente com Cristo.

98. Depois, enquanto se canta o responsório ou outro cântico de despedida, faz-se a aspersão (e a incensação) do corpo; uma e outra, porém, podem fazer-se depois do cântico.

O sacerdote dá a volta ao féretro aspergindo-o com água benta; (depois, põe incenso, benze-o e dá uma segunda volta perfumando o cadáver com incenso).

Vinde em seu auxílio, Santos de Deus.
Vinde ao seu encontro, Anjos do Senhor.

- * Recebei a sua alma,
levai-a à presença do Senhor.
- V. Receba-te Cristo, que te chamou,
conduzam-te os Anjos ao Paraíso.
- * Recebei a sua alma,
levai-a à presença do Senhor.
- V. Dai-lhe Senhor, o eterno descanso,
nos esplendores da luz perpétua.
- * Recebei a sua alma,
levai-a à presença do Senhor.

99. Podem-se executar outros responsórios, como os que aqui se propõem em seguida, ou outros cânticos apropriados. Se não é possível executar nenhum, recomenda-se que se façam preces pelo defunto, por exemplo, com algumas invocações do género das que se indicam no n. 240, pp. 251-256.

Recebei, Senhor, a alma do vosso servo,
por quem derramastes o vosso sangue na cruz.

- * Lembrai-vos, Senhor, que somos pó da terra,
que o homem é como a flor do campo.
- V. Reconheço as minhas faltas,
mas espero na vossa misericórdia.
- * Lembrai-Vos, Senhor, que somos pó da terra,
que o homem é como a flor do campo.

Ou:

Desde a eternidade, Senhor, me conheceis;
Vós me fizestes à vossa imagem.

- * Entrego-Vos, Senhor, a minha alma,
que para Vós criastes.
- V. Reconheço as minhas faltas,
não sou digno da vossa presença,
não me condeneis, Senhor de misericórdia.
- * Entrego-Vos, Senhor, a minha alma,
que para Vós criastes.

Ou:

Eu sei que o meu Redentor vive
e que no último dia ressuscitarei da terra.

- * E na minha carne verei a Deus meu Salvador.
- V. Os meus olhos abrir-se-ão à sua luz,
sobre Ele repousarei o meu olhar.
- * E na minha carne verei a Deus meu Salvador.

Ou:

Vós que ressuscitastes Lázaro, vosso amigo,
ouvi as nossas preces por aquele que amamos.

- * Dai-lhe o perdão e a vida,
para que descanse na vossa presença.
- V. Dai-lhe, Senhor, o eterno descanso,
nos esplendores da luz perpétua.
- * Dai-lhe o perdão e a vida,
para que descanse na vossa presença.

Ou:

Quebrastes, Senhor, as portas do abismo,
visitastes os que habitavam na região da morte
e fizestes brilhar para eles a luz do vosso rosto.

* Vinde, Senhor, vinde libertar-me.

V. Destes aos mortos o dom da vida
e os fizestes passar das trevas
para a vossa luz admirável.

* Vinde, Senhor, vinde libertar-me.

V. Ouvistes as suas vozes,
que clamavam e diziam:
Vinde resgatar-nos, Senhor Jesus Cristo.

* Vinde, Senhor, vinde libertar-me.

Ou:

O Senhor te abra as portas do Paraíso,
para que possas voltar à pátria,

* onde não há morte nem dor,
mas felicidade e alegria eterna.

V. O Senhor é meu pastor: nada me faltará:
em verdes prados me leva a descansar.

* Onde não há morte nem dor,
mas felicidade e alegria eterna.

100. Depois o sacerdote diz a seguinte oração:

Nas vossas mãos, Pai clementíssimo,
encomendamos a alma do vosso servo,
com a firme esperança de que ele há-de ressuscitar no último dia,
juntamente com todos os que morrem em Cristo.

(Nós Vos agradecemos todos os benefícios
que Vos dignastes conceder-lhe durante a sua vida terrena,
como sinal da vossa bondade
e da comunhão dos Santos em Cristo).

Na vossa infinita misericórdia, Senhor,
abri a este vosso servo as portas do Paraíso;
e a nós, que ainda vivemos na terra,
dai-nos a consolação das palavras da fé,
(até ao dia em que nos encontremos todos reunidos em Cristo
e possamos viver para sempre convosco
na alegria eterna).

Por Cristo, nosso Senhor.

Ou:

Nós Vos encomendamos, Senhor,
a alma do vosso servo **N.**,
a fim de que, morto para este mundo, viva para Vós;
na vossa misericórdia infinita,
perdoai-lhe os pecados
que pela sua fragilidade humana tiver cometido
e concedei-lhe a paz e a vida eterna.
Por Cristo, nosso Senhor.

Concluída a oração, o corpo é levado à sepultura.

Se o ministro sagrado não acompanha o corpo ao cemitério, poderá dar a bênção neste momento.

PROCISSÃO PARA O CEMITÉRIO

101. Enquanto o corpo do defunto é levado para a sepultura, podem-se cantar ou recitar uma ou outra destas antífonas, eventualmente intercaladas por estrofes ou versículos dos salmos.

Levem-te os Anjos ao Paraíso,
à tua chegada recebam-te os Mártires
e te conduzam à cidade santa de Jerusalém.

Ou:

Receba-te o coro dos Anjos
e com Lázaro, pobre na terra,
tenhas descanso eterno no Céu.

Ou:

Eu sou a ressurreição e a vida.
Quem crê em Mim, ainda que tenha morrido, viverá.
Quem vive e crê em Mim viverá eternamente.

102. Se o sacerdote não pode seguir o cortejo para o cemitério, as orações para a procissão e no cemitério, excepto a bênção da sepultura, podem ser ditas, conforme a oportunidade ou por exigência pastoral, também por um leigo.

103. Na procissão para o cemitério podem-se cantar ou recitar os seguintes salmos, ou executar outros cânticos apropriados, ou rezar outras orações tradicionais.

104.**Salmo 117**

Ant. Abri-me as portas da justiça:
entrarei para dar graças ao Senhor.

Ou: Esta é a porta do Senhor:
os justos entrarão por ela.

Ou: Louvai o Senhor, porque Ele é bom,
porque é eterna a sua misericórdia.

Dai graças ao Senhor, porque Ele é bom, *
porque é eterna a sua misericórdia.

Diga a casa de Israel: *
é eterna a sua misericórdia.

Diga a casa de Aarão: *
é eterna a sua misericórdia.

Digam os que temem o Senhor: *
é eterna a sua misericórdia.

Na tribulação invoquei o Senhor: *
Ele ouviu-me e pôs-me a salvo.
O Senhor é por mim, nada temo: *
que poderão fazer-me os homens?
O Senhor está comigo e ajuda-me: *
não olharei aos meus inimigos.

Mais vale refugiar-se no Senhor *
do que fiar-se nos homens.
Mais vale refugiar-se no Senhor *
do que fiar-se nos poderosos.

Cercaram-me todos os povos, *
e aniquilei-os em nome do Senhor.
Rodearam-me e cercaram-me, *
e em nome do Senhor os aniquilei.
Cercaram-me como vespas, †
crepitavam como fogo em silvas, *
e aniquilei-os em nome do Senhor.

Empurraram-me para cair, *
mas o Senhor me amparou.
O Senhor é a minha fortaleza e a minha glória, *
foi Ele o meu Salvador.

Gritos de júbilo e de vitória *
nas tendas dos justos:
A mão do Senhor fez prodígios, *
a mão do Senhor foi magnífica, †
a mão do Senhor fez prodígios.

Não morrerei, mas hei-de viver, *
para anunciar as obras do Senhor.
Com dureza me castigou o Senhor, *
mas não me deixou morrer.

Abri-me as portas da justiça: *
entrarei para dar graças ao Senhor.
Esta é a porta do Senhor: *
os justos entrarão por ela.

Eu Vos darei graças porque me ouvistes *
e fostes o meu Salvador.
A pedra que os construtores rejeitaram *
tornou-se pedra angular.

Tudo isto veio do Senhor: *
é admirável aos nossos olhos.
Este é o dia que o Senhor fez: *
exultemos e cantemos de alegria.

Senhor, salvai os vossos servos, *
Senhor, dai-nos a vitória.
Bendito o que vem em nome do Senhor, *
da casa do Senhor nós vos bendizemos.

O Senhor é Deus *
e fez brilhar sobre nós a sua luz.
Ordenai o cortejo solene com ramagens frondosas, *
até ao ângulo do altar.

Vós sois o meu Deus: eu Vos darei graças. *
Vós sois o meu Deus: eu Vos exaltarei.

Dai graças ao Senhor, porque Ele é bom, *
porque é eterna a sua misericórdia.

105. Salmo 41

Ant. Irei ao templo admirável,
entrarei na casa do Senhor.

Ou: No cortejo glorioso dos Santos,
entrarei na casa de Deus.

Ou: A minha alma tem sede do Deus vivo.

Como suspira o veado pelas correntes das águas, *
assim minha alma suspira por Vós, Senhor.
Minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo: *
Quando irei contemplar a face de Deus?

Dia e noite as lágrimas são o meu pão, *
enquanto me repetem todo o dia: †
«Onde está o teu Deus?».

A minha alma estremece ao recordar, *
quando passava em cortejo para o templo do Senhor,
entre as vozes de louvor e de alegria *
da multidão em festa.

Porque estás triste, minha alma, e desfaleces? *
Espera em Deus: ainda O hei-de louvar, †
meu Salvador e meu Deus.

A minha alma está desolada: *
no vale do Jordão e do Hermon e no pequeno monte †
me lembro de Vós.

Abismo atrai abismo no fragor das águas revoltas; *
vossas torrentes e vagas passaram sobre mim.

De dia mande-me o Senhor a sua graça, *
de noite canto e rezo ao Deus da minha vida.

Digo a Deus: Sois o meu protector, †
porque Vos esqueceis de mim? *
Porque hei-de andar triste sob a opressão do inimigo?

Quebram-se meus ossos quando os inimigos me insultam, *
ao repetirem todo o dia: †
«Onde está o teu Deus?».

Porque estás triste, minha alma, e desfaleces? *
Espera em Deus: ainda O hei-de louvar, †
meu Salvador e meu Deus.

106. **Salmo 92**

Ant. Formastes-me da terra, revestiste-me de carne:
Senhor meu Redentor, ressuscitai-me no último dia.

O Senhor é rei, revestiu-Se de majestade, *
revestiu-Se e cingiu-Se de poder, †
firmou o universo, que não vacilará.
É firme o vosso trono desde sempre, *
Vós existis desde toda a eternidade.

Senhor, os rios levantaram a sua voz, *
os rios ergueram o seu fragor.
Mais forte que o fragor de muitas águas, *
mais poderoso que as vagas do mar †
é o Senhor nas alturas.

Os vossos testemunhos são dignos de toda a fé, *
a santidade habita na vossa casa por todo o sempre.

Para os salmos 24 e 118, ver nos nn.221-222, pp. 232-245.

III

NO CEMITÉRIO

107. Proceda-se ao acto da sepultura imediatamente ou ao fim do rito, segundo os costumes locais.

BÊNÇÃO DA SEPULTURA

108. Se a sepultura não está benzida, o sacerdote procede à sua bênção, dizendo:

Oremos.

Senhor Jesus Cristo,
que, repousando três dias no sepulcro,
santificastes com a esperança da ressurreição
os túmulos daqueles que crêem em Vós,
fazei que o corpo do vosso servo
durma e descanse em paz nesta sepultura,
até ao dia em que Vós, que sois a ressurreição e a vida,
o façais resplandecer com a luz da ressurreição,
para que possa contemplar no esplendor do vosso rosto
a luz eterna do Céu.
Vós que sois Deus com o Pai na unidade do Espírito Santo.

Ou:

Senhor Deus,
que, na vossa misericórdia,
dais o descanso às almas dos fiéis,
abençoi esta sepultura
e guardai-a por meio do vosso santo Anjo;
e, enquanto é sepultado o corpo do vosso servo,
fazei que a sua alma, livre de todo o vínculo do pecado,
se alegre para sempre na companhia dos Santos.
Por Cristo, nosso Senhor.

Ou:

Senhor Deus, criador do céu e da terra,
que, pelo Baptismo, salvastes o homem do cativo da morte
e o unistes ao triunfo pascal de Cristo vosso Filho,
para que também nós, membros do seu Corpo,
nos tornássemos participantes da sua ressurreição,
abençoi a sepultura do vosso servo **N.**
e fazei que nela tenha um sono tranquilo
e ressuscite no último dia com os vossos Santos.
Por Cristo, nosso Senhor.

Ou:

Deus, nosso Pai,
que justamente condenastes o homem pecador
e lhe prometestes a vida pela penitência e pela ressurreição final;
que destes sepultura ao nosso pai Abraão na Terra Prometida
e inspirastes José de Arimateia
a oferecer o seu túmulo para a sepultura do Senhor:
humildemente Vos suplicamos
que Vos digneis abençoar esta sepultura
e, enquanto desce à terra o corpo do vosso servo **N.**,
recebei a sua alma no Céu.
Por Cristo, nosso Senhor.

Terminada a oração, o sacerdote asperge com água benta a sepultura e o corpo do defunto, a não ser que se faça neste momento o rito da Última Encomendação e Despedida, como se diz nos nn. 95-100, pp. 98-104.

109. Enquanto o corpo é colocado na sepultura, ou noutro momento oportuno, o sacerdote pode dizer:

Deus omnipotente quis chamar desta vida para Si o nosso irmão, cujo corpo entregamos à terra, para que volte ao lugar de onde foi tirado.

Supliquemos a Cristo nosso Senhor, que ressuscitou como Primogénito dos mortos e há-de transformar o nosso corpo mortal para o tornar semelhante ao seu Corpo glorioso, que receba na sua paz este nosso irmão e o ressuscite no último dia para a glória eterna.

Todos oram em silêncio durante alguns momentos.

Outra possível admoção no n. 115, p. 121.

110. Se tiver de haver uma breve homilia junto da sepultura, faça-se neste momento.

111. Em seguida, se for oportuno, o sacerdote pode convidar os presentes a fazer a Profissão de Fé (1.) ou dizer, total ou parcialmente, um dos formulários para a Oração dos Fiéis (2.) adiante propostos, ou invocações semelhantes.

1. PROFISSÃO DE FÉ

Creio em um só Deus, Pai todo-poderoso,
Criador do céu e da terra,
de todas as coisas visíveis e invisíveis.

Creio em um só Senhor, Jesus Cristo,
Filho Unigénito de Deus,
nascido do Pai antes de todos os séculos:
Deus de Deus, Luz da Luz,
Deus verdadeiro de Deus verdadeiro;
gerado, não criado, consubstancial ao Pai;
por Ele todas as coisas foram feitas.

E por nós, homens, e para nossa salvação,
desceu dos Céus.

E encarnou pelo Espírito Santo no seio da Virgem Maria
e Se fez homem.

Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos,
padeceu e foi sepultado.

Ressuscitou ao terceiro dia, conforme as Escrituras,
e subiu aos Céus,

onde está sentado à direita do Pai.

De novo há-de vir em sua glória,

para julgar os vivos e os mortos;

e o seu reino não terá fim.

Creio no Espírito Santo, Senhor que dá a vida

e procede do Pai e do Filho;

e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado:

Ele que falou pelos Profetas.

Creio na Igreja, una, santa, católica e apostólica.

Professo um só Baptismo para remissão dos pecados.

E espero a ressurreição dos mortos

e a vida do mundo que há-de vir.

Amen.

Ou:

Creio em Deus Pai todo-poderoso,

Criador do céu e da terra.

E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor:

que foi concebido pelo poder do Espírito Santo

e nasceu da Virgem Maria,

padeceu sob Pôncio Pilatos,

foi crucificado, morto e sepultado,

desceu à mansão dos mortos,

ressuscitou ao terceiro dia,

subiu aos Céus

e está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso,

de onde há-de vir a julgar os vivos e os mortos.

Creio no Espírito Santo,

na santa Igreja Católica,

na comunhão dos Santos,

na remissão dos pecados,

na ressurreição da carne

e na vida eterna.

Amen.

Depois diz a seguinte oração:

Oremos.

Senhor, dia sem ocaso e fonte de misericórdia infinita, fazei-nos recordar sempre como é breve a nossa vida e incerta a hora da morte.

O vosso Espírito Santo dirija os nossos passos, para que vivamos em santidade e justiça, todos os dias da nossa peregrinação na terra, para que, depois de Vos servirmos em comunhão com a vossa Igreja, iluminados pela fé, confortados pela esperança e unidos pela caridade, entremos todos na alegria do vosso reino. Por Cristo, nosso Senhor.

Ou outra oração, das que adiante se propõem a seguir à Oração dos fiéis.

Se não houver Oração dos fiéis, conclui-se o rito das Exéquias, como adiante (n. 113, p. 118).

2. ORAÇÃO DO FIÉIS

112. Se houver Oração dos fiéis, pode utilizar-se um dos seguintes formulários que vêm a seguir. Podem ver-se também outros no n. 240, p. ??-??, ou no livro da Oração Universal, pp. 490-496.

Formulário I

Rezemos por este nosso irmão a Nosso Senhor Jesus Cristo, que disse: «Eu sou a ressurreição e a vida: quem crê em Mim, ainda que morra, viverá; e todo aquele que vive e crê em Mim nunca morrerá»; e digamos com toda a confiança:

R. Ouvi-nos, Senhor.

Ou: Nós Vos rogamos: Ouvi-nos, Senhor.

1. Vós que chorastes pela morte de Lázaro,
enxugai as nossas lágrimas.
 2. Vós que chamastes os mortos à vida,
dai a vida eterna a este nosso irmão.
 3. Vós que perdoastes na cruz ao bom ladrão
e lhe prometestes o Paraíso,
dignai-Vos perdoar e levar para o Céu este nosso irmão.
-

Por um defunto que recebeu apenas o Baptismo

- a) Vós que purificastes este nosso irmão na água do Baptismo,
admiti-o na assembleia dos vossos santos e eleitos.

Por um defunto que recebeu o Baptismo e a Confirmação

- b) Vós que purificastes este nosso irmão na água do Baptismo
e o confirmastes pelo santo Crisma,
admiti-o na assembleia dos vossos santos e eleitos.

Por um defunto que comungava o Corpo de Cristo

- c) Vós que alimentastes este nosso irmão
no sagrado banquete do vosso Corpo e Sangue,
dignai-Vos admiti-lo à mesa do vosso reino.
-

4. E a todos nós que choramos a morte deste nosso irmão,
dai-nos a consolação da fé e da esperança na vida eterna.

Em seguida, dizem todos o Pai-Nosso,
e o ministro diz a seguinte oração:

Sede misericordioso, Senhor,
para com o vosso servo defunto **N.**,
para que não receba castigo pelos seus actos,
ele que se empenhou em cumprir a vossa vontade.
E assim como na terra
a verdadeira fé o juntou à assembleia dos fiéis,
assim também no Céu
a vossa misericórdia o associe aos coros dos Anjos.
Por Cristo, nosso Senhor.

Ou:

Senhor Deus,
que ouvís a oração da vossa Igreja
em sufrágio dos fiéis defuntos,
concedei ao vosso servo **N.**,
que hoje piedosamente sepultamos,
a eterna felicidade na companhia dos vossos Santos.
Por Cristo, nosso Senhor.

Ou:

Senhor nosso Deus, fonte de vida e de ressurreição,
que quereis ser invocado pelos justos e pelos pecadores,
ouvi as preces que nesta hora de tribulação e de tristeza
Vos dirigimos pela alma do vosso servo **N.**,
para que, liberta dos laços da morte,
possa gozar da vida imortal, com os vossos Santos,
na serena paz do Paraíso.
Por Cristo, nosso Senhor.

Formulário II

Irmãos caríssimos:
supliquemos humildemente a Deus, Pai de misericórdia,
pelos nossos irmãos que morreram na paz de Cristo,
dizendo com toda a confiança:

R. Ouvi-nos, Senhor.

Ou: Nós Vos rogamos: Ouvi-nos, Senhor.

1. Perdoai-lhes, Senhor, os seus pecados.
2. Aceitai, Senhor, as suas boas obras.
3. Conduzi-os, Senhor, à vida eterna.

Oremos também por todos aqueles que estão de luto
por causa da morte deste nosso irmão.

4. Consolai-os, Senhor, na sua dor e saudade.
5. Confortai-os na sua solidão com a suavidade da vossa presença.
6. Aumentai a sua fé e fortalecei a sua esperança.

Oremos também por todos nós,
que ainda peregrinamos na a terra.

7. Fortalecei-nos e conservai-nos no vosso santo serviço.
8. Elevai o nosso coração, para que aspire sempre à glória eterna.
9. Fazei-nos participar um dia nos vossos bens celestes.

**Em seguida, dizem todos o Pai-Nosso,
e o ministro diz a seguinte oração:**

Deus eterno e onnipotente,
Senhor dos vivos e dos mortos,
rico de misericórdia para com todos os que Vos amam:
pela vossa clemência e por intercessão de todos os Santos,
concedei àqueles por quem oramos, vivos e defuntos,
o perdão dos seus pecados.
Por Cristo, nosso Senhor.

Ou:

Deus onnipotente,
que, pela morte do vosso Filho vencestes a nossa morte
e pela sua sepultura e ressurreição gloriosa
santificastes os túmulos dos fiéis
e restaurastes de modo admirável a vida imortal:
ouvi as súplicas da vossa Igreja
por aqueles que morreram e foram sepultados com Cristo,
e esperam a bem-aventurada ressurreição prometida.
Por Cristo, nosso Senhor.

113. CONCLUSÃO

O rito da Última Encomendação e Despedida pode concluir com as seguintes palavras:

V. Dai-lhes, Senhor, o eterno descanso

R. Nos esplendores da luz perpétua..

V. Bendigamos ao Senhor.

R. Graças a Deus.

O rito pode terminar com um cântico, segundo os costumes locais.

CAPITULO III

EXÉQUIAS APENAS NO CEMITÉRIO

114. Este segundo esquema das Exéquias compreende apenas dois momentos: na capela do cemitério e junto da sepultura. Não está prevista, neste esquema, a celebração da Missa; esta, porém, será celebrada em tempo oportuno, sem a presença do cadáver, antes ou depois das Exéquias.

Se as Exéquias são celebradas com a Missa, usa-se o rito proposto no capítulo II, pág. 72.

Se, por circunstâncias particulares, o Ordinário do lugar julgar oportuno, pode celebrar-se a Missa em casa do defunto.

1

CELEBRAÇÃO DAS EXÉQUIAS SEM MISSA NA CAPELA DO CEMITÉRIO

RITOS INICIAIS

115. O ministro sagrado, revestido de alva ou sobrepeliz e estola, de cor preta ou roxa, e eventualmente com pluvial da mesma cor, aproxima-se do féretro acompanhado dos outros ministros; aí saúda respeitosamente os presentes dirigindo-lhes palavras de fraterna compreensão, que exprimam a consolação da fé cristã. Estando todos de pé, fazem o sinal da cruz, enquanto o ministro diz:

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos se benzem e respondem:

Amen.

Em seguida o ministro sagrado saúda os presentes, dizendo:

A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.

Ou:

A graça e a paz de Deus nosso Pai e de Jesus Cristo nosso Senhor estejam convosco.

R. Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

Se as exéquias forem dirigidas por um leigo, este, de mãos juntas, dirá:

Bendito seja Deus, Pai de misericórdia e de toda a consolação que nos consola em todas as tribulações.

Todos respondem:

Amen.

Depois faz uma breve admoção com estas palavras ou outras semelhantes:

Estamos aqui reunidos, caros irmãos, para cumprir um dever humano e cristão: dar sepultura ao nosso irmão N.. Se é verdade que a sua separação corporal vos entristece, na fé cristã tendes a consolação e a esperança de vos voltardes a reunir com ele na casa do Pai.

Elevemos a nossa oração para pedir ao Senhor que, na sua misericórdia, acolha este nosso irmão e conceda aos seus familiares, e a todos os que choram a sua morte, a consolação da fé.

116. Em seguida canta-se ou recita-se o seguinte responsório ou executa-se outro cântico apropriado.

Recebei, Senhor, a alma do vosso servo,
por quem derramastes o vosso Sangue na cruz.

* Lembrai-Vos, Senhor, que somos pó da terra,
que o homem é como a flor do campo.

V. Reconheço as minhas faltas,
mas espero na vossa misericórdia.

R. Lembrai-Vos, Senhor, que somos pó da terra,
que o homem é como a flor do campo.

Ou:

Desde a eternidade, Senhor, me conheceis;
Vós me fizestes à vossa imagem.

* Entrego-Vos, Senhor, a minha alma,
que para Vós criastes.

V. Reconheço as minhas faltas,
não sou digno da vossa presença,
não me condeneis, Senhor de misericórdia.

* Entrego-Vos, Senhor, a minha alma,
que para Vós criastes.

Ou:

Eu sei que o meu Redentor vive
e que no último dia ressuscitarei da terra.

* E na minha carne verei a Deus meu Salvador.

V. Os meus olhos abrir-se-ão à sua luz,
sobre Ele repousarei o meu olhar.

* E na minha carne verei a Deus meu Salvador.

Outros responsórios no n. 122, p. 133.

117. Depois o ministro diz a oração. Além das que vêm a seguir, podem ver-se outras orações particulares: nn. 223-239, pp. 246-250.

Oremos.

Deus, Pai de misericórdia,
escutai benignamente as nossas orações,
para que, ao confessarmos a nossa fé
na ressurreição do vosso Filho Unigénito,
se confirme em nós a nossa esperança
da ressurreição do vosso servo **N.**.
Por Cristo, nosso Senhor.

Ou:

Senhor, glória dos fiéis e vida dos justos,
que nos salvastes pela morte e ressurreição de vosso Filho,
acolhei com bondade o vosso servo **N.**,
de modo que, tendo ele acreditado no mistério da nossa redenção,
mereça alcançar as alegrias da bem-aventurança eterna.
Por Cristo, nosso Senhor.

Ou:

Senhor, que sois a vida de todos os que morrem
e dais aos nossos corpos mortais,
depois deste mundo, uma vida melhor,
ouvi a oração da vossa família
e fazei que a alma do vosso servo **N.**
seja conduzida pela mão dos Anjos
à morada do nosso pai Abraão, vosso amigo,
para que ressuscite gloriosamente no dia do juízo universal;
e se, durante a vida terrena,
cometeu alguma falta contra a vossa santíssima vontade,
perdoai-lhe misericordiosamente as suas culpas.
Por Cristo, nosso Senhor.

Ou:

Pela vossa infinita misericórdia,
recebei, Senhor, a alma do vosso servo **N.**
e purificai-a de todas as culpas cometidas durante a vida terrena,
para que, livre dos vínculos da morte,
mereça entrar na vida eterna.
Por Cristo, nosso Senhor.

Ou:

Preparai, Senhor, os nossos corações
para ouvir a vossa palavra
e fazei que ela seja para todos nós luz nas trevas,
certeza da fé nas dúvidas
e fonte inexaurível de mútua consolação e de esperança.
Por Cristo, nosso Senhor.

Ou, especialmente no Tempo Pascal:

Deus, Pai de misericórdia,
escutai benignamente as nossas orações,
para que, ao confessarmos a nossa fé
na ressurreição do vosso Filho Unigénito,
se confirme em nós a esperança da ressurreição do vosso servo **N.**
Por Cristo, nosso Senhor.

Ou:

Deus Pai todo-poderoso,
que, pelo Baptismo, nos configurastes
com a morte e ressurreição de vosso Filho,
concedei benignamente que o vosso servo **N.**,
liberto desta vida mortal,
seja associado ao convívio dos vossos eleitos.
Por Cristo, nosso Senhor.

LITURGIA DA PALAVRA

118. A Liturgia da Palavra faz-se do modo habitual. Pode haver duas ou três leituras com o respectivo salmo intercalar. Se se fazem três leituras, a primeira será do Antigo Testamento, excepto no Tempo Pascal, em que será tomada do livro dos Actos dos Apóstolos ou do Apocalipse.

Por exigências pastorais, pode fazer-se eventualmente apenas duas ou uma leitura; neste último caso, escolhe-se de preferência uma períclope evangélica. Para a escolha de outras leituras, ver nn. 241-295, pp. 260-310.

LEITURA I

Dan 12, 1 – 3

“Os dos que dormem no pó da terra acordarão”

Leitura da Profecia Daniel

Naquele tempo, surgirá Miguel, o grande chefe dos Anjos,
que protege os filhos do teu povo.
Será um tempo de angústia,
como não terá havido até então, desde que existem nações.
Mas nesse tempo, virá a salvação para o teu povo,
para aqueles que estiverem inscritos no livro de Deus.
Muitos dos que dormem no pó da terra acordarão,
uns para a vida eterna,
outros para a vergonha e o horror eterno.
Os sábios resplandecerão como a luz do firmamento
e os que tiverem ensinado a muitos o caminho da justiça
brilharão como estrelas por toda a eternidade.

Palavra do Senhor.

SALMO RESPONSORIAL**Salmo 41 (42), 2-3.5bcd; 42 (43), 3.4.5**

R. A minha alma tem sede do Deus vivo:

Como suspira o veado pela corrente das águas,
assim minha alma suspira por Vós, Senhor.
Minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo:
quando irei contemplar a face de Deus?

A minha alma estremece ao recordar
quando passava em cortejo para o templo do Senhor,
entre as vozes de louvor e de alegria
da multidão em festa.

Enviai a vossa luz e a vossa verdade,
sejam elas o meu guia
e me conduzam à vossa montanha
e ao vosso santuário.

E eu irei ao altar de Deus,
a Deus que é a minha alegria.
Ao som da cítara Vos louvarei,
Senhor meu Deus.

Porque estás triste, minha alma, e desfaleces?
Espera em Deus:
ainda O hei-de louvar,
meu Salvador e meu Deus.

ACLAMAÇÃO ANTES DO EVANGELHO**Jo 11, 25.26**

V. Eu sou a ressurreição e a vida, diz o Senhor;
quem crê em Mim viverá eternamente.

EVANGELHO**Lc 7, 11-17***“Jovem, Eu te digo: levanta-te”***✠** Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas

Naquele tempo,
dirigia-Se Jesus para uma cidade chamada Naim;
iam com Ele os seus discípulos e uma grande multidão.
Quando chegou à porta da cidade,
levavam um defunto a sepultar,
filho único de sua mãe, que era viúva.
Vinha com ela muita gente da cidade.
Ao vê-la, o Senhor compadeceu-Se dela e disse-lhe:
«Não chores».
Jesus aproximou-se, tocou no caixão,
e os que o transportavam pararam.
Disse Jesus:
«Jovem, Eu te ordeno: levanta-te».
O morto sentou-se e começou a falar;
e Jesus entregou-o à sua mãe.
Todos se encheram de temor
e davam glória a Deus, dizendo:
«Apareceu no meio de nós um grande Profeta;
Deus visitou o seu povo».
E a fama deste acontecimento
espalhou-se por toda a Judeia e pelas regiões vizinhas.
Palavra da salvação.

Depois da leitura (ou leituras) faz-se uma breve homilia, a não ser que ela seja feita junto da sepultura.

A oração dos fiéis, se não for dita junto da sepultura, pode fazer-se neste momento e conclui-se com o Pai-Nosso cantado ou recitado, ou com a oração do ministro. Para além dos formulários que vêm a seguir, podem ver-se outros no n. 240, p.251-256, ou no livro da Oração Universal.

119. ORAÇÃO DOS FIÉIS**Formulário I**

Rezemos por este nosso irmão
a Nosso Senhor Jesus Cristo, que disse:
«Eu sou a ressurreição e a vida:
quem crê em Mim, ainda que morra, viverá;
e todo aquele que vive e crê em Mim nunca morrerá»;
e digamos com toda a confiança:

R. Ouvi-nos, Senhor.

Ou: Nós Vos rogamos: Ouvi-nos, Senhor.

1. Vós que chorastes pela morte de Lázaro,
enxugai as nossas lágrimas.
2. Vós que chamastes os mortos à vida,
dai a vida eterna a este nosso irmão.
3. Vós que perdoastes na cruz ao bom ladrão
e lhe prometestes o paraíso,
dignai-Vos perdoar e levar para o Céu este nosso irmão.

Por um defunto que recebeu apenas o Baptismo

- a)** Vós que purificastes este nosso irmão na água do Baptismo,
admiti-o na assembleia dos vossos santos e eleitos.

Por um defunto que recebeu o Baptismo e a Confirmação

- b)** Vós que purificastes este nosso irmão na água do Baptismo
e o confirmastes pelo santo Crisma,
admiti-o na assembleia dos vossos santos e eleitos.

Por um defunto que comungava o Corpo de Cristo

- c) Vós que alimentastes este nosso irmão no sagrado banquete do vosso Corpo e Sangue, dignai-Vos admiti-lo à mesa do vosso reino.
-

4. E a todos nós que choramos a morte deste nosso irmão, dai-nos a consolação da fé e da esperança na vida eterna.

Em seguida, dizem todos o Pai-Nosso, e o ministro diz a seguinte oração:

Sede misericordioso, Senhor,
para com o vosso servo defunto **N.**,
para que não receba castigo pelos seus actos,
ele que se empenhou em cumprir a vossa vontade.
E assim como na terra
a verdadeira fé o juntou à assembleia dos fiéis,
assim também no Céu
a vossa misericórdia o associe aos coros dos Anjos.
Por Cristo, nosso Senhor.

Formulário II

Irmãos caríssimos:
supliquemos humildemente a Deus, Pai de misericórdia,
pelos nossos irmãos que morreram na paz de Cristo,
dizendo com toda a confiança:

R. Ouvi-nos, Senhor.

Ou: Nós Vos rogamos: Ouvi-nos, Senhor.

1. Perdoai-lhes, Senhor, os seus pecados.
2. Aceitai, Senhor, as suas boas obras.
3. Conduzi-os, Senhor, à vida eterna.

Oremos também por todos aqueles que estão de luto por causa da morte deste nosso irmão.

4. Consolai-os, Senhor, na sua dor e saudade.
5. Confortai-os na sua solidão com a suavidade da vossa presença.
6. Aumentai a sua fé e fortalecei a sua esperança.

Oremos também por todos nós, que ainda peregrinamos na terra.

7. Fortalecei-nos e conservai-nos no vosso santo serviço.
8. Elevai o nosso coração, para que aspire sempre à glória eterna.
9. Fazei-nos participar um dia nos vossos bens celestes.

Em seguida, dizem todos o Pai-Nosso, e o ministro diz a seguinte oração:

Deus eterno e onnipotente,
Senhor dos vivos e dos mortos,
rico de misericórdia para com todos os que Vos amam:
pela vossa clemência e por intercessão de todos os Santos,
concedei àqueles por quem oramos, vivos e defuntos,
o perdão dos seus pecados.
Por Cristo, nosso Senhor.

Sede misericordioso, Senhor,
para com este vosso servo defunto,
para que não receba castigo pelos seus actos,
ele que se empenhou em cumprir a vossa vontade.
E assim como na terra
a verdadeira fé o juntou à assembleia dos fiéis,
assim também no Céu
a vossa misericórdia o associe aos coros dos Anjos.
Por Cristo, nosso Senhor.

Ou:

Senhor Deus,
que ouvis a oração da vossa Igreja
em sufrágio dos fiéis defuntos,
concedei ao vosso servo **N.**,
que hoje piedosamente sepultamos,
a eterna felicidade na companhia dos vossos Santos.
Por Cristo, nosso Senhor.

Ou:

Senhor nosso Deus, fonte de vida e de ressurreição,
que quereis ser invocado pelos justos e pelos pecadores,
ouvi as preces que nesta hora de tribulação e tristeza
Vos dirigimos pela alma do vosso servo **N.**,
para que, liberta dos laços da morte,
possa gozar da vida imortal, com os vossos Santos,
na serena paz do Paraíso.
Por Cristo, nosso Senhor.

ÚLTIMA ENCOMENDAÇÃO E DESPEDIDA

120. Este rito, previsto normalmente para ser realizado na capela do cemitério, pode ser feito junto à sepultura.

O ministro sagrado, voltado para o povo, tendo junto de si os outros ministros com água benta (e incenso), faz uma admoção com estas palavras ou outras semelhantes:

Ao cumprirmos, segundo o rito cristão, o piedoso dever de sepultar o corpo humano, roguemos confiadamente a Deus nosso Pai, para quem todos os seres vivem.

Entregamos à terra o corpo deste nosso irmão, na esperança da sua ressurreição entre os eleitos de Deus, e pedimos que a sua alma seja recebida na comunhão gloriosa dos Santos.

O Senhor lhe abra os braços da sua misericórdia infinita, para que este nosso irmão, absolvido de toda a culpa, reconciliado com o Pai, conduzido aos ombros do Bom Pastor, mereça entrar na alegria que não tem fim, na companhia dos Santos, na presença do Rei eterno.

Todos oram em silêncio durante alguns momentos.

Ou:

Este nosso irmão adormeceu na paz de Cristo. Unidos na fé e na esperança da vida eterna, encomendemo-lo à misericórdia infinita de Deus nosso Pai, intercedendo por ele com a nossa oração fraterna. Ele que foi adoptado por Deus como seu filho no Baptismo (e tantas vezes foi alimentado à mesa do Senhor), seja agora admitido à mesa dos filhos de Deus no Céu e tome parte na herança eterna dos Santos.

E também por todos nós, que sentimos a tristeza desta separação, oremos ao Senhor, para que possamos um dia, juntamente com os nossos irmãos que já partiram deste mundo, ir confiadamente ao encontro de Cristo, quando Ele, que é a nossa vida, aparecer na sua glória.

Todos oram em silêncio durante alguns momentos.

Ou:

Deus onnipotente quis chamar desta vida para Si o nosso irmão, cujo corpo entregamos à terra, para que volte ao lugar de onde foi tirado.

Supliquemos a Cristo nosso Senhor, que ressuscitou como Primogénito dos mortos e há-de transformar o nosso corpo mortal para o tornar semelhante ao seu Corpo glorioso, que receba na sua paz este nosso irmão e o ressuscite no último dia para a glória eterna.

Todos oram em silêncio durante alguns momentos.

Ou:

Antes de nos separarmos, saudemos uma vez mais o nosso irmão. Este rito cristão do último adeus exprima sinceramente o nosso amor, suavize a nossa dor, confirme a nossa esperança. Um dia virá em que o encontraremos de novo na casa do Pai, onde o amor de Cristo, que tudo vence, transformará a morte em aurora de vida eterna.

Todos oram em silêncio durante alguns momentos.

Ou:

Depois de termos rezado confiadamente pelo nosso irmão, dizemos-lhe agora o último adeus. Embora não evite a tristeza da separação, o nosso adeus é confortado pela consolação da esperança. Voltaremos a gozar da presença do nosso irmão e da sua amizade. Pela misericórdia de Deus, esta nossa assembleia, que por agora se despede com tristeza, há-de reunir-se de novo um dia na alegria do reino de Deus. Consolemo-nos uns aos outros na fé de Cristo.

121. Segundo os costumes locais, aprovados pelo Ordinário do lugar, podem ser pronunciadas neste momento algumas palavras do comentário cristão a respeito do defunto.

122. Em seguida, durante o canto de despedida, faz-se a aspersão (e incensação) do corpo; uma e outra, porém, podem fazer-se depois do cântico.

Vinde em seu auxílio, Santos de Deus.
Vinde ao seu encontro, Anjos do Senhor.

- * Recebei a sua alma,
levai-a à presença do Senhor.
- V. Receba-te Cristo, que te chamou,
conduzam-te os Anjos ao Paraíso.
- * Recebei a sua alma,
levai-a à presença do Senhor.
- V. Dai-lhe, Senhor, o eterno descanso,
nos esplendores da luz perpétua.
- * Recebei a sua alma,
levai-a à presença do Senhor.

Ou:

Vós que ressuscitastes Lázaro, vosso amigo,
ouvi as nossas preces por aquele que amamos.

- * Dai-lhe o perdão e a vida,
para que descanse na vossa presença.
- V. Dai-lhe, Senhor, o eterno descanso,
nos esplendores da luz perpétua.
- * Dai-lhe o perdão e a vida,
para que descanse na vossa presença.

Ou:

Quebrastes, Senhor, as portas do abismo,
visitastes os que habitavam na região da morte
e fizestes brilhar para eles a luz do vosso rosto.

- * Vinde, Senhor, vinde libertar-me.
- V. Destes aos mortos o dom da vida
e os fizestes passar das trevas
para a vossa luz admirável.
- * Vinde, Senhor, vinde libertar-me.

- V. Ouvistes as suas vozes,
que clamavam e diziam:
Vinde resgatar-nos, Senhor Jesus Cristo.
- * Vinde, Senhor, vinde libertar-me.

Podem executar-se outros responsórios (cf n. 67, pp. 63-65) ou cânticos apropriados. Se não for possível executar nenhum, recomenda-se que se façam comunitariamente orações pelo defunto, por exemplo, com algumas invocações do género das que se indicam no n. 240, pp. 251-256.

123. Depois o ministro diz a oração seguinte:

Nas vossas mãos, Pai clementíssimo,
encomendamos a alma do vosso servo,
com a firme esperança de que ele há-de ressuscitar no último dia,
juntamente com todos os que morrem em Cristo.
(Nós Vos agradecemos todos os benefícios
que Vos dignastes conceder-lhe durante a sua vida terrena,
como sinal da vossa bondade
e da comunhão dos santos em Cristo).
Na vossa infinita misericórdia, Senhor,
abri a este vosso servo as portas do Paraíso;
e a nós, que ainda vivemos na terra,
dai-nos a consolação das palavras da fé,
(até ao dia em que nos encontremos todos reunidos em Cristo
e possamos viver para sempre convosco na alegria eterna).
Por Cristo, nosso Senhor.

Ou:

Nós Vos encomendamos, Senhor, a alma do vosso servo **N.**,
para que, morto para este mundo, viva para Vós;
na vossa misericórdia infinita,
perdoai-lhe os pecados
que pela sua fragilidade humana tiver cometido
e concedei-lhe a paz e a vida eterna.
Por Cristo, nosso Senhor.

PROCISSÃO PARA A SEPULTURA

124. Recitada a oração de Encomendação, ou terminada a oração dos fiéis, enquanto se transporta o corpo do defunto para a sepultura, podem-se cantar as antífonas seguintes, eventualmente intercaladas por estrofes ou versículos de salmos.

Levem-te os Anjos ao Paraíso,
à tua chegada recebam-te os Mártires
e te conduzam à cidade santa de Jerusalém.

Ou:

Receba-te o coro dos Anjos
e, com Lázaro, pobre na terra,
tenhas descanso eterno no Céu.

Ou:

Eu sou a ressurreição e a vida.
Quem crê em Mim, ainda que tenha morrido, viverá.
Quem vive e crê em Mim viverá eternamente.

125. Na procissão para a sepultura podem-se cantar ou recitar os seguintes salmos, ou executar outros cânticos, ou rezar outras orações tradicionais.

126.**Salmo 117**

Ant. Abri-me as portas da justiça:
entrarei para dar graças ao Senhor.

Ou: Esta é a porta do Senhor:
os justos entrarão por ela.

Ou: Louvai ao Senhor, porque Ele é bom,
porque é eterna a sua misericórdia.

Dai graças ao Senhor, porque Ele é bom, *
porque é eterna a sua misericórdia.

Diga a casa de Israel: *
é eterna a sua misericórdia.

Diga a casa de Aarão: *
é eterna a sua misericórdia.

Digam os que temem o Senhor: *
é eterna a sua misericórdia.

Na tribulação invoquei o Senhor: *
Ele ouviu-me e pôs-me a salvo.

O Senhor é por mim, nada temo: *
que poderão fazer-me os homens?

O Senhor está comigo e ajuda-me: *
não olharei aos meus inimigos.

Mais vale refugiar-se no Senhor *
do que fiar-se nos homens.

Mais vale refugiar-se no Senhor *
do que fiar-se nos poderosos.

Cercaram-me todos os povos *
e aniquilei-os em nome do Senhor.

Rodearam-me e cercaram-me *
e em nome do Senhor os aniquilei.

Cercaram-me como vespas, †
crepitavam como fogo em silvas *
e aniquilei-os em nome do Senhor.

Empurraram-me para cair, *
mas o Senhor me amparou.
O Senhor é a minha fortaleza e a minha glória, *
foi Ele o meu Salvador.

Gritos de júbilo e de vitória *
nas tendas dos justos:
A mão do Senhor fez prodígios, *
a mão do Senhor foi magnífica, †
a mão do Senhor fez prodígios.

Não morrerei, mas hei-de viver, *
para anunciar as obras do Senhor.
Com dureza me castigou o Senhor, *
mas não me deixou morrer.

Abri-me as portas da justiça: *
entrarei para dar graças ao Senhor.
Esta é a porta do Senhor: *
os justos entrarão por ela.

Eu Vos darei graças porque me ouvistes *
e fostes o meu Salvador.
A pedra que os construtores rejeitaram *
tornou-se pedra angular.

Tudo isto veio do Senhor: *
é admirável aos nossos olhos.
Este é o dia que o Senhor fez: *
exultemos e cantemos de alegria.

Senhor, salvai os vossos servos, *
Senhor, dai-nos a vitória.
Bendito o que vem em nome do Senhor, *
da casa do Senhor nós vos bendizemos.

O Senhor é Deus *
e fez brilhar sobre nós a sua luz.
Ordenai o cortejo solene com ramagens frondosas, *
até ao ângulo do altar.

Vós sois o meu Deus: eu Vos darei graças. *
 Vós sois o meu Deus: eu Vos exaltarei.

Dai graças ao Senhor, porque Ele é bom, *
 porque é eterna a sua misericórdia.

127. Salmo 41

Ant. Irei ao templo admirável,
 entrarei na casa do Senhor.

Ou: No cortejo glorioso dos Santos,
 entrarei na casa de Deus.

Ou: A minha alma tem sede do Deus vivo.

Como suspira o veado pelas correntes das águas, *
 assim minha alma suspira por Vós, Senhor.
 Minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo: *
 Quando irei contemplar a face de Deus?

Dia e noite as lágrimas são o meu pão, *
 enquanto me repetem todo o dia: †
 «Onde está o teu Deus?».

A minha alma estremece ao recordar, *
 quando passava em cortejo para o templo do Senhor,
 entre as vozes de louvor e de alegria *
 da multidão em festa.

Porque estás triste, minha alma, e desfaleces? *
 Espera em Deus: ainda O hei-de louvar, †
 meu Salvador e meu Deus.

A minha alma está desolada: *
 no vale do Jordão e do Hermon e no pequeno monte †
 me lembro de Vós.

Abismo atraí abismo no fragor das águas revoltas; *
 vossas torrentes e vagas passaram sobre mim.

De dia mande-me o Senhor a sua graça, *
de noite canto e rezo ao Deus da minha vida.

Digo a Deus: Sois o meu protector, †
porque Vos esqueceis de mim? *
Porque hei-de andar triste sob a opressão do inimigo?

Quebram-se meus ossos quando os inimigos me insultam, *
ao repetirem todo o dia: †
«Onde está o teu Deus?».

Porque estás triste, minha alma, e desfaleces? *
Espera em Deus: ainda O hei-de louvar, †
meu Salvador e meu Deus.

128. **Salmo 92**

Ant. Formastes-me da terra, revestiste-me de carne:
Senhor meu Redentor, ressuscitai-me no último dia.

O Senhor é rei, revestiu-Se de majestade, *
revestiu-Se e cingiu-Se de poder, †
firmou o universo, que não vacilará.
É firme o vosso trono desde sempre, *
Vós existis desde toda a eternidade.

Senhor, os rios levantaram a sua voz, *
os rios ergueram o seu fragor.
Mais forte que o fragor de muitas águas, *
mais poderoso que as vagas do mar †
é o Senhor nas alturas.

Os vossos testemunhos são dignos de toda a fé, *
a santidade habita na vossa casa por todo o sempre.

Para os salmos 24 e 118, ver nn.221-222, pp. 232-245.

JUNTO DA SEPULTURA

129. Proceda-se ao acto da sepultura imediatamente ou no fim do rito, segundo os costumes locais.

BÊNÇÃO DA SEPULTURA

130. Se a sepultura não está benzida, o sacerdote ou o diácono procede à bênção, dizendo:

Oremos.

Senhor Jesus Cristo,
que, repousando três dias no sepulcro,
santificastes com a esperança da ressurreição
os túmulos daqueles que crêem em Vós,
fazei que o corpo do vosso servo
durma e descanse em paz nesta sepultura,
até ao dia em que Vós, que sois a ressurreição e a vida,
o façais resplandecer com a luz da ressurreição,
para que possa contemplar no esplendor do vosso rosto
a luz eterna do Céu.
Vós que sois Deus com o Pai na unidade do Espírito Santo.

Ou:

Senhor Deus,
que, na vossa misericórdia,
dais o descanso às almas dos fiéis,
abençoi esta sepultura
e guardai-a por meio do vosso santo Anjo;
e, enquanto é sepultado o corpo do vosso servo,
fazei que a sua alma, livre de todo o vínculo do pecado,
se alegre para sempre na companhia dos Santos.
Por Cristo, nosso Senhor.

Ou:

Senhor Deus, criador do céu e da terra,
que, pelo Baptismo, salvastes o homem do cativo da morte
e o unistes ao triunfo pascal de Cristo vosso Filho,
para que também nós, membros do seu Corpo,
nos tornássemos participantes da sua ressurreição,
abençoi a sepultura do vosso servo **N.**
e fazei que nela tenha um sono tranquilo
e ressuscite no último dia com os vossos Santos.
Por Cristo, nosso Senhor.

Ou:

Deus, nosso Pai,
que justamente condenastes o homem pecador
e lhe prometestes a vida pela penitência e pela ressurreição final;
que destes sepultura ao nosso pai Abraão na terra prometida
e inspirastes José de Arimateia
a oferecer o seu túmulo para a sepultura do Senhor:
humildemente Vos suplicamos
que Vos digneis abençoar esta sepultura
e, enquanto desce à terra o corpo do vosso servo **N.**,
recebei a sua alma no Céu.
Por Cristo, nosso Senhor.

Terminada a oração, o ministro sagrado asperge com água benta a sepultura e o corpo do defunto, a não ser que se faça neste momento o rito da Última Encomendação e Despedida, como se diz nos nn. 95-100, pp. 98-104.

131. Se a homilia se faz junto da sepultura, faz-se neste momento. Neste caso, o Credo diz-se depois da homilia.

Se o rito da Última Encomendação e Despedida (nn. 120-123, pp. 131-134), se faz também junto da sepultura, deve fazer-se neste momento; e assim se concluem as Exéquias.

Enquanto o corpo é colocado na sepultura, ou noutro momento oportuno, o sacerdote pode dizer:

Deus onnipotente quis chamar desta vida para Si o nosso irmão, cujo corpo entregamos à terra, para que volte ao lugar de onde foi tirado.

Supliquemos a Cristo nosso Senhor, que ressuscitou como Primogénito dos mortos e há-de transformar o nosso corpo mortal para o tornar semelhante ao seu Corpo glorioso, que receba na sua paz este nosso irmão e o ressuscite no último dia para a glória eterna.

Todos oram em silêncio durante alguns momentos.

Outras possíveis admoções no n. 143, pp. 159-160.

132. Em seguida, se for oportuno, o sacerdote pode convidar os presentes a fazer a Profissão de Fé (1.) ou dizer, total ou parcialmente, um dos formulários para a Oração dos Fiéis (2.) adiante propostos, ou invocações semelhantes.

1. PROFISSÃO DE FÉ

Creio em um só Deus, Pai todo-poderoso,
Criador do céu e da terra,
de todas as coisas visíveis e invisíveis.

Creio em um só Senhor, Jesus Cristo,
Filho Unigénito de Deus,
nascido do Pai antes de todos os séculos:
Deus de Deus, Luz da Luz,
Deus verdadeiro de Deus verdadeiro;
gerado, não criado, consubstancial ao Pai;
por Ele todas as coisas foram feitas.

E por nós, homens, e para nossa salvação,
desceu dos Céus.
E encarnou pelo Espírito Santo no seio da Virgem Maria
e Se fez homem.
Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos,
padeceu e foi sepultado.
Ressuscitou ao terceiro dia, conforme as Escrituras,
e subiu aos Céus,
onde está sentado à direita do Pai.
De novo há-de vir em sua glória,
para julgar os vivos e os mortos;
e o seu reino não terá fim.

Creio no Espírito Santo, Senhor que dá a vida
e procede do Pai e do Filho;
e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado:
Ele que falou pelos Profetas.

Creio na Igreja, una, santa, católica e apostólica.
Professo um só Baptismo para remissão dos pecados.
E espero a ressurreição dos mortos
e a vida do mundo que há-de vir.

Amen.

Ou:

Creio em Deus Pai todo-poderoso,
Criador do céu e da terra.

E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor:
que foi concebido pelo poder do Espírito Santo
e nasceu da Virgem Maria,
padeceu sob Pôncio Pilatos,
foi crucificado, morto e sepultado,
desceu à mansão dos mortos,
ressuscitou ao terceiro dia,
subiu aos Céus
e está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso,
de onde há-de vir a julgar os vivos e os mortos.

Creio no Espírito Santo,
na santa Igreja Católica,
na comunhão dos Santos,
na remissão dos pecados,
na ressurreição da carne
e na vida eterna.

Amen.

Depois diz a seguinte oração:

Oremos.

Senhor, dia sem ocaso e fonte de misericórdia infinita,
fazei-nos recordar sempre como é breve a nossa vida
e incerta a hora da morte.

O vosso Espírito Santo dirija os nossos passos,
para que vivamos em santidade e justiça,
todos os dias da nossa peregrinação sobre a terra,
para que, depois de Vos servirmos
em comunhão com a vossa Igreja,
iluminados pela fé, confortados pela esperança
e unidos pela caridade,
entremos todos na alegria do vosso reino.
Por Cristo, nosso Senhor.

Ou outra oração, das que adiante se propõem a seguir à Oração dos fiéis.

Se não houver Oração dos fiéis, conclui-se o rito das Exéquias, como adiante (n. 134, p. 148).

2. ORAÇÃO DOS FIÉIS

133. Se houver Oração dos fiéis, pode utilizar-se um dos seguintes formulários e conclui-se com o Pai-Nosso cantado ou recitado, ou com a oração do ministro. Para além dos formulários que vêm a seguir, podem ver-se outros no n. 240, p. 251-259, ou no livro da Oração Universal.

Formulário I

Rezemos por este nosso irmão
a Nosso Senhor Jesus Cristo, que disse:
«Eu sou a ressurreição e a vida:
quem crê em Mim, ainda que morra, viverá;
e todo aquele que vive e crê em Mim nunca morrerá»;
e digamos com toda a confiança:

R. Ouvi-nos, Senhor.

Ou: Nós Vos rogamos: Ouvi-nos, Senhor.

1. Vós que chorastes pela morte de Lázaro,
enxugai as nossas lágrimas.
2. Vós que chamastes os mortos à vida,
dai a vida eterna a este nosso irmão.
3. Vós que perdoastes na cruz ao bom ladrão
e lhe prometestes o paraíso,
dignai-Vos perdoar e levar para o Céu este nosso irmão.

Por um defunto que recebeu apenas o Baptismo

- a) Vós que purificastes este nosso irmão na água do Baptismo,
admiti-o na assembleia dos vossos santos e eleitos.

Por um defunto que recebeu o Baptismo e a Confirmação

- c) Vós que purificastes este nosso irmão na água do Baptismo e o confirmastes pelo santo Crisma, admiti-o na assembleia dos vossos santos e eleitos.

Por um defunto que comungava o Corpo de Cristo

- c) Vós que alimentastes este nosso irmão no sagrado banquete do vosso Corpo e Sangue, dignai-Vos admiti-lo à mesa do vosso reino.

-
4. E a todos nós que choramos a morte deste nosso irmão, dai-nos a consolação da fé e da esperança na vida eterna.

Em seguida, dizem todos o Pai-Nosso, e o ministro diz a seguinte oração:

Sede misericordioso, Senhor,
para com o vosso servo defunto **N.**,
para que não receba castigo pelos seus actos,
ele que se empenhou em cumprir a vossa vontade.
E assim como na terra
a verdadeira fé o juntou à assembleia dos fiéis,
assim também no céu
a vossa misericórdia o associe aos coros dos Anjos.
Por Cristo, nosso Senhor.

Formulário II

Irmãos caríssimos:
supliquemos humildemente a Deus, Pai de misericórdia,
pelos nossos irmãos que morreram na paz de Cristo,
dizendo com toda a confiança:

R. Ouvi-nos, Senhor.

Ou: Nós Vos rogamos: Ouvi-nos, Senhor.

1. Perdoai-lhes, Senhor, os seus pecados.
2. Aceitai, Senhor, as suas boas obras.
3. Conduzi-os, Senhor, à vida eterna.

Oremos também por todos aqueles que estão de luto por causa da morte deste nosso irmão.

4. Consolai-os, Senhor, na sua dor e saudade.
5. Confortai-os na sua solidão com a suavidade da vossa presença.
6. Aumentai a sua fé e fortalecei a sua esperança.

Oremos também por todos nós, que ainda peregrinamos na a terra.

7. Fortalecei-nos e conservai-nos no vosso santo serviço.
8. Elevai o nosso coração, para que aspire sempre à glória eterna.
9. Fazei-nos participar um dia nos vossos bens celestes.

Em seguida, dizem todos o Pai-Nosso, e o ministro diz a seguinte oração:

Deus eterno e onnipotente, Senhor dos vivos e dos mortos, rico de misericórdia para com todos os que Vos amam: pela vossa clemência e por intercessão de todos os Santos, concedei àqueles por quem oramos, vivos e defuntos, o perdão dos seus pecados.
Por Cristo, nosso Senhor.

134. CONCLUSÃO

O rito das Exéquias pode concluir com as seguintes palavras:

V. Dai-lhes, Senhor, o eterno descanso

R. Nos esplendores da luz perpétua.

V. Bendigamos ao Senhor.

R. Graças a Deus.

O rito pode terminar com um cântico, segundo os costumes locais.

CAPÍTULO IV

EXÉQUIAS APENAS NA CASA DO DEFUNTO

135. O terceiro esquema do rito exequial, celebrado apenas na casa do defunto, poderá ser considerado inútil em algumas regiões. Dada a diversidade de circunstâncias ou situações, pareceu oportuno sugerir ao menos algumas indicações, de modo que seja possível aproveitar elementos comuns aos outros dois esquemas, como, por exemplo, a liturgia da Palavra e o rito da Última Encomendação e Despedida.

Quando se prepara o corpo do defunto ou se coloca no caixão, e quando se fazem outros exercícios de piedade cristã noutra oportunidade, entre a morte e as Exéquias, podem-se usar as orações, leituras e cânticos, do modo indicado nos nn. 35-54, pp. 25-45, ou de outro modo semelhante.

136. Tenham-se em conta e ponham-se em relevo os vários aspectos da morte cristã, como se sugere nos nn. 1-2, p. 9.

CELEBRAÇÃO DAS EXÉQUIAS SEM MISSA

137. Neste terceiro esquema das Exéquias não está prevista a celebração da Missa; esta, porém, será celebrada em tempo oportuno, sem a presença do cadáver, antes ou depois das Exéquias.

Em circunstâncias particulares, se o Ordinário do lugar o considerar oportuno, pode celebrar-se a Missa exequial em casa do defunto. Se as Exéquias são celebradas com a Missa, usa-se o rito proposto no capítulo II; ver nn. 74-87, pp. 72-86.

RITOS INICIAIS

138. O ministro sagrado, revestido de alva ou sobrepeliz e estola, de cor preta ou roxa, e eventualmente com pluvial da mesma cor, aproxima-se do féretro acompanhado dos outros ministros; aí saúda respeitosamente os presentes dirigindo-lhes palavras de fraterna compreensão, que exprimam a consolação da fé cristã. Estando todos de pé, fazem o sinal da cruz, enquanto o ministro diz:

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos se benzem e respondem:

Amen.

Em seguida o ministro sagrado saúda os presentes, dizendo:

A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.

Ou:

A graça e a paz de Deus nosso Pai e de Jesus Cristo nosso Senhor estejam convosco.

R. Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

Se as exéquias forem dirigidas por um leigo, este, de mãos juntas, dirá:

Bendito seja Deus, Pai de misericórdia e de toda a consolação, que nos consola em todas as tribulações.

Todos respondem:

Amen.

139. Em seguida, conforme a oportunidade, faz uma breve admoção, com estas palavras ou outras semelhantes:

Irmãos: A morte do nosso querido irmão **N.** enche-nos de tristeza e recorda-nos como é frágil e breve a vida do homem. Mas, neste momento de tribulação, conforta-nos a nossa fé. Cristo vive eternamente, e o seu amor é mais forte do que a morte. Por isso, não deve vacilar a nossa esperança. O Pai de misericórdia e Deus de toda a consolação vos conforte nesta tribulação.

Ver outras admoções, n. 56, pp. 49-50.

Depois diz a oração colecta. Além das orações que se seguem, podem ver-se também outras orações particulares, nn. 223-239, pp. 246-250.

Oremos.

Deus, Pai de misericórdia,
que nos destes a fé na morte e ressurreição de vosso Filho,
concedei ao vosso servo **N.**, que adormeceu em Cristo,
a graça de ressuscitar com Ele para a vida eterna.
Por Cristo, nosso Senhor.

Ou:

Senhor, glória dos fiéis e vida dos justos,
que nos salvastes pela morte e ressurreição de vosso Filho,
acolhei com bondade o vosso servo **N.**,
de modo que, tendo ele acreditado no mistério da nossa ressurreição,
mereça alcançar as alegrias da bem-aventurança eterna.
Por Cristo, nosso Senhor.

Ou:

Senhor, que sois a vida de todos os que morrem
e dais aos nossos corpos mortais,
depois deste mundo, uma vida melhor,
ouvi a oração da vossa família
e fazei que a alma do vosso servo **N.**
seja conduzida pela mão dos Anjos
à morada do nosso pai Abraão, vosso amigo,
para que ressuscite gloriosamente no dia do juízo universal;
e se, durante a vida terrena,
cometeu alguma falta contra a vossa santíssima vontade,
perdoai-lhe misericordiosamente as suas culpas.
Por Cristo, nosso Senhor.

Ou:

Pela vossa infinita misericórdia,
recebei, Senhor, a alma do vosso servo **N.**
e purificai-a de todas as culpas cometidas durante a vida terrena,
para que, livre dos vínculos da morte,
mereça entrar na vida eterna.
Por Cristo, nosso Senhor.

Ou:

Preparai, Senhor, os nossos corações
para ouvir a vossa palavra
e fazei que para todos nós ela seja luz nas trevas,
certeza da fé nas dúvidas
e fonte inexaurível de mútua consolação e de esperança.
Por Cristo, nosso Senhor.

Ou, especialmente no Tempo Pascal:

Deus, Pai de misericórdia,
escutai benignamente as nossas orações,
para que, ao confessarmos a nossa fé
na ressurreição do vosso Filho Unigénito,
se confirme em nós a esperança da ressurreição do vosso servo **N.**
Por Cristo, nosso Senhor.

Ou:

Deus Pai todo-poderoso,
que pelo Baptismo nos configurastes
com a morte e ressurreição de vosso Filho,
concedei benignamente que o vosso servo **N.**,
liberto desta vida mortal,
seja associado ao convívio dos vossos eleitos.
Por Cristo, nosso Senhor.

LITURGIA DA PALAVRA

140. A Liturgia da Palavra faz-se do modo habitual. Pode haver três leituras. Se se fazem as três, a primeira será do Antigo Testamento, a não ser no Tempo Pascal, em que será tomada do livro dos Actos dos Apóstolos ou do Apocalipse.

Por eventuais exigências pastorais, pode fazer-se uma só leitura, escolhendo nesse caso, de preferência, uma perícopes evangélica. Para a escolha de outras leituras, ver nn. 241-295, pp. 260-310.

LEITURA I

Sab 4, 7-15

«A verdadeira longevidade é a vida sem mancha»

Leitura do Livro da Sabedoria

O justo, ainda que morra prematuramente, terá repouso.

A velhice respeitável não consiste numa vida longa,
nem se mede pelo número dos anos.

Para o homem, o valor dos cabelos brancos está na prudência
e a verdadeira longevidade é a vida sem mancha.

O justo agradou a Deus e foi por Ele amado;

e, porque vivia no meio dos pecadores,
Deus levou-o deste mundo.

Arrebatou-o, para que a malícia não lhe mudasse os sentimentos
e a astúcia não lhe seduzisse a alma.

Porque a fascinação do mal obscurece o bem

e a vertigem das paixões corrompe um espírito inocente.

Chegado à perfeição em pouco tempo,

o justo completou uma longa carreira.

A sua alma era agradável ao Senhor;

por isso Ele Se apressou a tirá-lo do meio da iniquidade.

Os povos viram, mas não compreenderam,
nem reflectiram neste facto:
a graça e a misericórdia de Deus são para os seus eleitos,
a protecção de Deus é para os seus santos.

Palavra do Senhor.

SALMO RESPONSORIAL

Salmo 22 (23), 1-3a.3b-4.5.6

R. O Senhor é meu pastor, nada me falta.

Ou: Habitarei para sempre na casa do Senhor.

O Senhor é meu pastor: nada me falta.

Leva-me a descansar em verdes prados,
conduz-me às águas refrescantes
e reconforta a minha alma.

Ele me guia por sendas direitas,
por amor do seu nome.

Ainda que tenha de andar por vales tenebrosos,
nada temo, porque Vós estais comigo.

Para mim preparais a mesa
à vista dos meus adversários;
com óleo me perfumais a cabeça,
e o meu cálice transborda.

A bondade e a graça hão-de acompanhar-me
todos os dias da minha vida
e habitarei na casa do Senhor
para todo o sempre.

ACLAMAÇÃO ANTES DO EVANGELHO

Filip 3, 10

V. A nossa pátria está nos Céus,
donde esperamos o nosso Salvador,
o Senhor Jesus Cristo.

EVANGELHO**Lc 12, 35 - 40***«Estai vós também preparados»***✠** Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos:

Tende os rins cingidos e as lâmpadas acesas.

Sede como homens

que esperam o seu senhor voltar do casamento,
para lhe abrirem logo a porta, quando chegar e bater.

Felizes esses servos que o senhor, ao chegar,
encontrar vigilantes.

Em verdade vos digo:

cingir-se-á e mandará que se sentem à mesa

e, passando diante deles, os servirá.

Se vier à meia-noite ou de madrugada

e assim os encontrar, como eles serão felizes!

Lembraí-vos disto:

se o dono da casa soubesse a que horas vinha o ladrão,
não deixaria arrombar a casa.

Estai vós também preparados,

porque, à hora em que menos pensais,

virá o Filho do homem.

Palavra da salvação.

Depois do Evangelho faz-se uma breve homilia, evitando, porém, a forma ou estilo de um elogio fúnebre.

ORAÇÃO DOS FIÉIS

141. Depois da homilia, faz-se a Oração universal ou dos fiéis, que se conclui com o Pai-Nosso cantado ou recitado, e com a oração do ministro. Para além dos formulários que vêm a seguir, podem ver-se outros no n. 240, pp. 251-256, ou no livro da Oração Universal.

Formulário I

Elevemos a nossa oração a Deus Pai todo-poderoso, que ressuscitou a Jesus Cristo seu Filho, e imploremos a paz e a salvação dos vivos e dos mortos, dizendo:

R. Ouvi-nos, Senhor.

Ou: Nós Vos rogamos: Ouvi-nos, Senhor.

1. Para que confirme todo o povo cristão na unidade da fé e na esperança da vinda gloriosa de Cristo, oremos ao Senhor.
 2. Para que, em toda a terra, livre os homens dos horrores da fome, da violência e da guerra, oremos ao Senhor.
 3. Para que manifeste a sua misericórdia aos nossos irmãos sem lar, sem pão ou sem trabalho, oremos ao Senhor.
 4. Para que acolha na companhia dos Santos o nosso irmão **N.**, que recebeu pelo Baptismo o gérmen da vida eterna, oremos ao Senhor.
-

Por um defunto que comungava o Corpo de Cristo

- a) Para que ressuscite para a glória eterna o nosso irmão **N.**, que se alimentou com o Corpo de Cristo, pão da vida, oremos ao Senhor.

Por um bispo, presbítero ou diácono

- b) Para que faça participar na liturgia celeste o nosso irmão **N.**, que exerceu na terra o ministério sagrado, oremos ao Senhor.

Podem dizer-se as duas intenções que se seguem ou escolher apenas uma.

- c) Para que conceda aos nossos irmãos, parentes e benfeitores, a recompensa dos seus trabalhos, oremos ao Senhor.

d) Para que leve os que morreram na esperança da ressurreição a contemplar no Céu o esplendor da sua face, oremos ao Senhor.

5. Para que leve ajuda e dê conforto a estes nossos irmãos que estão de luto, oremos ao Senhor.
6. Para que reúna um dia no seu reino glorioso os que aqui se reuniram na fé e na esperança, oremos ao Senhor.

Formulário II

Irmãos: unidos na mesma fé,
oremos ao Senhor pelo nosso irmão defunto,
pela Igreja, pela paz do mundo e pela nossa salvação,
dizendo com toda a confiança:

R. Ouvi-nos, Senhor.

Ou: Nós Vos rogamos: Ouvi-nos, Senhor.

1. Pelos pastores da santa Igreja,
para que sejam fiéis à graça que receberam
e realizem o seu ministério em favor do povo de Deus,
oremos, irmãos:
2. Pelos que governam a sociedade civil,
para que promovam sempre o bem comum,
a concórdia, a liberdade e a paz,
oremos, irmãos:
3. Pelos que sofrem no corpo ou na alma,
para que sintam sempre junto de si
a presença invisível do Senhor,
oremos, irmãos:

4. Pelo nosso irmão N.,
para que o Senhor o livre do poder das trevas
e da morte eterna,
oremos, irmãos:
5. Pelo nosso irmão N.,
para que o Senhor lhe mostre a sua misericórdia
e o receba no reino da luz e da paz,
oremos, irmãos:
6. Pelos nossos familiares e benfeitores defuntos,
para que o Senhor os conduza
à assembleia gloriosa dos Santos,
oremos irmãos:
7. Por todos nós que participamos nesta celebração,
para que a providência paterna de Deus nos assista
e nos proteja pelos caminhos da vida,
oremos, irmãos:

142. Em seguida dizem (ou cantam) todos o Pai-Nosso,
e o ministro diz a seguinte oração:

Senhor nosso Deus,
Criador e Redentor de todos os fiéis,
concedei às almas dos vossos servos e servas
o perdão dos seus pecados,
de modo que, pelas nossas humildes súplicas,
alcancem a indulgência que sempre desejaram.
Por Cristo, nosso Senhor.

Ou:

Nós Vos pedimos, Senhor,
que a nossa oração seja proveitosa
às almas de todos os vossos servos e servas;
purificai-as de todos os seus pecados
e fazei-as participar na plenitude da redenção.
Por Cristo, nosso Senhor.

ÚLTIMA ENCOMENDAÇÃO E DESPEDIDA

143. Depois da Liturgia da Palavra, procede-se ao rito do último adeus ao corpo do defunto.

Tendo junto de si água benta, o ministro dirige-se aos fiéis com estas palavras ou outras semelhantes:

Ao cumprirmos, segundo o rito cristão, o piedoso dever de sepultar o corpo humano, oremos confiadamente a Deus nosso Pai, para quem todos os seres vivem.

Entregamos à terra o corpo deste nosso irmão, na esperança da sua ressurreição entre os eleitos de Deus, e pedimos que a sua alma seja recebida na comunhão gloriosa dos Santos.

O Senhor lhe abra os braços da sua misericórdia infinita, para que este nosso irmão, livre dos vínculos da morte, absolvido de toda a culpa, reconciliado com o Pai, conduzido aos ombros do Bom Pastor, mereça entrar na alegria que não tem fim, na companhia dos Santos, na presença do Rei eterno.

Todos oram em silêncio durante alguns momentos.

Ou:

Este nosso irmão adormeceu na paz de Cristo. Unidos na fé e na esperança da vida eterna, encomendemo-lo à misericórdia infinita de Deus nosso Pai, intercedendo por ele com a nossa oração fraterna. Ele que foi adoptado por Deus como seu filho no Baptismo (e tantas vezes foi alimentado à mesa do Senhor), seja agora admitido à mesa dos filhos de Deus no Céu e tome parte na herança eterna dos Santos.

E também por todos nós, que sentimos a tristeza desta separação, oremos ao Senhor, para que possamos um dia, juntamente com os nossos irmãos que já partiram deste mundo, ir confiadamente ao encontro de Cristo, quando Ele, que é a nossa vida, aparecer na sua glória.

Todos oram em silêncio durante alguns momentos.

Ou:

Deus onnipotente quis chamar desta vida para Si o nosso irmão, cujo corpo entregamos à terra, para que volte ao lugar de onde foi tirado.

Supliquemos a Cristo nosso Senhor, que ressuscitou como Primogénito dos mortos e há-de transformar o nosso corpo mortal para o tornar semelhante ao seu Corpo glorioso, que receba na sua paz este nosso irmão e o ressuscite no último dia para a glória eterna.

Todos oram em silêncio durante alguns momentos.

Ou:

Antes de nos separarmos, saudemos uma vez mais o nosso irmão. Este rito cristão do último adeus exprima sinceramente o nosso amor, suavize a nossa dor, confirme a nossa esperança. Um dia virá em que o encontraremos de novo na casa do Pai, onde o amor de Cristo, que tudo vence, transformará a morte em aurora de vida eterna.

Todos oram em silêncio durante alguns momentos.

Ou:

Depois de termos rezado confiadamente pelo nosso irmão, dizemos-lhe agora o último adeus. Embora não evite a tristeza da separação, o nosso adeus é confortado pela consolação da esperança. Voltaremos a gozar da presença do nosso irmão e da sua amizade. Pela misericórdia de Deus, esta nossa assembleia, que por agora se despede com tristeza, há-de reunir-se de novo um dia na alegria do reino de Deus. Consolemo-nos uns aos outros na fé de Cristo.

Todos oram em silêncio durante alguns momentos.

144. Segundo os costumes locais, aprovados pelo Ordinário do lugar, podem ser pronunciadas neste momento por um dos familiares, ou outra pessoa, algumas palavras de agradecimento e de comentário cristão a respeito do defunto, com estas palavras ou outras semelhantes:

Antes de nos separarmos, permiti que diga umas palavras de agradecimento em nome de todos os familiares deste nosso querido irmão. A vossa presença e a vossa companhia exprimem o afecto e a consideração que sentis para com o defunto e para connosco. Mas, de uma maneira especial, queremos agradecer a vossa oração sincera, pois o melhor conforto e consolação é partilhar convosco a fé na ressurreição que esperamos.

Depois o que preside pode dizer as seguintes palavras ou outras semelhantes:

Pelo baptismo, este nosso irmão tornou-se verdadeiramente filho de Deus, membro de Cristo ressuscitado e templo do Espírito Santo. A água que agora vamos derramar sobre o seu corpo recorda-nos essa admirável graça baptismal, que o preparou para ser concidadão dos Santos no Céu. (O incenso com que vamos perfumar os seus despojos será símbolo da sua dignidade de templo de Deus.) O Senhor aumente em nós a esperança de que este nosso irmão, chamado a ser pedra viva do templo eterno de Deus, ressuscitará gloriamente com Cristo.

145. Depois, durante o canto de despedida, faz-se a aspersão (e a incensação do corpo); uma e outra, porém, podem fazer-se depois do cântico.

O ministro dá a volta ao féretro aspergindo-o com água benta; (depois, põe incenso, abençoa-o e dá uma segunda volta perfumando o cadáver com incenso).

Vinde em seu auxílio, Santos de Deus.
Vinde ao seu encontro, Anjos do Senhor.

- * Recebei a sua alma,
levai-a à presença do Senhor.
- V. Receba-te Cristo, que te chamou,
conduzam-te os Anjos ao Paraíso.
- * Recebei a sua alma,
levai-a à presença do Senhor.
- V. Dai-lhe Senhor, o eterno descanso,
nos esplendores da luz perpétua.
- * Recebei a sua alma,
levai-a à presença do Senhor.

146. Podem-se executar outros responsórios, como os que aqui se propõem em seguida, ou outros cânticos apropriados. Se não é possível executar nenhum, recomenda-se que se façam preces pelo defunto, por exemplo, com algumas invocações do género das que se indicam no n. 240, pp. 251-257.

Recebei, Senhor, a alma do vosso servo,
por quem derramastes o vosso sangue na cruz.

- * Lembrai-vos, Senhor, que somos pó da terra,
que o homem é como a flor do campo.
- V. Reconheço as minhas faltas,
mas espero na vossa misericórdia.
- * Lembrai-Vos, Senhor, que somos pó da terra,
que o homem é como a flor do campo.

Ou:

Desde a eternidade, Senhor, me conheceis;
Vós me fizestes à vossa imagem.

- * Entrego-Vos, Senhor, a minha alma,
que para Vós criastes.
- V. Reconheço as minhas faltas,
não sou digno da vossa presença,
não me condeneis, Senhor de misericórdia.
- * Entrego-Vos, Senhor, a minha alma,
que para Vós criastes.

Ou:

Eu sei que o meu Redentor vive
e que no último dia ressuscitarei da terra.

- * E na minha carne verei a Deus meu Salvador.
- V. Os meus olhos abrir-se-ão à sua luz,
sobre Ele repousarei o meu olhar.
- * E na minha carne verei a Deus meu Salvador.

Ou:

Vós que ressuscitastes Lázaro, vosso amigo,
ouvi as nossas preces por aquele que amamos.

- * Dai-lhe o perdão e a vida,
para que descanse na vossa presença.
- V. Dai-lhe, Senhor, o eterno descanso,
nos esplendores da luz perpétua.
- * Dai-lhe o perdão e a vida,
para que descanse na vossa presença.

Ou:

Quebrastes, Senhor, as portas do abismo,
visitastes os que habitavam na região da morte
e fizestes brilhar para eles a luz do vosso rosto.

* Vinde, Senhor; vinde libertar-me.

V. Destes aos mortos o dom da vida
e os fizestes passar das trevas
para a vossa luz admirável.

* Vinde, Senhor; vinde libertar-me.

V. Ouvistes as suas vozes, que clamavam e diziam:
Vinde resgatar-nos, Senhor Jesus Cristo.

* Vinde, Senhor; vinde libertar-me.

Ou:

O Senhor te abra as portas do Paraíso,
para que possas voltar à pátria,

* onde não há morte nem dor,
mas felicidade e alegria eterna.

V. O Senhor é meu pastor: nada me faltará:
em verdes prados me leva a descansar.

* Onde não há morte nem dor,
mas felicidade e alegria eterna.

147. Depois o sacerdote diz a seguinte oração:

Nas vossas mãos, Pai clementíssimo,
encomendamos a alma do vosso servo,
com a firme esperança de que ele há-de ressuscitar no último dia,
juntamente com todos os que morrem em Cristo.

(Nós Vos agradecemos todos os benefícios
que Vos dignastes conceder-lhe durante a sua vida terrena,
como sinal da vossa bondade
e da comunhão dos Santos em Cristo).

Na vossa infinita misericórdia, Senhor,
abri a este vosso servo as portas do Paraíso;
e a nós, que ainda vivemos na terra,
dai-nos a consolação das palavras da fé,
(até ao dia em que nos encontremos todos reunidos em Cristo
e possamos viver para sempre convosco
na alegria eterna).

Por Cristo, nosso Senhor.

Ou:

Nós Vos encomendamos, Senhor,
a alma do vosso servo **N.**,
a fim de que, morto para este mundo, viva para Vós;
na vossa misericórdia infinita,
perdoai-lhe os pecados
que pela sua fragilidade humana tiver cometido
e concedei-lhe a paz e a vida eterna.
Por Cristo, nosso Senhor.

148. CONCLUSÃO

Terminada a oração, o corpo é levado à sepultura. O rito das Exéquias pode concluir com as seguintes palavras:

V. Dai-lhes, Senhor, o eterno descanso

R. Nos esplendores da luz perpétua.

V. Bendigamos ao Senhor

R. Graças a Deus.

O rito pode terminar com um cântico, segundo os costumes locais.

CAPÍTULO V

CELEBRAÇÃO DAS EXÉQUIAS NO CASO DE CREMAÇÃO DO CADÁVER

149. A Igreja prefere que se conserve o costume tradicional de sepultar os corpos dos cristãos, porque com este gesto se imita melhor a sepultura do Senhor. Os fiéis têm, contudo, a liberdade de preferir a cremação do seu próprio corpo, sem que esta escolha impeça a celebração dos ritos cristãos.

150. O facto da cremação do cadáver não comporta por si particulares diferenças rituais, uma vez que as Exéquias, no caso de cremação, se celebram perante o cadáver, antes da cremação do corpo, e com os mesmos ritos e fórmulas que se usam nas exéquias habituais.

151. Uma vez que este rito não inclui a procissão ao cemitério e a bênção do sepulcro, o rito da Encomendação e Despedida deve celebrar-se na própria igreja no final da Missa ou da Liturgia da Palavra, tal como se descreve no Capítulo II deste Ritual, omitindo a procissão ao cemitério ou ao lugar da cremação.

152. Embora seja melhor e mais expressivo celebrar o rito exequial antes da cremação do cadáver, se a família o preferir e o Ordinário do lugar o julgar conveniente, pode permitir-se também que a cremação tenha lugar antes dos ritos exequiais. Neste caso, o rito, mesmo com a Missa exequial, pode celebrar-se perante a urna com as cinzas, segundo o rito que figura neste capítulo.

Se as exéquias se celebram depois da cremação do cadáver, perante a urna, esta será levada, no fim da celebração, ao lugar – cemitério ou columbário – destinado para este efeito. Em caso algum a urna com as cinzas do defunto poderá levar-se de novo à igreja para a comemoração do aniversário ou noutras ocasiões.

RITO DAS EXÉQUIAS
QUANDO SE FAZ DEPOIS DA
CREMAÇÃO DO CADÁVER

I
NA IGREJA

1
ACOLHIMENTO DAS CINZAS
NO ÁTRIO DA IGREJA

153. O ministro, junto à porta da igreja, saúda os familiares do defunto com estas palavras ou outras semelhantes:

Caros familiares (e amigos): Neste momento de dor pela morte de N., com quem convivestes durante largos anos, a Igreja acolhe-vos para reanimar a vossa fé e a vossa esperança. Confiai em Deus, e Ele vos confortará.

Em seguida introduz-se a urna das cinzas na igreja e coloca-se diante do altar. Junto à urna pode colocar-se o círio pascal.

Entretanto, o ministro faz o sinal da cruz, dizendo:

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos se benzem e respondem:

Amen.

Se aquele que preside é um ministro ordenado, abrindo os braços, saúda os presentes, dizendo:

A graça e a paz de Deus nosso Pai
e de Jesus Cristo nosso Senhor
estejam convosco.

Ou:

O Senhor, que, pela ressurreição de seu Filho,
nos fez renascer para uma esperança viva,
esteja convosco.

Ou outras palavras adequadas, de preferência tomadas da Sagrada Escritura.

Todos respondem:

Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo

Ou de outro modo adequado.

Se aquele que dirige a oração é um leigo, em vez desta saudação, diz:

Bendigamos ao Senhor,
que, pela ressurreição de seu Filho,
nos fez renascer para uma esperança viva.

R. Amen.

Em seguida o ministro faz uma admoção, dirigindo-se aos fiéis presentes na igreja, com estas palavras ou outras semelhantes:

Irmãos:

Reunimo-nos aqui, num momento especialmente doloroso, em primeiro lugar para confessar, perante as cinzas do nosso irmão **N.**, a nossa fé na ressurreição; e também para confortar com o nosso afeto e oração os nossos amigos que estão tristes pela morte daquele a quem amavam; e finalmente para pedir a Deus que perdoe as culpas que, durante a sua vida na terra, este nosso irmão possa ter cometido. O Senhor escute as nossas orações e Se compadeça perante as lágrimas dos que choram.

O que preside pode acender neste momento o círio pascal, dizendo:

A luz de Cristo ressuscitado
ilumine em nós a esperança da ressurreição.

Ou:

Junto às cinzas deste nosso irmão **N.**,
acendemos, Senhor Jesus, esta chama,
símbolo do vosso corpo glorioso e ressuscitado;
o esplendor desta luz ilumine as nossas trevas
e alumie o nosso caminho de esperança,
até chegarmos a Vós, claridade eterna,
que viveis e reinais, imortal e glorioso,
pelos séculos dos séculos.

Amen.

**MISSA EXEQUIAL
OU
LITURGIA DA PALAVRA**

154. Se se celebra a Missa, omitido o acto penitencial, diz-se a oração colecta. Além das orações que se seguem, podem escolher-se também outras orações particulares: nn. 223-239, pp. 246-250.

Deus, Pai de misericórdia,
que nos destes a fé na morte e ressurreição do vosso Filho,
concedei ao vosso servo **N.**, que adormeceu em Cristo,
a graça de ressuscitar com Ele para a vida eterna.
Por Nosso Senhor.

Ou:

Senhor nosso Deus,
sempre disposto a compadecer-Vos e a perdoar,
escutai benignamente as súplicas que Vos dirigimos
pelo vosso servo **N.**,
que (hoje) chamastes deste mundo à vossa presença;
e porque acreditou e esperou em Vós,
conduzi-o à sua pátria verdadeira,
para tomar parte nas alegrias eternas.
Por Nosso Senhor.

No Tempo Pascal

Deus, Pai de misericórdia,
escutai benignamente as nossas orações,
para que, ao confessarmos a nossa fé
na ressurreição do vosso Filho Unigénito,
se confirme em nós a esperança
da ressurreição do vosso servo **N.**
Por Nosso Senhor.

A celebração prossegue como habitualmente, com a Liturgia da Palavra: ver nn. 241-295, pp. 260-310, ou o Leccionário das missas de defuntos.

155. Depois da homilia, faz-se, como habitualmente, a Oração dos fiéis, com o seguinte formulário ou outro semelhante:

ORAÇÃO DOS FIÉIS

Eleveamos a nossa oração a Deus Pai todo-poderoso, que ressuscitou a Jesus Cristo seu Filho, e imploremos a paz e a salvação dos vivos e dos mortos, dizendo:

R. Ouvi-nos, Senhor.

Ou: Nós Vos rogamos: Ouvi-nos, Senhor.

1. Para que confirme todo o povo cristão na unidade da fé e na esperança da vinda gloriosa de Cristo, oremos ao Senhor.
2. Para que, em toda a terra, livre os homens dos horrores da fome, da violência e da guerra, oremos ao Senhor.
3. Para que manifeste a sua misericórdia aos nossos irmãos sem lar, sem pão ou sem trabalho, oremos ao Senhor.
4. Para que acolha na companhia dos Santos o nosso irmão **N.**, que recebeu pelo Baptismo o gérmen da vida eterna, oremos ao Senhor.
5. Para que leve ajuda e dê conforto a estes nossos irmãos que estão de luto, oremos ao Senhor.

6. Para que reúna um dia no seu reino glorioso os que aqui se reuniram na fê e na esperança, oremos ao Senhor.

Se nas Exéquias se celebra a Missa, a oração universal conclui com a seguinte oração.

Nós Vos pedimos, Senhor,
que a nossa oração seja proveitosa
às almas dos vossos servos e servas;
purificai-as de todos os seus pecados
e fazei-as participar na plenitude da redenção.
Por Cristo, nosso Senhor.

Se as Exéquias se celebram sem Missa, a oração pode concluir com a seguinte fórmula:

Com toda a confiança, dirigamo-nos a Deus nosso Pai com as palavras que Jesus nos ensinou, pedindo que se faça sempre a sua vontade:

Pai nosso, que estais nos Céus,
santificado seja o vosso nome;
venha a nós o vosso reino;
seja feita a vossa vontade
assim na terra como no Céu.
O pão nosso de cada dia nos dai hoje;
perdoai-nos as nossas ofensas,
assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido;
e não nos deixeis cair em tentação,
mas livrai-nos do mal.
Amen.

Se se celebra a Missa, esta prossegue, como habitualmente, até à Oração depois da comunhão.

ÚLTIMA ENCOMENDAÇÃO E DESPEDIDA

156. Dita a oração depois da comunhão ou, se não se celebrou a Missa, terminada a oração dos fiéis, procede-se ao rito da Encomendação e Despedida. O ministro, junto da urna, dirige-se aos presentes com estas palavras ou outras semelhantes:

Depois de termos rezado confiadamente pelo nosso irmão, vamos agora despedir-nos das suas cinzas, sua última presença sensível. Embora não evite a dor da separação, o nosso adeus é confortado pela consolação da esperança. Voltaremos a gozar da presença do nosso irmão e da sua amizade. Pela misericórdia de Deus, esta nossa assembleia, que por agora se despede com tristeza na casa do Senhor, há-de reunir-se de novo um dia na alegria do reino de Deus. Consolemo-nos uns aos outros na fé de Cristo.

Todos oram em silêncio durante alguns momentos.

157. Segundo os costumes locais, aprovados pelo Ordinário do lugar, podem ser pronunciadas neste momento por um dos familiares, ou outra pessoa, algumas palavras de agradecimento e de comentário cristão a respeito do defunto, com estas palavras ou outras semelhantes:

Antes de nos separarmos, permiti que diga umas palavras de agradecimento em nome de todos os familiares deste nosso querido irmão. A vossa presença e a vossa companhia exprimem o afecto e a consideração que sentis para com o defunto e para connosco. Mas de uma maneira especial queremos agradecer a vossa oração sincera, pois o melhor conforto e consolação é partilhar convosco a fé na ressurreição que esperamos.

Depois o ministro pode dizer as seguintes palavras ou outras semelhantes:

A água que vamos derramar sobre as suas cinzas deste nosso irmão nos recorda que no Baptismo se tornou membro do Corpo de Cristo, que morreu e foi sepultado, mas ressuscitou vencendo a morte. (O incenso nos trará à memória que estas cinzas que vamos perfumar foram templo do Espírito Santo e hão-de ser, pela ressurreição, elevadas à presença de Deus como pedras vivas do templo da Jerusalém celeste).

Depois, enquanto se canta o responsório ou outro cântico de despedida, faz-se a aspersão (e a incensação do corpo); uma e outra, porém, podem fazer-se depois do cântico.

O ministro dá a volta ao féretro aspergindo-o com água benta; (depois, põe incenso, benze-o e dá uma segunda volta perfumando o cadáver com incenso).

Vinde em seu auxílio, Santos de Deus.
Vinde ao seu encontro, Anjos do Senhor.

- * Recebei a sua alma,
levai-a à presença do Senhor.
- V. Receba-te Cristo, que te chamou,
conduzam-te os Anjos ao Paraíso.
- * Recebei a sua alma,
levai-a à presença do Senhor.
- V. Dai-lhe Senhor, o eterno descanso,
nos esplendores da luz perpétua.
- * Recebei a sua alma,
levai-a à presença do Senhor.

158. Podem-se executar outros responsórios ou outros cânticos apropriados. Se não é possível executar nenhum, recomenda-se que se façam preces pelo defunto, por exemplo, com algumas invocações do género das que se indicam no n. 240, pp. 251-256.

159. Depois, o ministro acrescenta a seguinte oração:

Nas vossas mãos, Pai clementíssimo,
encomendamos a alma do vosso servo,
com a firme esperança de que ele há-de ressuscitar no último dia,
juntamente com todos os que morrem em Cristo.

(Nós Vos agradecemos todos os benefícios
que Vos dignastes conceder-lhe durante a sua vida terrena,
como sinal da vossa bondade
e da comunhão dos Santos em Cristo).

Na vossa infinita misericórdia, Senhor,
abri a este vosso servo as portas do Paraíso;
e a nós, que ainda vivemos na terra,
dai-nos a consolação das palavras da fé,

(até ao dia em que nos encontremos todos reunidos em Cristo
e possamos viver para sempre convosco na alegria eterna).

Por Cristo, nosso Senhor.

Ou:

Nós Vos encomendamos, Senhor,
a alma do vosso servo **N.**,
a fim de que, morto para este mundo, viva para Vós;
na vossa misericórdia infinita,
perdoai-lhe os pecados
que pela sua fragilidade humana tiver cometido
e concedei-lhe a paz e a vida eterna.
Por Cristo, nosso Senhor.

160. CONCLUSÃO

O rito da Última Encomendação e Despedida pode concluir com as seguintes palavras:

V. Dai-lhes, Senhor, o eterno descanso

R. Nos esplendores da luz perpétua.

V. Bendigamos ao Senhor.

R. Graças a Deus.

O rito pode terminar com um cântico, segundo os costumes locais.

II

NA SALA CREMATÓRIA

161. Quando o corpo do defunto já se encontra na sala crematória, ou noutro momento oportuno, o sacerdote pode dizer:

Deus onnipotente quis chamar desta vida para Si o nosso irmão, cujo corpo vai ser reduzido a cinzas, para nos lembrar que o homem é pó da terra (cf. *Gen 3, 19*).

Supliquemos a Cristo nosso Senhor, que ressuscitou como Primogénito dos mortos e há-de transformar o nosso corpo mortal para o tornar semelhante ao seu Corpo glorioso, que receba na sua paz este nosso irmão e o ressuscite no último dia para a glória eterna.

Outras possíveis admoções no n. 156-157, p. 174.

162. Se tiver de haver uma breve homilia na antecâmara crematória, faça-se neste momento.

163. Em seguida, conforme a oportunidade, o sacerdote pode convidar os presentes a fazer a Profissão de Fé (1.) ou dizer, total ou parcialmente, um dos formulários para a Oração dos Fiéis (2.) adiante propostos, ou invocações semelhantes.

1. PROFISSÃO DE FÉ

Creio em um só Deus, Pai todo-poderoso,
Criador do céu e da terra,
de todas as coisas visíveis e invisíveis.

Creio em um só Senhor, Jesus Cristo,
Filho Unigénito de Deus,
nascido do Pai antes de todos os séculos:

Deus de Deus, Luz da Luz,
Deus verdadeiro de Deus verdadeiro;
gerado, não criado, consubstancial ao Pai;
por Ele todas as coisas foram feitas.

E por nós, homens, e para nossa salvação,
desceu dos Céus.
E encarnou pelo Espírito Santo no seio da Virgem Maria
e Se fez homem.
Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos,
padeceu e foi sepultado.
Ressuscitou ao terceiro dia, conforme as Escrituras,
e subiu aos Céus,
onde está sentado à direita do Pai.
De novo há-de vir em sua glória,
para julgar os vivos e os mortos;
e o seu reino não terá fim.

Creio no Espírito Santo, Senhor que dá a vida
e procede do Pai e do Filho;
e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado:
Ele que falou pelos Profetas.

Creio na Igreja, una, santa, católica e apostólica.
Professo um só Baptismo para remissão dos pecados.
E espero a ressurreição dos mortos
e a vida do mundo que há-de vir.

Amen.

Ou:

Creio em Deus Pai todo-poderoso,
Criador do céu e da terra.

E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor:
que foi concebido pelo poder do Espírito Santo
e nasceu da Virgem Maria,
padeceu sob Pôncio Pilatos,
foi crucificado, morto e sepultado,

desceu à mansão dos mortos,
ressuscitou ao terceiro dia,
subiu aos Céus
e está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso,
de onde há-de vir a julgar os vivos e os mortos.

Creio no Espírito Santo,
na santa Igreja Católica,
na comunhão dos Santos,
na remissão dos pecados,
na ressurreição da carne
e na vida eterna.

Amen.

Depois diz a seguinte oração:

Oremos.

Senhor, dia sem ocaso e fonte de misericórdia infinita,
fazei-nos recordar sempre como é breve a nossa vida
e incerta a hora da morte.

O vosso Espírito Santo dirija os nossos passos,
para que vivamos em santidade e justiça,
todos os dias da nossa peregrinação na terra,
para que, depois de Vos servirmos
em comunhão com a vossa Igreja,
iluminados pela fé, confortados pela esperança
e unidos pela caridade,
entremos todos na alegria do vosso reino.
Por Cristo, nosso Senhor.

Ou outra oração, das que adiante se propõem a seguir à Oração dos fiéis.

Se não houver Oração dos fiéis, conclui-se o rito das Exéquias, como adiante (n. 165, p. 184).

2. ORAÇÃO DOS FIÉIS

164. Se houver Oração dos fiéis, pode utilizar-se um dos seguintes formulários. Para além dos formulários que vêm a seguir, podem ver-se outros no n. 240, pp. 251-256, ou no livro da Oração Universal.

Formulário I

Rezemos por este nosso irmão
a Nosso Senhor Jesus Cristo, que disse:
«Eu sou a ressurreição e a vida:
quem crê em Mim, ainda que morra, viverá;
e todo aquele que vive e crê em Mim nunca morrerá»;
e digamos com toda a confiança:

R. Ouvi-nos, Senhor.

Ou: Nós Vos rogamos: Ouvi-nos, Senhor.

1. Vós que chorastes pela morte de Lázaro,
enxugai as nossas lágrimas.
2. Vós que chamastes os mortos à vida,
dai a vida eterna a este nosso irmão.
3. Vós que perdoastes na cruz ao bom ladrão
e lhe prometestes o Paraíso,
dignai-Vos perdoar e levar para o Céu este nosso irmão.

Por um defunto que recebeu apenas o Baptismo

- a) Vós que purificastes este nosso irmão na água do Baptismo,
admiti-o na assembleia dos vossos santos e eleitos.

Por um defunto que recebeu o Baptismo e a Confirmação

- b) Vós que purificastes este nosso irmão na água do Baptismo
e o confirmastes pelo santo Crisma,
admiti-o na assembleia dos vossos santos e eleitos.

Por um defunto que comungava o Corpo de Cristo

- c) Vós que alimentastes este nosso irmão
no sagrado banquete do vosso Corpo e Sangue,
dignai-Vos admiti-lo à mesa do vosso reino.
-

4. E a todos nós que choramos a morte deste nosso irmão,
dai-nos a consolação da fé e da esperança na vida eterna.

Em seguida, dizem todos o Pai-Nosso,
e o ministro diz a seguinte oração:

Sede misericordioso, Senhor,
para com o vosso servo defunto N.,
para que não receba castigo pelos seus actos,
ele que se empenhou em cumprir a vossa vontade.
E assim como na terra
a verdadeira fé o juntou à assembleia dos fiéis,
assim também no Céu
a vossa misericórdia o associe aos coros dos Anjos.
Por Cristo, nosso Senhor.

Ou:

Senhor Deus,
que ouvis a oração da vossa Igreja
em sufrágio dos fiéis defuntos,
concedei ao vosso servo N.
a eterna felicidade na companhia dos vossos Santos.
Por Cristo, nosso Senhor.

Ou:

Senhor nosso Deus, fonte de vida e de ressurreição,
que quereis ser invocado pelos justos e pelos pecadores,
ouvi as preces que nesta hora de tribulação e de tristeza
Vos dirigimos pela alma do vosso servo N.,
para que, liberta dos laços da morte,
possa gozar da vida imortal, com os vossos Santos,
na serena paz do Paraíso.
Por Cristo, nosso Senhor.

Formulário II

Irmãos caríssimos:
supliquemos humildemente a Deus, Pai de misericórdia,
pelos nossos irmãos que morreram na paz de Cristo,
dizendo com toda a confiança:

R. Ouvi-nos, Senhor.

Ou: Nós Vos rogamos: Ouvi-nos, Senhor.

1. Perdoai-lhes, Senhor, os seus pecados.
2. Aceitai, Senhor, as suas boas obras.
3. Conduzi-os, Senhor, à vida eterna.

Oremos também por todos aqueles que estão de luto
por causa da morte deste nosso irmão.

4. Consolai-os, Senhor, na sua dor e saudade.
5. Confortai-os na sua solidão com a suavidade da vossa presença.
6. Aumentai a sua fé e fortalecei a sua esperança.

Oremos também por todos nós,
que ainda peregrinamos na terra.

7. Fortalecei-nos e conservai-nos no vosso santo serviço.
8. Elevai o nosso coração, para que aspire sempre à glória eterna.
9. Fazei-nos participar um dia nos vossos bens celestes.

**Em seguida, dizem todos o Pai-Nosso,
e o ministro diz a seguinte oração:**

Deus eterno e onnipotente,
Senhor dos vivos e dos mortos,
rico de misericórdia para com todos os que Vos amam:
pela vossa clemência e por intercessão de todos os Santos,
concedei àqueles por quem oramos, vivos e defuntos,
o perdão dos seus pecados.
Por Cristo, nosso Senhor.

Ou:

Deus onnipotente,
que, pela morte do vosso Filho vencestes a nossa morte
e pela sua ressurreição gloriosa
restaurastes de modo admirável a vida imortal:
ouvi as súplicas da vossa Igreja
por aqueles que morreram com Cristo
e esperam a bem-aventurada ressurreição prometida.
Por Cristo, nosso Senhor.

165. CONCLUSÃO

O rito pode concluir com as seguintes palavras:

V. Dai-lhes, Senhor, o eterno descanso

R. Nos esplendores da luz perpétua.

V. Bendigamos ao Senhor.

R. Graças a Deus.

O rito pode terminar com um cântico, segundo os costumes locais.

CAPÍTULO VI

EXÉQUIAS DAS CRIANÇAS

EXÉQUIAS DE CRIANÇAS BAPTIZADAS

166. As Exéquias das crianças baptizadas, mortas antes do uso da razão, realizam-se segundo os diversos esquemas de Exéquias indicados nos capítulos II-V, usando, porém, alguns textos especiais.

EXÉQUIAS DAS CRIANÇAS AINDA NÃO BAPTIZADAS

167. Se uma criança, que os pais desejavam que fosse baptizada, morrer antes do Baptismo, o Ordinário do lugar, tendo em conta as circunstâncias pastorais, pode permitir que se celebrem as Exéquias, ou na casa do defunto (cf. cap. IV) ou segundo o esquema das Exéquias habitualmente em uso nessa região. Em ambos os casos, usem-se os textos próprios indicados para estas Exéquias, como a seguir se propõem.

Não falte, porém, nestes casos, uma conveniente catequese, para que não fique ofuscada, na mente dos fiéis, a doutrina sobre a necessidade do Baptismo.

I

NA CASA DO DEFUNTO

1

LEVANTAMENTO DO FÉRETRO

168. Quando o cadáver se leva para a igreja antes da celebração das Exéquias propriamente ditas, o rito ordena-se da seguinte forma. O sacerdote, revestido de alva ou sobrepeliz e estola de cor branca e ainda, eventualmente, com pluvial da mesma cor, dirige-se ao lugar onde se encontra o corpo da criança defunta, acompanhado dos ministros, que levam a cruz e água benta. Tenham-se, porém, em conta as circunstâncias do lugar, especialmente num hospital. Na ausência do sacerdote ou diácono, a oração pode ser dirigida por um leigo.

Estando todos de pé, o ministro faz o sinal da cruz, dizendo:

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos se benzem e respondem:

Amen.

169. Em seguida, o ministro sagrado saúda os presentes, com estas palavras ou outras semelhantes:

V. O Senhor esteja convosco.

R. Ele está no meio de nós.

Se as Exéquias forem dirigidas por um leigo, este, de mãos juntas, dirá:

Bendito seja Deus, Pai de misericórdia e de toda a consolação, que nos consola em todas as tribulações.

Todos respondem:

Amen.

Em seguida o ministro dirige aos familiares e a todos os presentes palavras de fraterna compreensão, que estimulem a consolação da fé cristã.

Irmãos:

A morte desta criança **N.** enche-nos de tristeza e recorda-nos como é frágil e breve a vida do homem. Mas, neste momento de tribulação, conforta-nos a nossa fé. Cristo vive eternamente e o amor que Ele nos tem é mais forte do que a morte. Por isso não deve vacilar a nossa esperança. O Pai de misericórdia e Deus de toda a consolação vos conforte nesta tribulação.

Ver outras admonições mais acima, n. 56, pp. 49-50.

Pode utilizar-se também alguma frase bíblica, por exemplo:

Mt 11, 28

Vinde a Mim, todos vós que andais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei.

Ou:

2 Cor 1, 3 - 4

Bendito seja Deus, Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo, Pai de misericórdia e Deus de toda a consolação, que nos conforta em todas as tribulações.

Ou:

Sir 2, 6 - 7a

Confia em Deus, e Ele te salvará. Espera n'Ele, e Ele dirigirá o teu caminho. Vós que temeis o Senhor, esperai na sua misericórdia.

Depois asperge o corpo do defunto com água benta.

170. Em seguida, conforme a oportunidade, diz:

Salmo 129

Ant. Para Vós, Senhor, elevo a minha alma.

Ou: A minha alma espera no Senhor.

Do profundo abismo chamo por Vós, Senhor, *
Senhor, escutai a minha voz.
Estejam os vossos ouvidos atentos *
à voz da minha súplica.

Se tiverdes em conta as nossas faltas, *
Senhor, quem poderá salvar-se?
Mas em Vós está o perdão, *
para serdes temido com reverência.

Eu confio no Senhor, *
a minha alma confia na sua palavra.
A minha alma espera pelo Senhor, *
mais do que as sentinelas pela aurora.

Mais do que as sentinelas pela aurora, *
Israel espera pelo Senhor,
porque no Senhor está a misericórdia *
e com Ele abundante redenção.
Ele há-de libertar Israel *
de todas as suas faltas.

Ou outro salmo apropriado, n. 57, pp. 51-53.

Depois acrescenta:

171. Por uma criança batizada

Oremos.

Escutai benignamente, Senhor, as nossas orações,
com que imploramos a vossa misericórdia,
e fazei que um dia, juntamente com o menino N.,
que já vive no vosso reino,
possamos nós também ser recebidos
na gloriosa comunhão dos Santos.
Por Cristo, nosso Senhor.

Ou:

Humildemente Vos encomendamos, Senhor,
este menino, nosso irmão,
e Vos pedimos, pela vossa infinita bondade,
que o recebais no Paraíso, onde não há dor nem lamentos,
mas paz e felicidade sem fim.
Por Cristo, nosso Senhor.

Por uma criança ainda não batizada

Oremos.

Senhor nosso Deus, fonte de toda a consolação,
que vedes o segredo dos corações
e conheceis a fé dos pais deste menino,
dai-lhes a firme convicção de que seu filho,
levado desta vida terrena,
foi confiado à vossa infinita misericórdia.
Por Cristo, nosso Senhor.

Ou:

Senhor, que, nos desígnios da vossa providência,
permitistes que estes pais sentissem a tristeza
de se verem separados do seu filho,
confortai-os com a esperança na vossa misericórdia infinita.
Por Cristo, nosso Senhor.

172. A esta oração pelo defunto pode acrescentar-se, antes ou depois, a seguinte oração pelos familiares da criança defunta: a primeira, pelos pais duma criança já baptizada:

Consolai, Senhor, os vossos fiéis.
Vós que, pelo Baptismo, santificastes esta criança
e a fizestes participante da vida celeste,
fazei que possamos também um dia associar-nos ao seu convívio
na bem-aventurança eterna.
Por Cristo, nosso Senhor.

Ou:

Concedei, Senhor,
que a Virgem Maria, Mãe de Deus,
que assistiu à morte de seu Filho na cruz,
assista também aos que choram a morte desta criança,
e os confirme na fé e na esperança da recompensa divina.
Por Cristo, nosso Senhor.

PROCISSÃO PARA A IGREJA

173. Se a trasladação do corpo da criança defunta para a igreja se faz processionalmente, organiza-se a procissão segundo os costumes locais; irá à frente um ministro com a cruz; o sacerdote precede imediatamente o féretro.

Durante o percurso da procissão, podem-se cantar ou recitar os salmos aqui propostos, ou outros cânticos apropriados, ou recitar outras orações tradicionais.

174. **Salmo 120**

Ant. O Senhor guarda a tua alma,
o Senhor vela pela tua vida.

Levanto os meus olhos para os montes: *
donde me virá o auxílio?
O meu auxílio vem do Senhor, *
que fez o céu e a terra.

Não permitirá que vacilem os teus passos, *
não dormirá Aquele que te guarda.
Não há-de dormir nem adormecer *
Aquele que guarda Israel.

O Senhor é quem te guarda, *
o Senhor está a teu lado, Ele é o teu abrigo.
O sol não te fará mal durante o dia, *
nem a lua durante a noite.

O Senhor te defende de todo o mal, *
o Senhor vela pela tua vida.
Ele te protege quando vais e quando vens, *
agora e para sempre.

175. Salmo 121

Ant. Vamos para a casa do Senhor.

Ou: Na vossa casa, Senhor, viverei em paz.

Alegrei-me quando me disseram: *
«Vamos para casa do Senhor».
Detiveram-se os nossos passos *
às tuas portas, Jerusalém.

Jerusalém, cidade bem edificada, *
que forma tão belo conjunto!
Para lá sobem as tribos, *
as tribos do Senhor,
segundo o costume de Israel, *
para celebrar o nome do Senhor;
ali estão os tribunais da justiça, *
os tribunais da casa de David.

Pedi a paz para Jerusalém: *
Vivam seguros quantos te amam.
Haja paz dentro dos teus muros, *
tranquilidade em teus palácios.

Por amor de meus irmãos e amigos, *
pedirei a paz para ti.
Por amor da casa do Senhor nosso Deus, *
pedirei para ti todos os bens.

176.**Salmo 133**

Ant. No templo do Senhor,
bendirei o seu nome.

Ou: Desça sobre ti a bênção do Senhor,
que fez o céu e a terra.

Bendizei o Senhor, *
todos os servos do Senhor,
que estais no templo do Senhor *
durante as horas da noite.

Levantai as mãos para o santuário *
e bendizer o Senhor.

De Sião te abençoe o Senhor, *
que fez o céu e a terra.

177.**Salmo 148**

Ant. Louvai o nome do Senhor,

Ou: Com os Anjos e os Santos,
louvemos ao Senhor.

Louvai o Senhor do alto dos Céus, *
louvai-O nas alturas.

Louvai-O, todos os seus Anjos, *
louvai-O, todos os seus exércitos.

Louvai-O, sol e lua, *
louvai-O, todos os astros luminosos.

Louvai-O, céus dos céus, *
e águas que estais acima dos céus.

Louvem todos o nome do Senhor, *
porque às suas ordens todos foram criados.
Ele os fixou para sempre, *
deu-lhes uma lei que jamais passará.

Da terra, louvai o Senhor, *
monstros marinhos e todos os abismos;
fogo e granizo, neve e neblina, *
vento de tempestade que realiza a sua palavra;

montanhas e colinas, *
árvores de fruto e todos os cedros;
feras e animais domésticos, *
répteis e pássaros que voam;

reis e povos do mundo, †
príncipes e todos os juizes da terra, *
jovens e donzelas, velhos e crianças,
louvem todos o nome do Senhor, *
porque o seu nome é sublime.

A sua majestade está acima do céu e da terra *
e exaltou a força do seu povo.
Louvem-n'O todos os seus fiéis, *
os filhos de Israel, seu povo eleito.

II

NA IGREJA

178. Se o sacerdote não vai à casa do defunto, recebe o féretro à porta da igreja; e, depois de uma breve saudação aos presentes, asperge o corpo e diz, conforme a oportunidade, uma ou mais orações, como na casa do defunto, nn. 171-172, pp. 189-190.

179. À entrada do féretro na igreja executa-se um cântico, que coincide com o previsto para o início da Missa ou entrada, segundo as normas da Instrução Geral do Missal Romano. Todavia, se uma razão pastoral exigir dois cânticos diferentes, pode tomar-se um dos responsórios propostos no n. 122, pp. 133-134.

180. Conforme a oportunidade, pode colocar-se sobre o féretro o Evangelho ou uma Bíblia ou uma Cruz. Se a Cruz do altar é bem visível, não é preciso colocar outra junto do féretro.

Podem colocar-se à volta do féretro algumas velas acesas; e, se possível, coloque-se junto dele o círio pascal.

1

CELEBRAÇÃO DAS EXÉQUIAS COM MISSA

181. Os textos próprios da Missa exequial, encontram-se no Missal Romano e no Leccionário para as Missas Rituais. Incluímos aqui os que mais directamente se referem à Missa exequial.

RITOS INICIAIS

182. ANTÍFONA DE ENTRADA

Para uma criança baptizada

Mt 25, 34

Vinde, benditos de meu Pai,
recebei o reino para vós preparado desde o princípio do mundo.
(T.P. Aleluia.)

Para uma criança ainda não baptizada

Ap 21, 4

Deus enxugará as lágrimas dos seus olhos,
e nunca mais haverá morte nem lamentos nem dor,
porque desapareceu o mundo antigo.

183. ORAÇÃO COLECTA

Para uma criança baptizada

Deus de bondade infinita, que na vossa divina sabedoria
quisestes chamar para Vós esta criança no limiar da sua vida,
fazei que, juntamente com ela,
que pelo Baptismo recebeu a graça da filiação divina
e, como esperamos, já vive para sempre no vosso reino,
também nós sejamos admitidos na gloriosa comunhão dos Santos.
Por Nosso Senhor.

Ou:

Senhor, que conheceis a nossa profunda tristeza
pela morte desta criança,
concedei que, animados pela fé na vossa providência paterna,
nos consolemos com a esperança
de que ela vive já na glória eterna do Céu.
Por Nosso Senhor.

Para uma criança ainda não batizada

Senhor, que, nos desígnios inefáveis da vossa providência,
permitistes que estes pais sentissem a tristeza
de se verem separados do seu filho,
confortai-os com a esperança na vossa misericórdia infinita.
Por Nosso Senhor.

Ou:

Senhor nosso Deus, fonte de toda a consolação,
que sabeis o segredo dos corações
e conheceis a fé dos pais desta criança,
confirmai-os na esperança de que o seu filho,
levado desta vida terrena,
foi confiado à vossa infinita misericórdia.
Por Nosso Senhor.

LITURGIA DA PALAVRA

184. Depois dos ritos iniciais, celebra-se a Liturgia da Palavra, na qual pode haver três leituras, a primeira das quais, nesse caso, será tomada do Antigo Testamento, a não ser no Tempo Pascal, em que é tomada do livro do Apocalipse ou dos Actos dos Apóstolos.

Apresenta-se aqui um esquema de leituras com os respectivos cânticos intercalares. Outras leituras encontram-se no Leccionário das Missas Rituais, ou adiante nos nn. 296-316, pp. 311-328.

PARA AS CRIANÇAS BAPTIZADAS**LEITURA I****Is 25, 6a.7-9***«O Senhor destruirá a morte para sempre»*

Leitura do Livro de Isaías

Sobre este monte,
o Senhor do Universo há-de preparar para todos os povos
um banquete de manjares suculentos.

Sobre este monte,
há-de tirar o véu que cobria todos os povos,
o pano que envolvia todas as nações;
Ele destruirá a morte para sempre.
O Senhor Deus enxugará as lágrimas de todas as faces
e fará desaparecer da terra inteira
o opróbrio que pesa sobre o seu povo.

Porque o Senhor falou.

Dir-se-á naquele dia:

«Eis o nosso Deus, de quem esperávamos a salvação;
é o Senhor, em quem pusemos a nossa confiança.

Alegremo-nos e rejubilemos,
porque nos salvou».

Palavra do Senhor.

SALMO RESPONSORIAL**Salmo 22 (23), 1-3a.3b-4.5.6**

R. O Senhor é meu pastor: nada me faltará.

O Senhor é meu pastor: nada me falta.
Leva-me a descansar em verdes prados,
conduz-me às águas refrescantes
e reconforta a minha alma.

Ele me guia por sendas direitas por amor do seu nome.
Ainda que tenha de andar por vales tenebrosos,
não temerei nenhum mal, porque Vós estais comigo:
o vosso cajado e o vosso báculo
me encham de confiança.

Para mim preparais a mesa
à vista dos meus adversários;
com óleo me perfumais a cabeça,
e o meu cálice transborda.

A bondade e a graça hão-de acompanhar-me
todos os dias da minha vida,
e habitarei na casa do Senhor
para todo o sempre.

LEITURA II

Rom 6, 3-4.8-9

«Acreditamos que também com Cristo viveremos»

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Romanos

Irmãos:

Todos nós que fomos baptizados em Jesus Cristo
fomos baptizados na sua morte.

Fomos sepultados com Ele pelo Baptismo na sua morte,
para que, assim como Cristo ressuscitou dos mortos,
pela glória do Pai,

também nós vivamos uma vida nova.

Se morremos com Cristo,
acreditamos que também com Ele viveremos,
sabendo que, uma vez ressuscitado dos mortos,

Cristo já não pode morrer;
a morte já não tem domínio sobre Ele.

Porque na morte que sofreu,
Cristo morreu para o pecado de uma vez para sempre;
mas a sua vida, é uma vida para Deus.

Assim, vós também, considerai-vos mortos para o pecado
e vivos para Deus, em Cristo Jesus.

Palavra do Senhor.

O canto do Aleluia não é obrigatório; eventuais razões de ordem pastoral podem justificar a sua omissão. Durante a Quaresma, em que o refrão Aleluia é suprimido, pode utilizar-se, antes e depois do versículo, uma das aclamações propostas no n. 271, p. 287.

ACLAMAÇÃO ANTES DO EVANGELHO

cf. Mt 11, 25

V. Bendito sejais, ó Pai, Senhor do céu e da terra,
porque revelastes aos pequeninos os mistérios do reino.

EVANGELHO

Mt 11, 25-30

*«Escondeste estas verdades aos sábios
e as revelaste aos pequeninos»*

✠ Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus

Naquele tempo, Jesus exclamou:

«Eu Te bendigo, ó Pai, Senhor do céu e da terra,
porque escondeste estas verdades aos sábios e inteligentes
e as revelaste aos pequeninos.

Sim, Pai, Eu Te bendigo,
porque assim foi do teu agrado.

Tudo Me foi dado por meu Pai.

Ninguém conhece o Filho senão o Pai
e ninguém conhece o Pai senão o Filho
e aquele a quem o Filho o quiser revelar.

Vinde a Mim, todos os que andais cansados e oprimidos,
e Eu vos aliviarei.

Tomai o meu jugo sobre vós
e aprendei de Mim,
que sou manso e humilde de coração,
e encontrareis descanso para as vossas almas.

Porque o meu jugo é suave, e a minha carga é leve».

Palavra da salvação.

PARA AS CRIANÇAS AINDA NÃO BAPTIZADAS**LEITURA I****Is 25, 6a.7-8b***«O Senhor destruirá a morte para sempre»*

Leitura do Livro de Isaías

Sobre este monte,
o Senhor do Universo há-de preparar para todos os povos
um banquete de manjares suculentos.
Sobre este monte,
há-de tirar o véu que cobria todos os povos,
o pano que envolvia todas as nações;
Ele destruirá a morte para sempre.
O Senhor Deus enxugará as lágrimas de todas as faces.
Palavra do Senhor.

SALMO RESPONSORIAL**Salmo 24 (25), 4bc-5ab.6 e 7bc.17 e 20****R.** Para Vós, Senhor, elevo a minha alma.

Mostrai-me, Senhor, os vossos caminhos,
ensinai-me as vossas veredas.
Guiai-me na vossa verdade e ensinai-me,
porque Vós sois Deus, meu Salvador.

Lembra-Vos, Senhor, das vossas misericórdias
e das vossas graças, que são eternas.
Lembra-Vos de mim segundo a vossa clemência,
por causa da vossa bondade, Senhor.

Aliviai a angústia do meu coração
e livrai-me dos meus tormentos.
Defendei a minha alma e livrai-me:
não me envergonharei de ter confiado em Vós.

O canto do Aleluia não é obrigatório; eventuais razões de ordem pastoral podem justificar a sua omissão. Durante a Quaresma, em que o refrão Aleluia é suprimido, pode utilizar-se, antes e depois do versículo, uma das aclamações propostas no n. 271, p. 287.

ACLAMAÇÃO ANTES DO EVANGELHO

cf. Mt 11, 25

V. Bendito sejais, ó Pai, Senhor do céu e da terra,
porque revelastes aos pequeninos os mistérios do reino.

EVANGELHO

Mt 11, 25-30

*«Escondeste estas verdades aos sábios
e as revelaste aos pequeninos»*

✠ Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus

Naquele tempo, Jesus exclamou:

«Eu Te bendigo, ó Pai, Senhor do céu e da terra,
porque escondeste estas verdades aos sábios e inteligentes
e as revelaste aos pequeninos.

Sim, Pai, Eu Te bendigo,
porque assim foi do teu agrado.

Tudo Me foi dado por meu Pai.

Ninguém conhece o Filho senão o Pai
e ninguém conhece o Pai senão o Filho
e aquele a quem o Filho o quiser revelar.

Vinde a Mim, todos os que andais cansados e oprimidos,
e Eu vos aliviarei.

Tomai o meu jugo sobre vós
e aprendei de Mim,
que sou manso e humilde de coração,
e encontrareis descanso para as vossas almas.

Porque o meu jugo é suave, e a minha carga é leve».

Palavra da salvação.

Outras leituras encontram-se no Leccionário, ou mais adiante, nn. 296-316,
pp. 311-328.

Depois do Evangelho deve haver uma breve homilia.

Depois da homilia faz-se a Oração dos Fiéis.

185. ORAÇÃO DOS FIÉIS

Elevemos a nossa oração a Deus Pai todo-poderoso,
que ressuscitou a Jesus Cristo seu Filho,
e imploremos a paz e a salvação dos vivos e dos mortos,
dizendo:

R. Ouvi-nos, Senhor.

Ou: Nós Vos rogamos: Ouvi-nos, Senhor.

1. Por todo o povo cristão,
para que o Senhor o confirme na unidade da fé
e na esperança da vinda gloriosa de Cristo,
oremos, irmãos.
2. Pelos que sofrem no corpo ou na alma,
para que sintam sempre junto de si a presença do Senhor,
oremos, irmãos.
3. Pelos nossos irmãos entristecidos pela perda do seu filho **N.**,
para que o Senhor os ajude e conforte com a certeza
de que ele vive feliz no Paraíso,
oremos, irmãos.
4. Pelas crianças, para que conservem a inocência,
e pelas famílias, para que nelas reine a paz e a santidade,
oremos, irmãos.
5. Por todos nós que participamos nesta celebração,
para que a providência paterna de Deus
nos assista e proteja nos caminhos da vida,
oremos, irmãos.

Senhor, que conheceis a nossa profunda tristeza
pela morte desta criança,
concedei que, animados pela fé na vossa providência paterna,
nos consolemos com a esperança
de que ela vive já na glória eterna do Céu.
Por Cristo, nosso Senhor.

Pode também utilizar-se uma oração das que vêm atrás propostas no n. 171,
p. 189.

186. Onde for costume, pode conservar-se nas Missas exequiais a
procissão dos fiéis ao Ofertório, contanto que se realize dentro dos limites
do tempo do Ofertório e os fiéis sejam instruídos sobre o seu significado
eucarístico.

187. ORAÇÃO SOBRE AS OBLATAS

Para uma criança batizada

Santificai, Senhor, os dons que Vos apresentamos
e concedei a estes pais,
que Vos restituem o filho que receberam,
a graça de o encontrarem de novo na alegria do vosso reino.
Por Cristo, nosso Senhor.

Ou (para uma criança batizada ou não batizada):

Recebei, Senhor, esta oblação
como sinal da nossa dedicação filial ao vosso serviço
e fazei que, aceitando humildemente
os desígnios da vossa providência,
sintamos o conforto da vossa misericórdia.
Por Cristo, nosso Senhor.

188. Recomenda-se que os fiéis, especialmente os familiares do defunto,
participem pela sagrada Comunhão no Sacrifício Eucarístico.

189. ANTÍFONAS DA COMUNHÃO**Para uma criança batizada**

cf. Rom 6, 4.8

Sepultados com Cristo pelo Batismo na sua morte, também com Cristo viveremos. (T.P. Aleluia.)

Para uma criança ainda não batizada

cf. Is 25, 8

Deus destruirá a morte para sempre e enxugará todas as lágrimas.

190. ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO**Para uma criança batizada:**

Senhor,
que pela comunhão do Corpo e Sangue de vosso Filho alimentastes a nossa esperança na vida eterna, fazei que a participação nestes santos mistérios nos sirva de conforto nas tristezas desta vida.
Por Cristo, nosso Senhor.

Ou (para uma criança batizada ou não batizada):

Senhor, que nos alimentastes com os vossos dons sagrados e chamastes esta criança à mesa do reino dos Céus, fazei-nos também um dia participantes no banquete celeste com os vossos Santos.
Por Cristo, nosso Senhor.

Se o rito da Última Encomendação e Despedida se realiza na igreja, o sacerdote fará como se diz mais adiante, nn. 197-202, pp. 215-217. Poderá fazer-se também no cemitério.

CELEBRAÇÃO DAS EXÉQUIAS SEM MISSA

RITOS INICIAIS

191. Se se celebra a Liturgia da Palavra sem o Sacrifício Eucarístico, depois do cântico de entrada o ministro dirige a saudação ao povo. Estando todos de pé, faz o sinal da cruz, dizendo:

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos se benzem e respondem:

Amen.

Em seguida o ministro sagrado saúda os presentes, dizendo:

A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.

Ou

A graça e a paz de Deus nosso Pai e de Jesus Cristo nosso Senhor estejam convosco.

R. Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

Se as Exéquias forem dirigidas por um leigo, este, de mãos juntas, dirá:

Bendito seja Deus, Pai de misericórdia e de toda a consolação, que nos consola em todas as tribulações.

Todos respondem:

Amen.

192. Em seguida, se parecer oportuno, faz uma breve admoção. Ver mais acima, n. 56, pp. 49-50.

Depois do acto penitencial diz a seguinte oração:

193. Para uma criança baptizada

Oremos.

Deus de bondade infinita, que na vossa divina sabedoria quisestes chamar para Vós esta criança no limiar da sua vida, fazei que, juntamente com ela, que, pelo Baptismo, recebeu a graça da filiação divina e, como cremos, já vive para sempre no vosso reino, também nós sejamos admitidos na gloriosa comunhão dos Santos. Por Cristo, nosso Senhor.

Ou:

Senhor, que conheceis a nossa profunda tristeza pela morte desta criança, concedei que, animados pela fé na vossa providência paterna, nos consolemos com a esperança de que ela vive já na glória eterna do Céu. Por Cristo, nosso Senhor.

Para uma criança ainda não baptizada

Senhor, que, nos desígnios inefáveis da vossa providência, permitistes que estes pais sentissem a tristeza de se verem separados do seu filho, confortai-os com a esperança na vossa misericórdia infinita. Por Cristo, nosso Senhor.

Ou:

Senhor nosso Deus, fonte de toda a consolação, que sabeis o segredo dos corações e conheceis a fé dos pais desta criança, confirmai-os na esperança de que o seu filho, levado desta vida terrena, foi confiado à vossa infinita misericórdia. Por Cristo, nosso Senhor.

LITURGIA DA PALAVRA

194. Depois dos ritos iniciais, celebra-se a Liturgia da Palavra, na qual pode haver três leituras, a primeira das quais, nesse caso, será tomada do Antigo Testamento, a não ser no Tempo Pascal, em que é tomada do livro dos Actos dos Apóstolos ou do Apocalipse.

Por eventuais exigências pastorais, pode fazer-se uma só leitura, escolhendo nesse caso, de preferência, uma perícope evangélica.

Outras leituras encontram-se no Leccionário, ou mais adiante, nn. 296-316, pp. 311-328.

Depois do Evangelho faz-se uma breve homilia, a não ser que se faça junto do sepulcro.

PARA AS CRIANÇAS BAPTIZADAS

LEITURA I

Is 25, 6a.7-9

«O Senhor destruirá a morte para sempre»

Leitura do Livro de Isaías

Sobre este monte,
o Senhor do Universo há-de preparar para todos os povos
um banquete de manjares succulentos.

Sobre este monte,
há-de tirar o véu que cobria todos os povos,
o pano que envolvia todas as nações;
Ele destruirá a morte para sempre.

O Senhor Deus enxugará as lágrimas de todas as faces
e fará desaparecer da terra inteira
o opróbrio que pesa sobre o seu povo.

Porque o Senhor falou.

Dir-se-á naquele dia:

«Eis o nosso Deus, de quem esperávamos a salvação;
é o Senhor, em quem pusemos a nossa confiança.

Alegremo-nos e rejubilemos,
porque nos salvou».

Palavra do Senhor.

SALMO RESPONSORIAL**Salmo 22 (23), 1-3a.3b-4.5.6**

R. O Senhor é meu pastor: nada me faltará.

O Senhor é meu pastor: nada me falta.
Leva-me a descansar em verdes prados,
conduz-me às águas refrescantes
e reconforta a minha alma.

Ele me guia por sendas direitas por amor do seu nome.
Ainda que tenha de andar por vales tenebrosos,
não temerei nenhum mal, porque Vós estais comigo:
o vosso cajado e o vosso báculo
me enchem de confiança.

Para mim preparais a mesa
à vista dos meus adversários;
com óleo me perfumais a cabeça,
e o meu cálice transborda.

A bondade e a graça hão-de acompanhar-me
todos os dias da minha vida
e habitarei na casa do Senhor
para todo o sempre.

LEITURA II**Rom 6, 3-4.8-9**

«Acreditamos que também com Cristo viveremos»

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Romanos

Irmãos:

Todos nós que fomos baptizados em Jesus Cristo
fomos baptizados na sua morte.

Fomos sepultados com Ele pelo Baptismo na sua morte,
para que, assim como Cristo ressuscitou dos mortos,
pela glória do Pai,
também nós vivamos uma vida nova.

Se morremos com Cristo,
acreditamos que também com Ele viveremos,
sabendo que, uma vez ressuscitado dos mortos,
Cristo já não pode morrer;
a morte já não tem domínio sobre Ele.
Porque na morte que sofreu,
Cristo morreu para o pecado de uma vez para sempre;
mas a sua vida, é uma vida para Deus.
Assim, vós também, considerai-vos mortos para o pecado
e vivos para Deus, em Cristo Jesus.

Palavra do Senhor.

O canto do Aleluia não é obrigatório; eventuais razões de ordem pastoral podem justificar a sua omissão. Durante a Quaresma, em que o refrão Aleluia é suprimido, pode utilizar-se, antes e depois do versículo, uma das aclamações propostas no n. 271, p. 287.

ACLAMAÇÃO ANTES DO EVANGELHO

cf. Mt 11, 25

V. Bendito sejas, ó Pai, Senhor do céu e da terra,
porque revelastes aos pequeninos os mistérios do reino.

EVANGELHO

Mt 11, 25-30

*«Escondeste estas verdades aos sábios
e as revelaste aos pequeninos»*

✠ Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus

Naquele tempo, Jesus exclamou:
«Eu Te bendigo, ó Pai, Senhor do céu e da terra,
porque escondeste estas verdades aos sábios e inteligentes
e as revelaste aos pequeninos.
Sim, Pai, Eu Te bendigo,
porque assim foi do teu agrado.

Tudo Me foi dado por meu Pai.
Ninguém conhece o Filho senão o Pai
e ninguém conhece o Pai senão o Filho
e aquele a quem o Filho o quiser revelar.
Vinde a Mim, todos os que andais cansados e oprimidos,
e Eu vos aliviarei.
Tomai o meu jugo sobre vós
e aprendei de Mim,
que sou manso e humilde de coração,
e encontrareis descanso para as vossas almas.
Porque o meu jugo é suave, e a minha carga é leve».
Palavra da salvação.

PARA AS CRIANÇAS AINDA NÃO BAPTIZADAS

LEITURA I

Is 25, 6a.7-8b

«O Senhor destruirá a morte para sempre»

Leitura do Livro de Isaías

Sobre este monte,
o Senhor do Universo há-de preparar para todos os povos
um banquete de manjares suculentos.
Sobre este monte,
há-de tirar o véu que cobria todos os povos,
o pano que envolvia todas as nações;
Ele destruirá a morte para sempre.
O Senhor Deus enxugará as lágrimas de todas as faces.
Palavra do Senhor.

SALMO RESPONSORIAL**Salmo 24 (25), 4bc-5ab.6 e 7bc.17 e 20****R.** Para Vós, Senhor, elevo a minha alma.

Mostrai-me, Senhor, os vossos caminhos,
ensinai-me as vossas veredas.

Guiai-me na vossa verdade e ensinai-me,
porque Vós sois Deus, meu Salvador.

Lembraí-Vos, Senhor, das vossas misericórdias
e das vossas graças que são eternas.
Lembraí-Vos de mim segundo a vossa clemência,
por causa da vossa bondade, Senhor.

Aliviai a angústia do meu coração
e livrai-me dos meus tormentos.
Defendei a minha alma e livrai-me:
não me envergonharei de ter confiado em Vós.

O canto do Aleluia não é obrigatório; eventuais razões de ordem pastoral podem justificar a sua omissão. Durante a Quaresma, em que o refrão Aleluia é suprimido, pode utilizar-se, antes e depois do versículo, uma das aclamações propostas no n. 271, p. 287.

ACLAMAÇÃO ANTES DO EVANGELHOcf. **Mt 11, 25**

V. Bendito seiais, ó Pai, Senhor do céu e da terra,
porque revelastes aos pequeninos os mistérios do reino.

EVANGELHO**Mt 11, 25-30**

*«Escondeste estas verdades aos sábios
e as revelaste aos pequeninos»*

✠ Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus

Naquele tempo, Jesus exclamou:

«Eu Te bendigo, ó Pai, Senhor do céu e da terra,
porque escondeste estas verdades aos sábios e inteligentes
e as revelaste aos pequeninos.

Sim, Pai, Eu Te bendigo,
porque assim foi do teu agrado.
Tudo Me foi dado por meu Pai.
Ninguém conhece o Filho senão o Pai
e ninguém conhece o Pai senão o Filho
e aquele a quem o Filho o quiser revelar.
Vinde a Mim, todos os que andais cansados e oprimidos,
e Eu vos aliviarei.
Tomai o meu jugo sobre vós
e aprendei de Mim,
que sou manso e humilde de coração,
e encontrareis descanso para as vossas almas.
Porque o meu jugo é suave e a minha carga é leve».

Palavra da salvação.

Depois do Evangelho deve haver uma breve homilia.
Depois da homilia faz-se a Oração dos Fiéis.

195. ORAÇÃO DOS FIÉIS

Elevemos a nossa oração a Deus Pai todo-poderoso,
que ressuscitou a Jesus Cristo seu Filho,
e imploremos a paz e a salvação dos vivos e dos mortos,
dizendo:

R. Ouvi-nos, Senhor.

Ou: Nós Vos rogamos: Ouvi-nos, Senhor.

- 1.** Por todo o povo cristão,
para que o Senhor o confirme na unidade da fé
e na esperança da vinda gloriosa de Cristo,
oremos, irmãos.

2. Pelos que sofrem no corpo ou na alma, para que sintam sempre junto de si a presença do Senhor, oremos, irmãos.
3. Pelos nossos irmãos entristecidos pela perda do seu filho N., para que o Senhor os ajude e conforte com a certeza de que ele vive feliz no Paraíso, oremos, irmãos.
4. Pelas crianças, para que conservem a inocência, e pelas famílias, para que nelas reine a paz e a santidade, oremos, irmãos.
5. Por todos nós que participamos nesta celebração, para que a providência paterna de Deus nos assista e proteja nos caminhos da vida, oremos, irmãos.

196. Em seguida, todos dizem (ou cantam) o Pai-Nosso.

Senhor, que conheceis a nossa profunda tristeza
pela morte desta criança,
concedei que, animados pela fé na vossa providência paterna,
nos consolemos com a esperança
de que ela vive já na glória eterna do Céu.
Por Cristo, nosso Senhor.

Pode também utilizar-se uma das orações que vêm acima propostas no n. 171, p. 189.

ÚLTIMA ENCOMENDAÇÃO E DESPEDIDA

197. Este rito, previsto normalmente para ser realizado na igreja ao fim da Missa, pode ser feito no cemitério, quando o ministro e os fiéis acompanham processionalmente o corpo do defunto.

198. Se o rito da Última Encomendação e Despedida se realiza na igreja, o sacerdote, depois da Oração depois da Comunhão (ou, se não é celebrado o Sacrifício Eucarístico, depois da Liturgia da Palavra), revestido de casula ou pluvial, encaminha-se para junto do féretro.

Aí, voltado para o povo, tendo junto de si os ministros com água benta (e incenso), faz uma admoção com estas palavras ou outras semelhantes:

Para uma criança batizada

O Senhor, na sua divina providência, quis chamar para Si esta criança, que no Baptismo se tornou filha de Deus.

O seu corpo, que vai agora ser sepultado, ressurgirá um dia como flor que desabrocha na Primavera eterna.

Com a firme esperança que nos vem de Cristo, acreditamos que esta criança batizada vive já na glória do Paraíso.

O Senhor console os seus pais e parentes e eleve os nossos corações aos desejos celestes.

Ou:

Ao cumprirmos, segundo o rito cristão, o piedoso dever de sepultar o corpo humano, oremos confiadamente a Deus nosso Pai, para quem todos os seres vivem.

Entregamos à terra o corpo deste menino, na esperança da sua ressurreição entre os eleitos de Deus, e pedimos que a sua alma seja recebida na comunhão gloriosa dos Santos.

Para uma criança ainda não batizada

Encomendemos ao Senhor esta criança e, unidos na caridade, rezemos pelos seus pais, para que, embora chorem a morte de seu filho, o entreguem confiadamente à misericórdia de Deus.

199. Depois, durante o canto de despedida, faz-se a aspersão (e a incensação) do corpo; uma e outra, porém, podem fazer-se depois do cântico.

200. Pode executar-se o seguinte responsório ou outros responsórios ou cânticos apropriados.

Eu sei que o meu Redentor vive
e que no último dia ressuscitarei da terra

* e na minha carne verei a Deus meu Salvador.

V. Os meus olhos abrir-se-ão à sua luz,
sobre Ele repousarei o meu olhar.

* E na minha carne verei a Deus meu Salvador.

201. Depois o ministro diz a seguinte oração:

Para uma criança batizada

Nas vossas mãos, Pai clementíssimo,
encomendamos a alma desta criança,
com a esperança firme de que há-de ressuscitar no último dia,
juntamente com todos os que morrem em Cristo.

(Nós Vos damos graças, Senhor, pela vida que lhe destes,
como sinal da vossa bondade,
e por lhe terdes aberto as portas do Paraíso).

E a nós, que ainda vivemos na terra,
dai-nos a consolação das palavras da fé,
até ao dia em que nos encontremos todos reunidos em Cristo
e possamos viver para sempre convosco na alegria eterna.
Por Cristo, nosso Senhor.

Para uma criança ainda não batizada

Senhor nosso Deus, fonte de toda a consolação,
que sabeis o segredo dos corações
e conheceis a fé dos pais desta criança,
confirmai-os na esperança de que o seu filho,
levado desta vida terrena,
foi confiado à vossa infinita misericórdia.
Por Cristo, nosso Senhor.

202. Se a Última Encomendação e Despedida se fazem no cemitério, o sacerdote, depois da Oração depois da Comunhão, (ou, se não é celebrado o Sacrifício Eucarístico, depois da Liturgia da Palavra), dirige-se processionalmente, com os ministros e os fiéis, para o cemitério.

Se o ministro ordenado não acompanha o corpo do defunto ao cemitério, poderá dar a bênção depois da Última Encomendação e Despedida, na igreja. O rito da Última Encomendação e Despedida, no cemitério, pode concluir com as seguintes palavras:

- V. Dai-lhes, Senhor, o eterno descanso
- R. Nos esplendores da luz perpétua.

- V. Bendigamos ao Senhor.
- R. Graças a Deus.

O rito pode terminar com um cântico, segundo os costumes locais.

4

PROCISSÃO PARA O CEMITÉRIO

203. Enquanto o corpo do defunto é levado para a sepultura, podem-se cantar ou recitar uma ou outra destas antífonas, eventualmente intercaladas por estrofes ou versículos de salmos.

Levem-te os Anjos ao Paraíso,
à tua chegada recebam-te os Mártires
e te conduzam à cidade santa de Jerusalém.

Ou:

Receba-te o coro dos Anjos,
e, com Lázaro, pobre na terra,
tenhas descanso eterno no Céu.

Ou:

Eu sou a ressurreição e a vida.
Quem crê em Mim, ainda que morra, viverá.
Quem vive e crê em Mim viverá eternamente.

204. Se o sacerdote não pode seguir o cortejo para o cemitério, as orações para a procissão e no cemitério, excepto a bênção do sepulcro, podem ser ditas, conforme a oportunidade ou por exigência pastoral, também por um leigo.

205. Na procissão para o cemitério podem-se cantar ou recitar os seguintes salmos, executar outros cânticos apropriados, ou rezar outras orações tradicionais.

206.**Salmo 117**

Ant. Abri-me as portas da justiça:
entrarei para dar graças ao Senhor.

Ou: Esta é a porta do Senhor:
os justos entrarão por ela.

Ou: Louvai o Senhor, porque Ele é bom,
porque é eterna a sua misericórdia.

Dai graças ao Senhor, porque Ele é bom, *
porque é eterna a sua misericórdia.

Diga a casa de Israel: *
é eterna a sua misericórdia.

Diga a casa de Aarão: *
é eterna a sua misericórdia.

Digam os que temem o Senhor: *
é eterna a sua misericórdia.

Na tribulação invoquei o Senhor: *
Ele ouviu-me e pôs-me a salvo.
O Senhor é por mim, nada temo: *
que poderão fazer-me os homens?
O Senhor está comigo e ajuda-me: *
não olharei aos meus inimigos.

Mais vale refugiar-se no Senhor *
do que fiar-se nos homens,
Mais vale refugiar-se no Senhor *
do que fiar-se nos poderosos.

Cercaram-me todos os povos *
e aniquilei-os em nome do Senhor.
Rodearam-me e cercaram-me *
e em nome do Senhor os aniquilei.

Cercaram-me como vespas, †
crepitavam como fogo em silvas *
e aniquilei-os em nome do Senhor.

Empurraram-me para cair, *
mas o Senhor me amparou.
O Senhor é a minha fortaleza e a minha glória, *
foi Ele o meu Salvador.

Gritos de júbilo e de vitória *
nas tendas dos justos:
A mão do Senhor fez prodígios, *
a mão do Senhor foi magnífica, †
a mão do Senhor fez prodígios.

Não morrerei, mas hei-de viver, *
para anunciar as obras do Senhor.
Com dureza me castigou o Senhor, *
mas não me deixou morrer.

Abri-me as portas da justiça: *
entrarei para dar graças ao Senhor.
Esta é a porta do Senhor: *
os justos entrarão por ela.

Eu Vos darei graças porque me ouvistes *
e fostes o meu Salvador.
A pedra que os construtores rejeitaram *
tornou-se pedra angular.

Tudo isto veio do Senhor: *
é admirável aos nossos olhos.
Este é o dia que o Senhor fez: *
exultemos e cantemos de alegria.

Senhor, salvai os vossos servos, *
Senhor, dai-nos a vitória.
Bendito o que vem em nome do Senhor, *
da casa do Senhor nós vos bendizemos.

O Senhor é Deus *
 e fez brilhar sobre nós a sua luz.
 Ordenai o cortejo solene com ramagens frondosas, *
 até ao ângulo do altar.

Vós sois o meu Deus: eu Vos darei graças. *
 Vós sois o meu Deus: eu Vos exaltarei.

Dai graças ao Senhor, porque Ele é bom, *
 porque é eterna a sua misericórdia.

207. Salmo 41

Ant. Irei ao templo admirável,
 entrarei na casa do Senhor.

Ou: No cortejo glorioso dos Santos,
 entrarei na casa de Deus.

Ou: A minha alma tem sede do Deus vivo.

Como suspira o veado pelas correntes das águas, *
 assim minha alma suspira por Vós, Senhor.
 Minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo: *
 Quando irei contemplar a face de Deus?

Dia e noite as lágrimas são o meu pão, *
 enquanto me repetem todo o dia: †
 «Onde está o teu Deus?».

A minha alma estremece ao recordar, *
 quando passava em cortejo para o templo do Senhor,
 entre as vozes de louvor e de alegria *
 da multidão em festa.

Porque estás triste, minha alma, e desfaleces? *
 Espera em Deus: ainda O hei-de louvar, †
 meu Salvador e meu Deus.

A minha alma está desolada: *
no vale do Jordão e do Hérmon e no pequeno monte †
me lembro de Vós.

Abismo atrai abismo no fragor das águas revoltas; *
vossas torrentes e vagas passaram sobre mim.

De dia mande-me o Senhor a sua graça, *
de noite canto e rezo ao Deus da minha vida.

Digo a Deus: Sois o meu protector, †
porque Vos esqueceis de mim? *
Porque hei-de andar triste sob a opressão do inimigo?

Quebram-se meus ossos quando os inimigos me insultam, *
ao repetirem todo o dia: †
«Onde está o teu Deus?».

Porque estás triste, minha alma, e desfaleces? *
Espera em Deus: ainda O hei-de louvar, †
meu Salvador e meu Deus.

208. **Salmo 92**

Ant. Formastes-me da terra, revestiste-me de carne:
Senhor meu Redentor, ressuscitai-me no último dia.

O Senhor é rei, revestiu-Se de majestade, *
revestiu-Se e cingiu-Se de poder, †
firmou o universo, que não vacilará.
É firme o vosso trono desde sempre, *
Vós existis desde toda a eternidade.

Senhor, os rios levantaram a sua voz, *
os rios ergueram o seu fragor.
Mais forte que o fragor de muitas águas, *
mais poderoso que as vagas do mar †
é o Senhor nas alturas.

Os vossos testemunhos são dignos de toda a fé, *
a santidade habita na vossa casa por todo o sempre.

III

NO CEMITÉRIO

209. Procede-se ao acto da sepultura imediatamente ou ao fim do rito, segundo os costumes locais.

BÊNÇÃO DA SEPULTURA

210. Se a sepultura não está benzida, o ministro sagrado procede à sua bênção, dizendo:

Oremos.

Senhor Deus, que na vossa misericórdia
dais o descanso às almas dos fiéis,
abençoi esta sepultura e guardai-a por meio do vosso santo Anjo;
e, enquanto é sepultado o corpo desta criança,
a sua alma se alegre para sempre na companhia dos Santos.
Por Cristo, nosso Senhor.

Depois o ministro asperge com água benta a sepultura e o corpo do defunto, a não ser que se faça neste momento o rito da Última Encomendação e Despedida.

211. Enquanto o corpo é colocado na sepultura, ou noutro momento oportuno, o ministro pode dizer:

Para uma criança batizada

Deus onnipotente quis chamar desta vida para Si o menino **N.**, cujo corpo entregamos à terra, para que volte ao lugar de onde foi tirado.

Supliquemos a Cristo nosso Senhor, que ressuscitou como Primogénito dos mortos e há-de transformar o nosso corpo mortal para o tornar semelhante ao seu Corpo glorioso, que nos ajude a viver nesta esperança.

Para uma criança ainda não batizada

Enquanto sepultamos o corpo do menino **N.**, encomendemos a Deus, Pai de todos os homens, esta criatura, à qual Ele concedeu o dom da vida. O Senhor console os seus pais e parentes, para que encontrem conforto na misericórdia divina.

212. Então o ministro pode dizer, parcial ou totalmente, a seguinte Oração dos fiéis ou outra semelhante:

Irmãos caríssimos:
supliquemos humildemente a Deus, Pai de misericórdia,
pelos familiares desta criança, dizendo:

R. Ouvi-nos, Senhor.

Ou: Nós Vos rogamos: Ouvi-nos, Senhor.

1. Consolai-os, Senhor, na sua dor e saudade.
2. Confortai-os na sua solidão com a suavidade da vossa presença.
3. Aumentai a sua fé e fortalecei a sua esperança.

Oremos ao Senhor pelos nossos irmãos que morreram na paz do Senhor.

4. Perdoai-lhes, Senhor, os seus pecados.
5. Aceitai, Senhor, as suas boas obras.
6. Conduzi-os, Senhor, à vida eterna.

Oremos também por todos nós,
que ainda peregrinamos na terra.

7. Fortalecei-nos e conservai-nos no vosso santo serviço.
8. Elevai o nosso coração, para que aspire sempre à glória eterna.
9. Fazei-nos participar um dia nos vossos bens celestes.

Em seguida, dizem todos o Pai-Nosso,
e o ministro diz a seguinte oração:

Deus eterno e onnipotente,
Senhor dos vivos e dos mortos,
rico de misericórdia para com todos os que Vos amam:
pela vossa clemência e por intercessão de todos os Santos,
concedei àqueles por quem oramos, vivos e defuntos,
o perdão dos seus pecados.
Por Cristo, nosso Senhor.

Ou:

Senhor, dia sem ocaso e fonte de misericórdia infinita,
fazei-nos recordar sempre como é breve a nossa vida
e incerta a hora da morte.
O vosso Espírito Santo dirija os nossos passos,
para que vivamos em santidade e justiça,
todos os dias da nossa peregrinação na terra,
para que, depois de Vos servirmos
em comunhão com a vossa Igreja,
iluminados pela fé, confortados pela esperança
e unidos pela caridade,
entremos todos na alegria do vosso reino.
Por Cristo, nosso Senhor.

213. CONCLUSÃO

V. Dai-lhes, Senhor, o eterno descanso

R. Nos esplendores da luz perpétua.

V. Bendigamos ao Senhor.

R. Graças a Deus.

Neste momento, terminado o rito, pode executar-se um cântico, segundo os costumes locais.

214. Se as Exéquias de uma criança batizada ou ainda não batizada se celebram ou na casa do defunto ou na capela do cemitério, usar-se-ão as diversas partes deste rito segundo os esquemas anteriormente indicados para as Exéquias dos adultos: cap. III-IV).

CAPÍTULO VII

TEXTOS VÁRIOS
PARA AS EXÉQUIAS

I

SALMOS

PROCISSÃO PARA A IGREJA

215. **Salmo 120**

Ant. O Senhor guarda a tua alma,
o Senhor vela pela tua vida.

Levanto os meus olhos para os montes: *
donde me virá o auxílio?

O meu auxílio vem do Senhor, *
que fez o céu e a terra.

Não permitirá que vacilem os teus passos, *
não dormirá Aquele que te guarda.

Não há-de dormir nem adormecer *
Aquele que guarda Israel.

O Senhor é quem te guarda, *
o Senhor está a teu lado, Ele é o teu abrigo.
O sol não te fará mal durante o dia, *
nem a lua durante a noite.

O Senhor te defende de todo o mal, *
o Senhor vela pela tua vida.
Ele te protege quando vais e quando vens, *
agora e para sempre.

216.**Salmo 121**

Ant. Vamos para a casa do Senhor.

Ou: Na vossa casa, Senhor, viverei em paz.

Alegrei-me quando me disseram: *
«Vamos para casa do Senhor».
Detiveram-se os nossos passos *
às tuas portas, Jerusalém.

Jerusalém, cidade bem edificada, *
que forma tão belo conjunto!
Para lá sobem as tribos, *
as tribos do Senhor,
segundo o costume de Israel, *
para celebrar o nome do Senhor;
ali estão os tribunais da justiça, *
os tribunais da casa de David.

Pedi a paz para Jerusalém: *
Vivam seguros quantos te amam.
Haja paz dentro dos teus muros, *
tranquilidade em teus palácios.

Por amor de meus irmãos e amigos, *
pedirei a paz para ti.
Por amor da casa do Senhor nosso Deus, *
pedirei para ti todos os bens.

217.**Salmo 122**

Ant. Para Vós levanto os meus olhos:
salvai-me, Senhor.

Ou: Vós que habitais no Céu,
tende piedade de nós.

Levanto os meus olhos para Vós, *
para Vós que habitais no Céu.
Como os olhos do servo se fixam nas mãos do seu senhor, *
e os da serva nas mãos da sua senhora,
assim os nossos olhos se voltam para o Senhor nosso Deus, *
até que tenha piedade de nós.

Piedade, Senhor, tende piedade de nós, *
porque estamos saturados de desprezo.
A nossa alma está saturada do sarcasmo dos arrogantes *
e do desprezo dos soberbos.

218.**Salmo 125**

Ant. Os que semeiam com lágrimas,
recolhem com alegria.

Quando o Senhor fez regressar os cativos de Sião, *
parecia-nos viver um sonho.
Da nossa boca brotavam expressões de alegria *
e de nossos lábios cânticos de júbilo.

Diziam então os pagãos: *
«O Senhor fez por eles grandes coisas».
Sim, grandes coisas fez por nós o Senhor, *
estamos exultantes de alegria.

Fazei regressar, Senhor, os nossos cativos, *
como as torrentes do deserto.
Os que semeiam em lágrimas *
recolhem com alegria.

À ida, vão a chorar, *
levando as sementes;
à volta, vêm a cantar, *
trazendo os molhos de espigas.

219.**Salmo 131**

Ant. Entrarei no santuário de Deus,
na sua morada santa viverei em paz.

Ou: Levai-me, Senhor, ao vosso templo,
recebei-me na vossa paz.

Lembraí-Vos de David, Senhor, *
e da sua grande piedade:
como fez um juramento ao Senhor, *
um voto ao Deus de Jacob:

«Não entrarei na minha tenda, *
nem repousarei no meu leito;
não deixarei dormir os meus olhos, *
nem descansar as minhas pálpebras,
enquanto não encontrar um lugar para o Senhor, *
um santuário para o Deus de Jacob».

Ouvimos dizer que a arca estava em Éfrata, *
encontrámo-la nas campinas de Jaar.
Entremos no seu santuário, *
prostremo-nos a seus pés.

Levantai-Vos, Senhor, e entrai no vosso repouso, *
Vós e a arca da vossa majestade.
Revistam-se de justiça os vossos sacerdotes, *
exultem de alegria os vossos fiéis.
Por amor de David, vosso servo, *
não afasteis o rosto do vosso ungido.

O Senhor fez um juramento a David *
e não voltará atrás:
«Colocarei no teu trono *
um descendente da tua família.

Se os teus filhos guardarem a minha aliança *
e forem fiéis às ordens que lhes dei,
também os filhos deles *
se sentarão para sempre no teu trono».

O Senhor escolheu Sião, *
preferiu-a para sua morada:
«É este para sempre o lugar do meu repouso, *
aqui habitarei, porque o escolhi.

Abençoarei copiosamente os seus celeiros, *
saciarei de pão os seus pobres.
Revestirei de santidade os sacerdotes, *
e os fiéis exultarão de alegria.

Darei a David um poderoso descendente *
e farei brilhar uma luz para o meu ungido.
Cobrirei de confusão os seus inimigos, *
mas sobre Ele farei resplandecer o diadema».

220.

Salmo 133

Ant. No templo do Senhor,
bendirei o seu nome

Ou: Desça sobre ti a bênção do Senhor,
que fez o céu e a terra.

Bendizei o Senhor, *
todos os servos do Senhor,
que estais no templo do Senhor *
durante as horas da noite.

Levantai as mãos para o santuário *
e bendizer o Senhor.
De Sião te abençoe o Senhor, *
que fez o céu e a terra.

PROCISSÃO DA IGREJA PARA A SEPULTURA

221. **Salmo 24**

Ant. Vede o meu sofrimento, Senhor,
e perdoai todos os meus pecados.

Ou: Para Vós, Senhor, elevo a minha alma:
meu Deus, em Vós confio.

Ou: Olhai para mim, Senhor, e tende piedade,
porque em Vós pus a minha esperança.

Para Vós, Senhor, elevo a minha alma; †
meu Deus, em Vós confio. *
Não seja confundido nem de mim escarneçam os inimigos.
Não serão confundidos os que esperam em Vós, *
mas sejam confundidos os que sem razão faltam à palavra.

Mostrai-me, Senhor, os vossos caminhos, *
ensinai-me as vossas veredas.
Guiai-me na vossa verdade e ensinai-me, *
porque Vós sois Deus, meu Salvador: †
em Vós espero sempre.

Lembra-Vos, Senhor, das vossas misericórdias *
e das vossas graças que são eternas.
Não recordeis as minhas faltas *
e os pecados da minha juventude.
Lembra-Vos de mim segundo a vossa clemência, *
por causa da vossa bondade, Senhor.

O Senhor é bom e recto: *
ensina o caminho aos pecadores.
Orienta os humildes na justiça *
e dá-lhes a conhecer os seus caminhos.

Todos os caminhos do Senhor são misericórdia e fidelidade, *
para os que guardam a sua aliança e os seus preceitos.
Por amor do vosso nome, Senhor, *
perdoai o meu pecado, por maior que seja.

Quem é o homem que teme ao Senhor? *
O Senhor lhe ensinará o caminho que deve seguir.
Ele viverá na felicidade *
e a sua descendência possuirá a terra.

O Senhor trata com familiaridade os que O temem *
e dá-lhes a conhecer a sua aliança.
Os meus olhos estão sempre fixos no Senhor, *
porque Ele livra os meus pés da armadilha.

Olhai para mim e tende compaixão, *
porque estou só e desprotegido.
Aliviai a angústia do meu coração *
e livrai-me dos meus tormentos.

Vede a minha miséria e o meu tormento *
e perdoai todos os meus pecados.
Vede como são numerosos os meus inimigos *
e com que ódio eles me perseguem.

Defendei a minha alma e livrai-me: *
não me envergonharei de ter confiado em Vós.
A inocência e a rectidão me protejam, *
porque em Vós pus a minha esperança.

Ó Deus, libertai Israel *
de todas as suas tribulações.

222.

Salmo 118

Ant. Escolhi o caminho dos vossos mandamentos:
fazei-me viver, Senhor, segundo a vossa promessa.

Ou: Vós sois o meu refúgio e a minha herança eterna:
eu espero, Senhor, na vossa palavra.

Ou: Abri os meus olhos, Senhor,
para ver as maravilhas do vosso reino.

Ou: Desça sobre mim a vossa misericórdia:
vinde em meu auxílio, salvai-me, Senhor.

Ou: A vossa palavra, Senhor, é luz dos meus caminhos.

I

Felizes os que seguem o caminho perfeito *
e andam na lei do Senhor.

Felizes os que observam as suas ordens *
e O procuram de todo o coração.

Sem praticar mal algum, *
seguem os caminhos do Senhor.

Promulgastes os vossos preceitos, *
para se cumprirem fielmente.

Oxalá meus caminhos sejam firmes, *
na observância dos vossos decretos.

Assim não serei confundido, *
se observar os vossos mandamentos.

Na rectidão de coração Vos darei graças, *
ao aprender os vossos justos juízos.

Hei-de cumprir os vossos decretos: *
não me desampareis jamais.

II

Como há-de o jovem manter puro o seu caminho? *
Guardando as vossas palavras.
De todo o coração Vos procuro, *
não me deixeis afastar dos vossos mandamentos.

Conservo a vossa palavra dentro do coração, *
para não pecar contra Vós.
Bendito sejais, Senhor, *
ensinai-me os vossos decretos.

Enuncio com os meus lábios *
todos os juízos da vossa boca.
Sinto mais alegria em seguir as vossas ordens *
do que em todas as riquezas.

Hei-de meditar nos vossos preceitos *
e olhar para os vossos caminhos.
Em vossos decretos ponho as minhas delícias, *
não hei-de esquecer a vossa palavra.

III

Fazei bem ao vosso servo: *
viverei e cumprirei a vossa palavra.
Abri os meus olhos, *
para ver as maravilhas da vossa lei.

Sou peregrino na terra: *
não me escondais os vossos mandamentos.
A minha alma suspira *
por cumprir sempre os vossos juízos.

Ameçais os soberbos, os malditos, *
que se desviam dos vossos mandamentos.
Afastai de mim o insulto e o desprezo, *
pois sou fiel às vossas ordens.

Ainda que os príncipes conspirem contra mim, *
o vosso servo meditará os vossos decretos.
As vossas ordens são minhas delícias *
e os vossos decretos meus conselheiros.

IV

A minha alma está prostrada no pó da terra: *
vivificai-me segundo a vossa palavra.
Expus meus caminhos e destes-me ouvidos: *
ensinai-me os vossos decretos.

Fazei-me compreender o caminho dos vossos preceitos, *
para meditar nas vossas maravilhas.
Minha alma se desfaz em lágrimas de dor: *
confortai-me segundo a vossa palavra.

Afastai-me do caminho da mentira *
e dai-me a graça da vossa lei.
Escolhi o caminho da verdade *
e decidi-me pelos vossos juízos.

Abraço as vossas ordens: *
não me confundais, Senhor.
Correrei pelo caminho dos vossos mandamentos, *
porque destes largas ao meu coração.

V

Ensinai-me, Senhor, o caminho dos vossos decretos, *
para ser fiel até ao fim.
Dai-me entendimento para guardar a vossa lei *
e para a cumprir de todo o coração.

Conduzi-me pela senda dos vossos mandamentos, *
pois nela estão as minhas delícias.
Inclinai o meu coração para as vossas ordens *
e não para o vil interesse.

Desviai os meus olhos das vaidades *
e fazei-me viver nos vossos caminhos.
Cumpri a promessa feita ao vosso servo, *
destinada aos que Vos temem.

Afastai de mim a afronta que me atemoriza, *
pois são agradáveis os vossos juízos.
Vede como amo os vossos preceitos, *
fazei-me viver segundo a vossa justiça.

VI

Desça sobre mim a vossa bondade, *
salvai-me segundo a vossa promessa.
E saberei responder aos que me insultam, *
pois confio na vossa palavra.

Não me tireis da boca a palavra da verdade, *
porque eu espero nos vossos juízos.
Quero cumprir fielmente a vossa lei, *
agora e para sempre.

Andarei seguro no meu caminho, *
porque busquei os vossos preceitos.
Diante dos reis falarei das vossas ordens *
e não me envergonharei.

Ponho as minhas delícias em vossos mandamentos, *
porque muito os amo.
Estendo as mãos para os vossos mandamentos *
e medito nos vossos decretos.

VII

Lembra-Vos da palavra que destes ao vosso servo, *
pois nela me fizestes esperar.
A consolação da minha amargura *
é que a vossa palavra me reanima.

Zombaram de mim os arrogantes, *
mas eu não me desviei da vossa lei.
Recordo os vossos juízos de outrora *
e sinto-me consolado, Senhor.

Fico indignado à vista dos ímpios, *
que desertam da vossa lei.
Os vossos decretos são os meus cantares, *
na terra do meu peregrinar.

De noite me lembro, Senhor, do vosso nome, *
para cumprir a vossa lei.
Só isto para mim conta: *
ser fiel aos vossos preceitos.

VIII

Senhor, eu disse: A herança que me toca *
é cumprir as vossas palavras.
De todo o coração Vos suplico: *
tende piedade de mim, segundo a vossa promessa.

Examinei os meus caminhos *
e dirigi os meus passos para as vossas ordens.
Nada me deteve: apressei-me *
a cumprir os vossos mandamentos.

Cercaram-me os laços dos ímpios, *
mas não esqueci a vossa lei.
Levanto-me no meio da noite para Vos louvar, *
por causa dos vossos justos juízos.

Acompanho todos os que Vos temem *
e cumprem os vossos preceitos.
Da vossa bondade, Senhor, está cheia a terra: *
ensinai-me os vossos decretos.

IX

Tratastes com bondade, Senhor, o vosso servo, *
segundo a vossa palavra.
Ensinai-me o bem, o discernimento e a ciência, *
porque tenho fé nos vossos mandamentos.

Errei antes de ser atribulado, *
agora cumpro a vossa palavra.
Vós sois bom e generoso, *
ensinai-me os vossos decretos.

Com mentiras me difamam os arrogantes, *
mas eu guardo os vossos preceitos de todo o coração.
O seu coração tornou-se insensível, *
mas eu ponho as minhas delícias na vossa lei.

Foi bom para mim ter sido humilhado, *
para aprender os vossos decretos.
Para mim vale mais a lei da vossa boca *
do que milhões em ouro e prata.

X

As vossas mãos me fizeram e me formaram, *
dai-me inteligência para aprender os vossos mandamentos.
Ao ver-me hão-de alegrar-se os que Vos temem, *
porque eu espero na vossa palavra.

Senhor, eu sei que os vossos juízos são justos *
e que a vossa fidelidade me põe à prova.
Console-me a vossa bondade, *
segundo a promessa feita ao vosso servo.

Desçam sobre mim as vossas misericórdias e viverei, *
porque a vossa lei faz as minhas delícias.
Sejam confundidos os arrogantes que injustamente me oprimem, *
a mim que medito nos vossos preceitos.

Voltem-se para mim os que Vos temem *
e conhecem as vossas ordens.
Seja perfeito o meu coração em cumprir os vossos decretos, *
de modo que eu não seja confundido.

XI

A minha alma suspira pela vossa salvação: *
espero na vossa palavra.
Meus olhos suspiram pela vossa promessa: *
quando me consolareis?

Sou como um odre ao fumo, *
mas não esquecerei os vossos decretos.
Quantos serão os dias do vosso servo? *
Quando julgareis os meus perseguidores?

Abriram covas diante de mim os arrogantes, *
que não andam segundo a vossa lei.
São verdadeiros todos os vossos mandamentos; *
perseguem-me sem razão, vinde em meu socorro.

Por pouco me exterminavam da terra, *
mas eu não abandonei os vossos preceitos.
Vivificai-me segundo a vossa bondade *
e guardarei as ordens da vossa boca.

XII

Senhor, a vossa palavra permanece eternamente, *
imutável como os céus.

A vossa fidelidade mantém-se de geração em geração, *
como a terra que formastes e permanece.

Pela vossa vontade perduram as coisas até este dia, *
porque todas elas Vos estão sujeitas.

Se a vossa lei não fizesse as minhas delícias, *
teria já perecido na minha aflição.

Jamais esquecerei os vossos decretos, *
porque neles me tendes dado a vida.

A Vós pertenço, sede o meu auxílio, *
porque sempre quis seguir os vossos preceitos.

Os pecadores esforçam-se por me perder, *
enquanto eu medito nas vossas ordens.

Em todas as coisas perfeitas descubro limites, *
mas a vossa lei é grande, sem medida.

XIII

Quanto estimo, Senhor, a vossa lei! *
Nela medito todo o dia.

Vós me fizestes mais sábio que meus inimigos, *
porque tenho sempre comigo os vossos mandamentos.

Tornei-me mais sábio que todos os meus mestres, *
porque medito sempre as vossas ordens.

Sou mais sensato que os anciãos, *
porque observo os vossos preceitos.

Desviei meus pés de todo o mau caminho, *
a fim de guardar a vossa palavra.

Não me tenho afastado dos vossos juízos, *
porque sois Vós quem me ensina.

Como são doces ao meu paladar as vossas palavras, *
mais que o mel para a minha boca!

Com os vossos preceitos me tornei prudente, *
por isso aborreço todo o caminho da mentira.

XIV

A vossa palavra é farol para os meus passos *
e luz para os meus caminhos.

Jurei e estou decidido *
a guardar os vossos justos juízos.

Estou em grande aflição, Senhor, *
fazei-me viver, segundo a vossa palavra.

Senhor, aceitai os louvores da minha boca *
e dai-me a conhecer os vossos juízos.

A minha vida anda em constante perigo, *
mas nunca me esqueço da vossa lei.

Embora os pecadores me armem um laço, *
nunca me afasto dos vossos preceitos.

As vossas ordens são a minha herança eterna, *
são elas que dão alegria ao meu coração.

Habituei o meu coração a cumprir os vossos decretos, *
até ao fim e para todo o sempre.

XV

Detesto os que não sabem o que querem, *
eu estou afeiçoado à vossa lei.

Vós sois o meu refúgio e o meu escudo, *
em vossa palavra ponho a minha esperança.

Ímpios, afastai-vos de mim: *
quero observar os mandamentos do meu Deus.

Amparai-me, segundo a vossa promessa, para que eu viva *
e não seja desiludida a minha esperança.

Ajudai-me e serei salvo *
e observarei sempre os vossos decretos.

Vós desprezais os que se desviam dos vossos decretos, *
porque seus pensamentos são enganadores.

Considerais como escória todos os pecadores da terra, *
por isso eu amo as vossas ordens.

O respeito que tenho por Vós me faz estremecer *
e os vossos juízos inspiram-me temor.

XVI

Tenho praticado a rectidão e a justiça: *
não me entregueis aos meus opressores.
Sede fiador do bem do vosso servo, *
para que não me oprimam os soberbos.

Desfalecem os meus olhos à espera da vossa ajuda *
e do cumprimento da vossa justa promessa.
Tratai o vosso servo segundo a vossa bondade *
e dai-me a conhecer os vossos decretos.

Eu sou vosso servo; dai-me inteligência *
para conhecer as vossas ordens.
É tempo de agir, Senhor, *
porque violaram a vossa lei.

Por isso, eu amo os vossos mandamentos, *
mais que o ouro, o ouro mais fino.
Por isso, eu sigo todos os vossos preceitos *
e detesto todo o caminho da mentira.

XVII

São admiráveis as vossas ordens, *
por isso minha alma as observa.
A manifestação das vossas palavras ilumina *
e dá inteligência aos simples.

Eu abro a minha boca e aspiro, *
porque estou ávido dos vossos mandamentos.
Olhai para mim e tende piedade, *
como fazeis aos que amam o vosso nome.

Firmai os meus passos segundo a vossa promessa *
e que nenhuma iniquidade me domine.
Livrai-me da violência dos homens, *
para que eu guarde os vossos preceitos.

Fazei brilhar a vossa face sobre o vosso servo *
e dai-me a conhecer os vossos decretos.
Rios de água correm de meus olhos, *
porque a vossa lei já não é observada.

XVIII

Vós, Senhor, sois justo, *
e são rectos os vossos juízos.
Estabeleceste as vossas ordens com justiça *
e com verdade perfeita.

O meu zelo me consome, *
ao ver que os meus inimigos esquecem as vossas palavras.
A vossa palavra é santíssima, *
por isso a ama o vosso servo.

Sou pequeno e desprezível, *
mas não esqueço os vossos preceitos.
A vossa justiça é justiça eterna *
e firme a vossa lei.

Tribulação e angústia caíram sobre mim, *
mas os vossos mandamentos fazem as minhas delícias.
A justiça das vossas ordens é eterna: *
dai-me inteligência para que eu viva.

XIX

De todo o coração Vos invoco: ouvi-me, Senhor, *
quero observar os vossos decretos.
Por Vós eu clamo: salvai-me, *
e cumprirei as vossas ordens.

Imploro o vosso auxílio antes da aurora *
e espero na vossa palavra.
Meus olhos antecipam-se às vigílias da noite, *
a meditar na vossa promessa.

Escutai a minha voz, Senhor, segundo a vossa bondade, *
fazei-me viver segundo os vossos juízos.
Aproximam-se os meus iníquos perseguidores, *
que estão longe da vossa lei.

Vós estais bem perto, Senhor, *
e são firmes todos os vossos mandamentos.
De há muito eu sei que as vossas ordens *
por Vós foram estabelecidas para sempre.

XX

Olhai para a minha aflição e salvai-me, *
porque não tenho esquecido a vossa lei.
Defendei a minha causa e resgatai-me, *
dai-me vida segundo a vossa promessa.

Longe dos ímpios está a salvação, *
porque não observam os vossos preceitos.
É grande, Senhor, a vossa misericórdia, *
fazei-me viver segundo os vossos juízos.

Muitos me perseguem e afligem, *
mas não me afasto das vossas ordens.
Ao ver os pecadores, sinto-me triste, *
porque não guardam a vossa promessa.

Vede como amo os vossos preceitos, *
dai-me vida segundo a vossa bondade.
A verdade é princípio da vossa palavra, *
é eterna toda a sentença da vossa justiça.

XXI

Os poderosos perseguem-me sem motivo, *
mas o meu coração só teme as vossas palavras.
A vossa palavra enche-me de alegria, *
como quem encontra um grande despojo.

Odeio e abomino a mentira, *
mas estou afeiçoado à vossa lei.
Eu Vos louvo sete vezes ao dia, *
por causa dos vossos justos juízos.

Vivem em grande paz os que amam a vossa lei, *
e nada há que os perturbe.
Eu espero, Senhor, na vossa salvação *
e cumpro os vossos mandamentos.

A minha alma observa as vossas ordens *
e está-lhes profundamente afeiçoada.
Observo os vossos preceitos e as vossas ordens, *
pois diante de Vós estão todos os meus caminhos.

XXII

A Vós, Senhor, se eleve a minha súplica, *
dai-me inteligência segundo a vossa palavra.
Chegue até Vós a minha prece, *
salvai-me segundo a vossa promessa.

Brote de meus lábios um hino de louvor, *
porque me ensinastes os vossos decretos.
A minha língua proclame a vossa palavra, *
porque são justos todos os vossos mandamentos.

A vossa mão venha em meu auxílio, *
porque escolhi os vossos preceitos.
Eu suspiro, Senhor, pelo vosso socorro, *
e a vossa lei faz as minhas delícias.

Viva a minha alma para Vos louvar, *
e vossos juízos venham em meu auxílio.
Ando errante como ovelha desgarrada, *
procurai o vosso servo, †
pois não esqueci os vossos mandamentos.

II

ORAÇÕES

223. Além das orações atrás indicadas, podem dizer-se as que se seguem, em casos especiais:

224. PELO PAPA:

Senhor nosso Deus, recompensa eterna das almas fiéis,
concedei que o vosso servo o papa **N.**,
constituído por Vós sucessor de Pedro
e pastor universal da Igreja,
por estes mistérios de graça e misericórdia
que ele fielmente administrou na terra,
possa gozar perpetuamente da vossa alegria no Céu.
Por Nosso Senhor.

225. PELO BISPO DIOCESANO

Deus omnipotente, que na vossa inefável providência,
confiastes ao vosso servo **N.**
o cuidado pastoral da vossa família (ou da Igreja de **N.**),
admiti-o na alegria eterna do vosso reino,
para que receba o prémio de seus trabalhos apostólicos.
Por Nosso Senhor.

226. POR OUTRO BISPO

Senhor Deus, que chamastes o vosso servo **N.**
para exercer o ministério episcopal,
como sucessor dos Apóstolos,
fazei que tome parte, com eles, na glória eterna.
Por Nosso Senhor.

227. POR UM SACERDOTE

Deus de misericórdia, que ao vosso servo **N.**
confiastes na terra o ministério sagrado,
admiti-o na luz da vossa presença,
para que exulte eternamente na glória celeste.
Por Nosso Senhor.

Ou:

Escutai benignamente, Senhor,
as orações que Vos dirigimos pelo vosso servo **N.**, sacerdote,
e concedei que, tendo ele exercido em vosso nome
o ministério da fé,
se alegre para sempre na companhia dos Santos.
Por Nosso Senhor.

228. POR UM DIÁCONO

Deus de misericórdia, concedei ao vosso servo **N.**,
que serviu como diácono a Igreja de **N.**,
a recompensa eterna no vosso reino.
Por Nosso Senhor.

229. POR UM RELIGIOSO

Ouvi, Senhor, as súplicas que Vos dirigimos
pelo vosso servo **N.**,
que seguiu o caminho da perfeita caridade por amor de Cristo,
e concedei que se alegre para sempre
na manifestação da vossa glória
e tome parte, com os seus irmãos,
na bem-aventurança eterna.
Por Nosso Senhor.

230. POR UM DEFUNTO QUE TRABALHOU AO SERVIÇO DO EVANGELHO

Humildemente imploramos, Senhor, a vossa misericórdia,
para que o vosso servo **N.**,
que trabalhou generosamente na dilatação do Evangelho,
mereça entrar na paz do vosso reino.
Por Nosso Senhor.

231. POR UM DEFUNTO DEPOIS DE LONGA ENFERMIDADE

Senhor nosso Deus,
que destes ao vosso servo **N.**
a graça de Vos servir no sofrimento de uma longa enfermidade,
concedei que, tendo ele seguido a Cristo
nos passos da sua Paixão,
com Cristo receba o prémio da glória celeste.
Por Nosso Senhor.

232. POR UM JOVEM DEFUNTO

Deus eterno e onnipotente,
que na vossa benigna providência
governais em todo o tempo a vida dos homens,
olhai para esta família entristecida
pela morte do nosso irmão **N.**,
que em tão breve tempo concluiu a sua existência terrena.
Nós vo-lo encomendamos, Pai de bondade,
para que viva convosco a juventude perene
na alegria da vossa casa.
Por Nosso Senhor.

233. POR UM DEFUNTO FALECIDO REPENTINAMENTE

Mostrai-nos, Senhor, o poder da vossa infinita bondade
e iluminai a tristeza desta família
com a firme esperança de que o vosso servo **N.**,
separado de nós por morte repentina,
viva feliz para sempre na luz da vossa presença.
Por Nosso Senhor.

234. PELOS ESPOSOS

Acolhei benignamente, Senhor, na vossa paz
os nossos irmãos **N.** e **N.**,
que percorreram os caminhos desta vida
fielmente unidos pelo vínculo do Matrimónio,
e reuni-os para sempre na plenitude do vosso amor.
Por Nosso Senhor.

235. POR UM SÓ DOS ESPOSOS

Acolhei benignamente, Senhor, na vossa paz
o nosso irmão N. (a nossa irmã N.)
e confortai a sua esposa (o seu esposo) com a vossa graça;
eles que percorreram os caminhos desta vida
fielmente unidos pelo vínculo do Matrimónio,
possam um dia reunir-se para sempre na plenitude do vosso amor.
Por Nosso Senhor.

236. PELOS PAIS

Senhor nosso Deus,
que nos destes o mandamento de honrar pai e mãe,
abri os braços da vossa misericórdia
ao meu pai e à minha mãe (aos nossos pais),
perdoai os seus pecados
e dai-me (-nos) a felicidade de os ver de novo para sempre
na luz da vossa glória.
Por Nosso Senhor.

237. PELOS IRMÃOS, PARENTES E BENFEITORES

Senhor nosso Deus,
Pai de misericórdia e fonte da salvação humana,
por intercessão da Virgem Santa Maria e de todos os Santos,
dai aos nossos irmãos, parentes e benfeitores,
que já partiram deste mundo,
a bem-aventurança eterna na pátria celeste.
Por Nosso Senhor.

238. POR UMA CRIANÇA BAPTIZADA

Deus de bondade infinita, que na vossa divina sabedoria
quisestes chamar para Vós esta criança no limiar da sua vida,
fazei que, juntamente com ela,
que pelo Baptismo recebeu a graça da filiação divina
e, como esperamos, já vive para sempre no vosso reino,
também nós sejamos admitidos na gloriosa comunhão dos Santos.
Por Nosso Senhor.

Ou:

Senhor, que conheceis a nossa profunda tristeza
pela morte desta criança,
concedei que, animados pela fé na vossa providência paterna,
nos consolemos com a esperança
de que ela vive já na glória eterna do Céu.
Por Nosso Senhor.

239. POR UMA CRIANÇA AINDA NÃO BAPTIZADA

Senhor, que, nos desígnios inefáveis da vossa providência,
permitistes que estes pais sentissem a tristeza
de se verem separados do seu filho,
confortai-os com a esperança na vossa misericórdia infinita.
Por Nosso Senhor.

Ou:

Senhor nosso Deus, fonte de toda a consolação,
que sabeis o segredo dos corações
e conheceis a fé dos pais desta criança,
confirmai-os na esperança de que o seu filho,
levado desta vida terrena,
foi confiado à vossa infinita misericórdia.
Por Nosso Senhor.

Outras orações no Missal.

III

ORAÇÃO DOS FIÉIS

240. Estes formulários de Oração Universal ou dos Fiéis, embora já inseridos no decurso do rito, são aqui recolhidos também, para facilitar a sua utilização nas diversas celebrações pelos defuntos.

EXÉQUIAS DOS ADULTOS

Formulário I

Elevemos a nossa oração a Deus Pai todo-poderoso, que ressuscitou Jesus Cristo seu Filho, e imploremos a paz e a salvação dos vivos e dos mortos, dizendo (ou cantando):

R. Ouvi-nos, Senhor.

Ou: Nós Vos rogamos: Ouvi-nos, Senhor.

1. Por todo o povo cristão, para que o Senhor o confirme na unidade da fé e na esperança da vinda gloriosa de Cristo, oremos, irmãos.
2. Pelos homens de todo o mundo, para que o Senhor os livre dos horrores da fome, da violência e da guerra, oremos, irmãos.

3. Pelos nossos irmãos sem lar, sem pão ou sem trabalho, para o Senhor lhes manifeste a sua misericórdia, oremos, irmãos.
 4. Por este nosso irmão N., que recebeu pelo Baptismo o gérmen da vida eterna, para que o Senhor o acolha na companhia dos Santos, oremos, irmãos.
-

Por um defunto que comungava o Corpo de Cristo

- a) Por este nosso irmão N., que se alimentou com o Corpo de Cristo, Pão da vida, para que o Senhor o ressuscite no último dia para a glória celeste, oremos, irmãos.

Por um bispo, presbítero ou diácono

- b) Pelo nosso irmão N., que exerceu na terra o ministério sagrado, para que o Senhor o faça participar na liturgia celeste, oremos, irmãos.

Podem dizer-se as duas intenções que se seguem ou escolher apenas uma

- c) Pelos nossos irmãos, parentes e benfeitores, para que o Senhor lhes conceda a recompensa dos seus trabalhos, oremos, irmãos.
 - d) Por todos nossos irmãos, parentes e benfeitores, para que o Senhor os leve a contemplar no Céu o esplendor da sua face, oremos, irmãos.
-

5. Pelos nossos irmãos que estão de luto,
para que o Senhor os ajude e os conforte
com a sua bênção paterna,
oremos, irmãos.
6. Por todos nós aqui reunidos na fé e na esperança,
para que o Senhor nos reúna também um dia
no seu reino glorioso,
oremos, irmãos.

Nós Vos pedimos, Senhor,
que a nossa oração seja proveitosa
às almas dos vossos servos e servas;
purificai-as de todos os seus pecados
e fazei-as participar na plenitude da redenção.
Por Cristo, nosso Senhor.

Formulário II

Rezemos por este nosso irmão
a Nosso Senhor Jesus Cristo, que disse:
«Eu sou a ressurreição e a vida:
quem crê em Mim, ainda que morra, viverá;
e todo aquele que vive e crê em Mim nunca morrerá»;
e digamos (ou: e cantemos), com toda a confiança:

R. Ouvi-nos, Senhor.

Ou: Nós Vos rogamos: Ouvi-nos, Senhor.

1. Vós que chorastes pela morte de Lázaro,
enxugai as nossas lágrimas.
2. Vós que chamastes os mortos à vida,
dai a vida eterna a este nosso irmão.
3. Vós que perdoastes na cruz ao bom ladrão
e lhe prometestes o Paraíso,
dignai-Vos perdoar e levar para o Céu este nosso irmão.

Por um defunto que recebeu apenas o Baptismo

- a) Vós que purificastes este nosso irmão na água do Baptismo, admiti-o na assembleia dos vossos santos e eleitos.

Por um defunto que recebeu o Baptismo e a Confirmação

- b) Vós que purificastes este nosso irmão na água do Baptismo e o confirmastes pelo santo Crisma, admiti-o na assembleia dos vossos santos e eleitos.

Por um defunto que comungava o Corpo de Cristo

- c) Vós que alimentastes este nosso irmão no sagrado banquete do vosso Corpo e Sangue, admiti-o à mesa do vosso reino.
-

4. E a todos nós que choramos a morte deste nosso irmão, mas em especial à sua família, dai a consolação da fé e da esperança na vida eterna.

Sede misericordioso, Senhor,
para com o vosso servo defunto **N.**,
para que não receba castigo pelos seus actos,
ele que se empenhou em cumprir a vossa vontade.
E assim como na terra
a verdadeira fé o juntou à assembleia dos fiéis,
assim também no Céu
a vossa misericórdia o associe aos coros dos Anjos.
Por Cristo, nosso Senhor.

Formulário III

Irmãos: unidos na mesma fé,
oremos ao Senhor pelo nosso irmão defunto,
pela Igreja, pela paz do mundo e pela nossa salvação,
dizendo (ou: cantando), com toda a confiança:

R. Ouvi-nos, Senhor.

Ou: Nós Vos rogamos: Ouvi-nos, Senhor.

1. Pelos pastores da santa Igreja,
para que sejam fiéis à graça que receberam
e realizem o seu ministério em favor do povo de Deus,
oremos, irmãos:
2. Pelos que governam a sociedade civil,
para que promovam sempre o bem comum,
a concórdia, a liberdade e a paz,
oremos, irmãos:
3. Pelos que sofrem no corpo ou na alma,
para que sintam sempre junto de si
a presença invisível do Senhor,
oremos, irmãos:
4. Pelo nosso irmão **N.**,
para que o Senhor o livre do poder das trevas
e da morte eterna,
oremos, irmãos:
5. Pelo nosso irmão **N.**,
para que o Senhor lhe mostre a sua misericórdia
e o receba no reino da luz e da paz,
oremos, irmãos:
6. Pelos nossos familiares e benfeitores defuntos,
para que o Senhor os conduza
à assembleia gloriosa dos Santos,
oremos irmãos:

7. Por todos nós que participamos nesta celebração, para que a providência paterna de Deus nos assista e nos proteja pelos caminhos da vida, oremos, irmãos:

Senhor, nosso Deus,
Criador e Redentor de todos os fiéis,
concedei às almas dos vossos servos e servas
o perdão dos seus pecados,
de modo que, pelas nossas humildes súplicas,
alcancem a indulgência que sempre desejaram.
Por Cristo, nosso Senhor.

Formulário IV

Irmãos caríssimos:
supliquemos humildemente a Deus, Pai de misericórdia,
pelos nossos irmãos que morreram na paz de Cristo,
dizendo (ou: cantando), com toda a confiança:

R. Ouvi-nos, Senhor.

Ou: Nós Vos rogamos: Ouvi-nos, Senhor.

1. Perdoai-lhes, Senhor, os seus pecados.
2. Aceitai, Senhor, as suas boas obras.
3. Conduzi-os, Senhor, à vida eterna.

Oremos também por todos aqueles que estão de luto por causa da morte deste nosso irmão.

4. Consolai-os, Senhor, na sua dor e saudade.
5. Confortai-os na sua solidão com a suavidade da vossa presença.
6. Aumentai a sua fê e fortalecei a sua esperança.

Oremos também por todos nós,
que ainda peregrinamos na terra.

7. Fortalecei-nos e conservai-nos no vosso santo serviço.
8. Elevai o nosso coração,
para que aspire sempre à glória eterna.
9. Fazei-nos participar um dia nos vossos bens celestes.

Deus eterno e onnipotente,
Senhor dos vivos e dos mortos,
rico de misericórdia para com todos os que Vos amam,
pela vossa clemência e por intercessão de todos os Santos,
concedei àqueles por quem oramos, vivos e defuntos,
o perdão dos seus pecados.
Por Cristo, nosso Senhor.

EXÉQUIAS DAS CRIANÇAS

Formulário I

Elevemos a nossa oração a Deus Pai todo-poderoso,
que ressuscitou Jesus Cristo, seu Filho,
e imploremos a paz e a salvação dos vivos e dos mortos,
dizendo (ou: cantando):

R. Ouvi-nos, Senhor.

Ou: Nós Vos rogamos: Ouvi-nos, Senhor.

1. Por todo o povo cristão,
para que o Senhor o confirme na unidade da fé
e na esperança da vinda gloriosa de Cristo,
oremos, irmãos.

2. Pelos que sofrem no corpo ou na alma, para que sintam sempre junto de si a presença do Senhor, oremos, irmãos.
3. Pelos nossos irmãos entristecidos pela perda do seu filho N., para o Senhor os ajude e conforte com a certeza de que ele vive feliz no Paraíso, oremos, irmãos.

Ou:

Pelos familiares desta criança, para que o Senhor os ajude e os conforte com a certeza de que ela vive feliz no Paraíso, oremos, irmãos.

4. Pelas crianças, para que conservem a inocência, e pelas famílias, para que nelas reine a paz e a santidade, oremos, irmãos.
5. Por todos nós, que participamos nesta celebração, para que a providência paterna de Deus nos assista e proteja pelos caminhos da vida, oremos, irmãos.

Senhor, que conheceis a nossa profunda tristeza pela morte desta criança, concedei que, animados pela fé na vossa providência paterna, nos consolemos com a esperança de que ela vive já na glória eterna do Céu. Por Cristo, nosso Senhor.

Formulário II

Supliquemos humildemente a Deus, Pai de misericórdia, pelos familiares desta criança, dizendo (ou: cantando), com toda a confiança:

R. Ouvi-nos, Senhor.

Ou: Nós Vos rogamos: Ouvi-nos, Senhor.

1. Consolai-os, Senhor, na sua dor e saudade.
2. Confortai-os na sua solidão com a suavidade da vossa presença.
3. Aumentai a sua fé e fortalecei a sua esperança.

Oremos também pelos nossos irmãos que morreram na paz do Senhor.

4. Perdoai-lhes, Senhor, os seus pecados.
5. Aceitai, Senhor, as suas boas obras.
6. Conduzi-os, Senhor, à vida eterna.

Oremos também por todos nós, que ainda peregrinamos na terra.

7. Fortalecei-nos e conservai-nos no vosso santo serviço.
8. Elevai o nosso coração, para que aspire sempre à glória eterna.
9. Fazei-nos participar um dia nos vossos bens celestes.

Deus eterno e onnipotente,
Senhor dos vivos e dos mortos,
rico de misericórdia para com todos os que Vos amam,
pela vossa clemência e por intercessão de todos os Santos,
concedei àqueles por quem oramos, vivos e defuntos,
o perdão dos seus pecados.
Por Cristo, nosso Senhor.

IV

LECCIONÁRIO

1

NAS EXÉQUIAS DOS ADULTOS

LEITURA I

FORA DO TEMPO PASCAL

241.

2 Mac 12, 43-46

*«Uma acção nobre e digna,
inspirada na esperança da ressurreição»*

Leitura do Segundo Livro dos Macabeus

Naqueles dias,
Judas Macabeu fez uma colecta entre os seus homens
de cerca de duas mil dracmas de prata
e enviou-as a Jerusalém,
para que se oferecesse um sacrifício de expiação
pelos pecados dos que tinham morrido,
praticando assim uma acção muito digna e nobre,
inspirada na esperança da ressurreição.

Porque, se ele não esperasse
que os que tinham morrido haviam de ressuscitar,
teria sido em vão e supérfluo orar pelos mortos.
Além disso, pensava na magnífica recompensa
que está reservada àqueles que morrem piedosamente.
Era um santo e piedoso pensamento.
Por isso mandou oferecer
um sacrifício de expiação pelos mortos,
para que fossem libertos do seu pecado.

Palavra do Senhor.

Salmo responsorial Salmo 102 (103), 8 e 10.13-14. 15-16.17-18

R. O Senhor é clemente e cheio de compaixão.

Ou:

R. A salvação dos justos vem do Senhor.

O Senhor é clemente e compassivo,
paciente e cheio de bondade.
Não nos tratou segundo os nossos pecados,
nem nos castigou segundo as nossas culpas.

Como um pai se compadece de seus filhos,
assim o Senhor Se compadece dos que O temem.
Ele sabe de que somos formados
e não Se esquece de que somos pó da terra.

Os dias do homem são como o feno:
ele desabrocha como a flor do campo;
mal sopra o vento desaparece
e não mais se conhece o seu lugar.

A bondade do Senhor permanece eternamente
sobre aqueles que O temem,
e a sua justiça sobre os filhos dos seus filhos,
sobre aqueles que guardam a sua aliança
e se lembram de cumprir os seus preceitos.

242.

Job 19, 1. 23-27a

«Eu sei que o meu Redentor está vivo»

Leitura do Livro de Job

Job tomou a palavra e disse:
«Quem dera que as minhas palavras fossem escritas num livro,
ou gravadas em bronze com estilete de ferro,
ou esculpidas em pedra para sempre!

Eu sei que o meu Redentor está vivo
e no último dia Se levantará sobre a terra.
Revestido da minha pele, estarei de pé;
na minha carne verei a Deus.
Eu próprio O verei,
meus olhos O hão-de contemplar».

Palavra do Senhor

Salmo responsorial

Salmo 26 (27), 1.4.7 e 8b e 9a.13-14

R. O Senhor é a minha luz e a minha salvação.

Ou:

R. Espero contemplar a bondade do Senhor
na terra dos vivos.

O Senhor é minha luz e salvação:
a quem temereis?

O Senhor é protector da minha vida:
de quem hei-de ter medo?

Uma coisa peço ao Senhor, por ela anseio:
habitar na casa do Senhor todos os dias da minha vida,
para gozar da suavidade do Senhor
e visitar o seu santuário.

Ouvi, Senhor, a voz da minha súplica,
tende compaixão de mim e atendei-me.

A vossa face, Senhor, eu procuro:
não escondais de mim o vosso rosto.

Espero vir a contemplar a bondade do Senhor
na terra dos vivos.

Confia no Senhor, sê forte.
Tem coragem e confia no Senhor.

243.**Forma longa****Sab 3, 1-9***«Aceitou-os como sacrificio de holocausto»*

Leitura do Livro da Sabedoria

As almas dos justos estão na mão de Deus,
e nenhum tormento os atingirá.

Aos olhos dos insensatos parecem ter morrido;
a sua saída deste mundo foi considerada uma desgraça,
e a sua partida do meio de nós um aniquilamento.

Mas eles estão em paz.

Aos olhos dos homens eles sofreram um castigo,
mas a sua esperança estava cheia de imortalidade.

Depois de leve pena, terão grandes benefícios,
porque Deus os pôs à prova e os achou dignos de Si.

Experimentou-os como ouro no crisol
e aceitou-os como sacrificio de holocausto.

No tempo da sua recompensa hão-de resplandecer,
correndo como centelhas através da palha.

Hão-de governar as nações e dominar os povos,
e o Senhor reinará sobre eles eternamente.

Os que n'Ele confiam compreenderão a verdade
e os que Lhe são fiéis permanecerão com Ele no amor,
pois a graça e a misericórdia são para os seus santos
e a sua vinda será benéfica para os seus eleitos.

Palavra do Senhor.

244.**Forma breve****Sab 3, 1-6.9***«Aceitou-os como sacrificio de holocausto»*

Leitura do Livro da Sabedoria

As almas dos justos estão na mão de Deus,
e nenhum tormento os atingirá.

Aos olhos dos insensatos parecem ter morrido;
a sua saída deste mundo foi considerada uma desgraça,
e a sua partida do meio de nós um aniquilamento.

Mas eles estão em paz.

Aos olhos dos homens eles sofreram um castigo,
mas a sua esperança estava cheia de imortalidade.

Depois de leve pena, terão grandes benefícios,
 porque Deus os pôs à prova e os achou dignos de Si.
 Experimentou-os como ouro no crisol
 e aceitou-os como sacrificio de holocausto.
 Os que n'Ele confiam compreenderão a verdade
 e os que Lhe são fiéis permanecerão com Ele no amor,
 pois a graça e a misericórdia são para os seus santos
 e a sua vinda será benéfica para os seus eleitos.

Palavra do Senhor.

Salmo responsorial

**Salmo 114 (115), 5-6;
 115 (116), 10-11.15-16ac**

R. Andarei na presença do Senhor,
 sobre a terra dos vivos.

Justo e compassivo é o Senhor,
 o nosso Deus é misericordioso.
 O Senhor guarda os simples:
 estava sem forças e o Senhor salvou-me.

Confiei no Senhor, mesmo quando disse:
 «Sou um homem de todo infeliz».
 Na minha perturbação exclamei:
 «É falsa toda a segurança dos homens».

É preciosa aos olhos do Senhor
 a morte dos seus fiéis.
 Senhor, sou vosso servo, filho da vossa serva:
 quebrastes as minhas cadeias.

245.

Sab 4, 7-15

«A verdadeira longevidade é a vida sem mancha»

Leitura do Livro da Sabedoria

O justo, ainda que morra prematuramente, terá repouso.
 A velhice respeitável não consiste numa vida longa,
 nem se mede pelo número dos anos.

Para o homem, o valor dos cabelos brancos está na prudência,
e a verdadeira longevidade é a vida sem mancha.
O justo agradou a Deus e foi por Ele amado;
e, porque vivia no meio dos pecadores,
Deus levou-o deste mundo.
Arrebatou-o, para que a malícia não lhe mudasse os sentimentos
e a astúcia não lhe seduzisse a alma.
Porque a fascinação do mal obscurece o bem,
e a vertigem das paixões corrompe um espírito inocente.
Chegado à perfeição em pouco tempo,
o justo completou uma longa carreira.
A sua alma era agradável ao Senhor;
por isso Ele Se apressou a tirá-lo do meio da iniquidade.
Os povos viram, mas não compreenderam,
nem reflectiram neste facto:
a graça e a misericórdia de Deus são para os seus eleitos,
a protecção de Deus é para os seus santos.
Palavra do Senhor.

Salmo responsorial**Salmo 22 (23), 1-3a.3b-4.5.6**

R. O Senhor é meu pastor, nada me falta.

Ou:

R. Habitarei para sempre na casa do Senhor.

O Senhor é meu pastor: nada me falta.

Leva-me a descansar em verdes prados,
conduz-me às águas refrescantes
e reconforta a minha alma.

Ele me guia por sendas direitas,
por amor do seu nome.

Ainda que tenha de andar por vales tenebrosos,
nada temo, porque Vós estais comigo.

Para mim preparais a mesa
à vista dos meus adversários;
com óleo me perfumais a cabeça,
e o meu cálice transborda.

A bondade e a graça hão-de acompanhar-me
 todos os dias da minha vida,
 e habitarei na casa do Senhor
 para todo o sempre.

246.

Is 25, 6a.7-9*«O Senhor destruirá a morte para sempre»*

Leitura do Livro de Isaías

Sobre este monte,
 o Senhor do Universo há-de preparar para todos os povos,
 um banquete de manjares suculentos.

Sobre este monte,
 há-de tirar o véu que cobria todos os povos,
 o pano que envolvia todas as nações;
 Ele destruirá a morte para sempre.

O Senhor Deus enxugará as lágrimas de todas as faces
 e fará desaparecer da terra inteira
 o opróbrio que pesa sobre o seu povo.

Porque o Senhor falou.

Dir-se-á naquele dia:

«Eis o nosso Deus, de quem esperávamos a salvação;
 é o Senhor, em quem pusemos a nossa confiança.

Alegremo-nos e exultemos,
 porque nos salvou».

Palavra do Senhor.

Salmo responsorial**Salmo 22 (23), 1-3a.3b-4.5.6**

R. Ainda que eu tenha de andar por vales de trevas e de morte,
 nada temo, porque vós estais comigo.

O Senhor é meu pastor: nada me falta.

Leva-me a descansar em verdes prados,
 conduz-me às águas refrescantes
 e reconforta a minha alma.

Ele me guia por sendas direitas,
por amor do seu nome.
Ainda que tenha de andar por vales tenebrosos,
nada temo, porque Vós estais comigo.

Para mim preparais a mesa
à vista dos meus adversários;
com óleo me perfumais a cabeça,
e o meu cálice transborda.

A bondade e a graça hão-de acompanhar-me
todos os dias da minha vida,
e habitarei na casa do Senhor
para todo o sempre.

247.

Lam 3, 17 -26

«É bom esperar em silêncio a salvação do Senhor»

Leitura do Livro das Lamentações

A minha alma não conhece a paz,
não sei o que seja a felicidade.
Eu disse: «Desapareceu a minha força
e a esperança que me vinha do Senhor».
A recordação da minha miséria e da minha vida errante
é absinto e veneno.
A pensar nisto constantemente,
a minha alma desfalece dentro de mim.
Eis o que vou recordar em meu coração
para reavivar a esperança:
A misericórdia do Senhor não tem fim,
não tem limites a sua compaixão,
mas renova-se todas as manhãs;
é grande a sua fidelidade.
«O Senhor é a minha herança» — diz a minha alma;
por isso, eu espero n'Ele.
O Senhor é bom para quem n'Ele confia,
para a alma que O procura.
É bom esperar em silêncio a salvação do Senhor.

Palavra do Senhor.

Salmo responsorial**Salmo 24 (25), 6 e 7.17-18.20-21**

R. Para Vós, Senhor, elevo a minha alma.

Ou:

R. Não serão confundidos os que em Vós esperam

Lembrai-Vos, Senhor, das vossas misericórdias
e das vossas graças, que são eternas.

Lembrai-Vos de mim, segundo a vossa clemência,
por causa da vossa bondade, Senhor.

Aliviai a angústia do meu coração
e livrai-me dos meus tormentos.

Vede a minha miséria e o meu tormento
e perdoai todos os meus pecados.

Defendei a minha alma e livrai-me:
não me envergonharei de ter confiado em Vós.

A inocência e a rectidão me protejam,
porque em Vós pus a minha esperança.

248.**Dan 12, 1-3**

«Os que dormem no pó da terra acordarão»

Leitura da Profecia de Daniel

Naquele tempo, surgirá Miguel, o grande chefe dos Anjos,
que protege os filhos do teu povo.

Será um tempo de angústia,
como não terá havido até então, desde que existem nações.

Mas, nesse tempo, virá a salvação para o teu povo,
para aqueles que estiverem inscritos no livro de Deus.

Muitos dos que dormem no pó da terra acordarão,
uns para a vida eterna,

outros para a vergonha e o horror eterno.

Os sábios resplandecerão como a luz do firmamento,
e os que tiverem ensinado a muitos o caminho da justiça
brilharão como estrelas por toda a eternidade.

Palavra do Senhor.

Salmo responsorial**Salmo 41 (42), 2-3.5bcd; 42 (43), 3.4.5**

R A minha alma tem sede do Deus vivo.

Como suspira o veado pela corrente das águas,
assim minha alma suspira por Vós, Senhor.
Minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo:
quando irei contemplar a face de Deus?

A minha alma estremece ao recordar
quando passava em cortejo para o templo do Senhor,
entre as vozes de louvor e de alegria
da multidão em festa.

Enviai a vossa luz e a vossa verdade,
sejam elas o meu guia
e me conduzam à vossa montanha
e ao vosso santuário.

E eu irei ao altar de Deus,
a Deus que é a minha alegria.
Ao som da cítara Vos louvarei,
Senhor meu Deus.

Porque estás triste, minha alma, e desfaleces?
Espera em Deus:
ainda O hei-de louvar,
meu Salvador e meu Deus.

LEITURA I

NO TEMPO PASCAL

249.**Forma longa****Act 10, 34-43**

*«Foi constituído por Deus
juiz dos vivos e dos mortos»*

Leitura dos Actos dos Apóstolos

Naqueles dias,
Pedro tomou a palavra e disse:
«Na verdade,
eu reconheço que Deus não faz acepção de pessoas,
mas, em qualquer nação,
aquele que O teme e pratica a justiça é-Lhe agradável.
Ele enviou a sua palavra aos filhos de Israel,
anunciando a paz por Jesus Cristo, que é o Senhor de todos.
Vós sabeis o que sucedeu em toda a Judeia,
a começar pela Galileia,
depois do baptismo que João pregou:
Deus ungiu com a força do Espírito Santo a Jesus de Nazaré,
que passou fazendo o bem
e curando todos os que eram oprimidos pelo Demónio,
porque Deus estava com Ele.
Nós somos testemunhas de tudo o que Ele fez
no país dos judeus e em Jerusalém;
e eles mataram-n’O, suspendendo-O na cruz.
Deus ressuscitou-O ao terceiro dia
e permitiu-Lhe manifestar-Se, não a todo o povo,
mas às testemunhas de antemão designadas por Deus,
a nós que comemos e bebemos com Ele,
depois de ter ressuscitado dos mortos.
Jesus mandou-nos pregar ao povo
e testemunhar que Ele foi constituído por Deus
juiz dos vivos e dos mortos.
É d’Ele que todos os Profetas dão o seguinte testemunho:
quem acredita n’Ele
recebe pelo seu nome a remissão dos pecados».

Palavra do Senhor.

250.**Forma breve****Act 10, 34-36**

*«Foi constituído por Deus
juiz dos vivos e dos mortos»*

Leitura dos Actos dos Apóstolos

Naqueles dias,
Pedro tomou a palavra e disse:
«Na verdade,
eu reconheço que Deus não faz acepção de pessoas,
mas, em qualquer nação,
aquele que O teme e pratica a justiça é-Lhe agradável.
Ele enviou a sua palavra aos filhos de Israel,
anunciando a paz por Jesus Cristo, que é o Senhor de todos.
Jesus mandou-nos pregar ao povo
e testemunhar que Ele foi constituído por Deus
juiz dos vivos e dos mortos.
É d'Ele que todos os Profetas dão o seguinte testemunho:
quem acredita n'Ele
recebe pelo seu nome a remissão dos pecados».

Palavra do Senhor.

Salmo responsorial**Salmo 62 (63), 2.3-4.5-6.8-9**

R. A minha alma tem sede de Vós, Senhor.

Senhor, sois o meu Deus: desde a aurora Vos procuro.
A minha alma tem sede de Vós.
Por Vós suspiro,
como terra árida, sequiosa, sem água.

Quero contemplar-Vos no santuário,
para ver o vosso poder e a vossa glória.
A vossa graça vale mais do que a vida:
por isso os meus lábios hão-de cantar-Vos louvores.

Assim Vos bendirei toda a minha vida
e em vosso nome levantarei as minhas mãos.
Serei saciado com saborosos manjares
e com vozes de júbilo Vos louvarei.

Porque Vos tornastes o meu refúgio,
 exulto à sombra das vossas asas.
 Unido a Vós estou, Senhor;
 a vossa mão me serve de amparo.

251.

Ap 14, 13

«Felizes os que morrem no Senhor»

Leitura do Livro do Apocalipse

Eu, João, ouvi uma voz vinda do Céu, que me dizia:
 «Felizes os que morreram no Senhor.
 Sim – diz o Espírito de Deus –
 desde agora, descansem dos seus trabalhos,
 porque as suas obras os acompanham».

Palavra do Senhor.

Salmo responsorial

Salmo 129 (130), 1-2.3-4.5-6.6b-8

R. Confio no Senhor, confio na sua palavra.

Ou:

R. Do profundo abismo chamo por Vós, Senhor.

Do profundo abismo chamo por Vós, Senhor:

Senhor, escutai a minha voz.

Estejam os vossos ouvidos atentos
 à voz da minha súplica.

Se tiverdes em conta os nossos pecados,
 Senhor, quem poderá salvar-se?

Mas em Vós está o perdão,
 para serdes temido com reverência.

Eu confio no Senhor,
 a minha alma confia na sua palavra.

A minha alma espera pelo Senhor,
 mais do que as sentinelas pela aurora.

Mais do que as sentinelas pela aurora,
Israel espera pelo Senhor,
porque no Senhor está a misericórdia
e com Ele abundante redenção.
Ele há-de libertar Israel de todas as suas faltas.

252.

Ap 20, 11 – 21, 1

«Os mortos foram julgados segundo as suas obras»

Leitura do Livro do Apocalipse

Eu, João, vi um grande trono branco
e Aquele que estava nele sentado.
Da sua presença fugiram a terra e o céu,
sem deixarem vestígios.
Vi também os mortos, grandes e pequenos,
de pé diante do trono.
E abriram-se os livros.
Abriu-se também um livro, que era o livro da vida.
Os mortos foram julgados segundo as suas obras,
conforme o que estava escrito nos livros.
O mar restituiu os mortos que nele estavam,
a morte e a sua morada devolveram os mortos que tinham;
e cada um foi julgado segundo as suas obras.
A morte e a sua morada foram lançadas no lago de fogo.
Esta é a segunda morte: o lago de fogo.
E quem não estava escrito no livro da vida
foi lançado no lago de fogo.
Vi então um novo céu e uma nova terra,
porque o primeiro céu e a primeira terra tinham desaparecido
e o mar já não existia.
E vi a cidade santa, a nova Jerusalém,
que descia do Céu, da presença de Deus,
bela como noiva adornada para o seu esposo.
Palavra do Senhor.

Salmo responsorial**Salmo 142 (143), 1-2.5-6.7ab e 8ab.10****R.** Ouvi, Senhor, a minha oração.

Ouvi, Senhor, a minha oração,
pela vossa fidelidade, escutai a minha súplica,
atendei-me pela vossa justiça.
Não chameis a juízo o vosso servo,
porque ninguém é justo diante de Vós.

Recordo os dias de outrora,
medito em todas as vossas obras
e considero as maravilhas que operastes.
Estendo para Vós as minhas mãos:
como terra sem água, a minha alma tem sede de Vós.

Ouvi-me, Senhor, sem demora,
porque se apaga a minha vida.
Fazei-me sentir desde a manhã a vossa bondade,
porque em Vós confio.

Ensinai-me a cumprir a vossa vontade,
porque sois o meu Deus.
O vosso espírito de bondade
me conduza por caminho recto.

253.**Ap 21, 1-5a.6b-7***«Nunca mais haverá morte»*

Leitura do Livro do Apocalipse

Eu, João, vi um novo céu e uma nova terra,
porque o primeiro céu e a primeira terra tinham desaparecido
e o mar já não existia.
Vi depois a cidade santa, a nova Jerusalém,
que descia do Céu, da presença de Deus,
bela como noiva adornada para o seu esposo.
Do trono ouvi uma voz forte que dizia:
«Eis a morada de Deus com os homens.

Deus habitará com os homens:
eles serão o seu povo,
e o próprio Deus, no meio deles, será o seu Deus.
Ele enxugará todas as lágrimas dos seus olhos;
nunca mais haverá morte nem luto, nem gemidos nem dor,
porque desapareceu o mundo antigo».
Disse então Aquele que estava sentado no trono:
«Vou renovar todas as coisas.
Eu sou o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim.
Àquele que tem sede darei a beber gratuitamente
da fonte da água viva.
O vencedor receberá esta herança:
Eu serei seu Deus, e ele será meu filho».

Palavra do Senhor.

Salmo responsorial**Salmo 121 (122), 1-2.4-5.6-7.8-9**

R. Alegrei-me quando me disseram:
Vamos para a casa do Senhor.

Ou:

R. Vamos com alegria para a casa do Senhor.

Alegrei-me quando me disseram:
Vamos para a casa do Senhor.

Detiveram-se os nossos passos
às tuas portas, Jerusalém.

Para lá sobem as tribos, as tribos do Senhor,
segundo o costume de Israel,
para celebrar o nome do Senhor;
ali estão os tribunais da justiça,
os tribunais da casa de David.

Pedi a paz para Jerusalém:
«Vivam seguros quantos te amam.
Haja paz dentro dos teus muros,
tranquilidade em teus palácios».

Por amor de meus irmãos e amigos,
pedirei a paz para ti.
Por amor da casa do Senhor nosso Deus,
pedirei para ti todos os bens.

LEITURA II

254.

Rom 5, 5-11

*«Justificados pelo seu Sangue,
seremos por Ele salvos da ira divina»*

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Romanos

Irmãos:

A esperança não engana,
porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações
pelo Espírito Santo que nos foi dado.

Quando ainda éramos fracos,
Cristo morreu pelos ímpios no tempo determinado.

Difícilmente alguém morre por um justo;
por um homem bom,

talvez alguém tivesse a coragem de morrer.

Mas Deus prova assim o seu amor para conosco:

Cristo morreu por nós, quando éramos ainda pecadores.

E agora, que fomos justificados pelo seu Sangue,
com muito maior razão

seremos por Ele salvos da ira divina.

Se, na verdade, quando éramos inimigos,
fomos reconciliados com Deus pela morte de seu Filho,
com muito mais razão, depois de reconciliados,
seremos salvos pela sua vida.

Mais ainda: também nos gloriamos em Deus,
por Nosso Senhor Jesus Cristo,
por quem alcançámos agora a reconciliação.

Palavra do Senhor.

255.**Rom 5, 17-21***«Onde abundou o pecado superabundou a graça»*

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Romanos

Irmãos:

Se a morte reinou pelo pecado de um só homem,
com muito mais razão, aqueles que recebem com abundância
a graça e o dom da justiça

reinarão na vida por meio de um só, Jesus Cristo.

Porque assim como pelo pecado de um só
veio para todos os homens a condenação,
assim também, pela obra de justiça de um só,
virá para todos a justificação que dá a vida.

De facto, como pela desobediência de um só homem
todos se tornaram pecadores,
assim também, pela obediência de um só,
todos se tornarão justos.

Veio a Lei e multiplicaram-se as faltas;
Mas onde abundou o pecado superabundou a graça,
para que, assim como o pecado reinou pela morte,
também a graça reine pela justiça,
para nos dar a vida eterna,
por Jesus Cristo, nosso Senhor.

Palavra do Senhor.

256.**Forma longa****Rom 6, 3-9***«Acreditamos que também com Cristo viveremos»*

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Romanos

Irmãos:

Todos nós que fomos batizados em Jesus Cristo,
fomos batizados na sua morte.

Fomos sepultados com Ele pelo Baptismo na sua morte,
para que, assim como Cristo ressuscitou dos mortos
pela glória do Pai,
também nós vivamos uma vida nova.

Se, na verdade, estamos totalmente unidos a Cristo
pela semelhança da sua morte,
também o estaremos pela semelhança da sua ressurreição.
Bem sabemos que o nosso homem velho
foi crucificado com Cristo,
para que fosse destruído o corpo do pecado
e não mais fôssemos escravos dele.
Quem morreu está livre do pecado.
Se morremos com Cristo,
acreditamos que também com Ele viveremos,
sabendo que, uma vez ressuscitado dos mortos,
Cristo já não pode morrer;
a morte já não tem domínio sobre Ele.

Palavra do Senhor.

257.

Forma breve

Rom 6, 3-4.8-9

«Acreditamos que também com Cristo viveremos»

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Romanos

Irmãos:

Todos nós que fomos batizados em Jesus Cristo,
fomos batizados na sua morte.
Fomos sepultados com Ele pelo Baptismo na sua morte,
para que, assim como Cristo ressuscitou dos mortos
pela glória do Pai,
também nós vivamos uma vida nova.
Se morremos com Cristo,
acreditamos que também com Ele viveremos,
sabendo que, uma vez ressuscitado dos mortos,
Cristo já não pode morrer;
a morte já não tem domínio sobre Ele.

Palavra do Senhor.

258.

Rom 8, 14-23

«Esperando a libertação do nosso corpo»

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Romanos

Irmãos:

Todos aqueles que são movidos pelo Espírito de Deus são filhos de Deus.

Vós não recebestes um espírito de escravidão para recair no temor,

mas o Espírito de adopção filial, pelo qual exclamamos: «Aba. Pai!».

O próprio Espírito Santo dá testemunho, em união com o nosso espírito,

de que somos filhos de Deus.

Se somos filhos, também somos herdeiros,

herdeiros de Deus e herdeiros com Cristo;

se sofrermos com Ele,

também com Ele seremos glorificados.

Eu penso que os sofrimentos do tempo presente

não têm comparação com a glória

que se há-de manifestar em nós.

Na verdade, as criaturas esperam ansiosamente a revelação dos filhos de Deus.

Elas estão sujeitas à vã situação do mundo, não por sua vontade,

mas por vontade d'Aquele que as submeteu,

com a esperança de que as mesmas criaturas

sejam também libertadas da corrupção que escraviza,

para receberem a gloriosa liberdade dos filhos de Deus.

Sabemos que toda a criatura geme ainda agora

e sofre as dores da maternidade.

E não só ela, mas também nós

que possuímos as primícias do Espírito,

gememos interiormente,

esperando a adopção filial e a libertação do nosso corpo.

Palavra do Senhor.

259.**Rom 8, 31b-35.37-39***«Quem poderá separar-nos do amor de Cristo?»*

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Romanos

Irmãos:

Se Deus está por nós, quem estará contra nós ?

Deus, que não poupou seu próprio Filho,

mas O entregou à morte por todos nós,

como não havia de nos dar, com Ele, todas as coisas?

Quem acusará os eleitos de Deus, se Deus os justifica?

E quem os condenará,

se Cristo Jesus morreu e, mais ainda, ressuscitou,

está à direita de Deus e intercede por nós?

Quem poderá separar-nos do amor de Cristo?

A tribulação, a angústia, a perseguição,

a fome, a nudez, o perigo ou a espada?

Mas em tudo isto somos vencedores,

graças Àquele que nos amou.

Na verdade, eu estou certo de que nem a morte nem a vida,

nem os Anjos nem os Principados,

nem o presente nem o futuro,

nem as Potestades, nem a altura nem a profundidade

nem qualquer outra criatura

poderá separar-nos do amor de Deus,

que se manifestou em Cristo Jesus, nosso Senhor.

Palavra do Senhor.

260.**Rom 14, 7-12***«Quer vivamos, quer morramos, pertencemos ao Senhor»*

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Romanos

Irmãos:

Nenhum de nós vive para si mesmo

e nenhum de nós morre para si mesmo.

Se vivemos, vivemos para o Senhor;

E se morremos, morremos para o Senhor.

Portanto, quer vivamos quer morramos,

pertencemos ao Senhor.

Na verdade, Cristo morreu e ressuscitou para ser o Senhor dos mortos e dos vivos. Todos havemos de comparecer diante do tribunal de Deus, como está escrito:

«Por minha vida, diz o Senhor, todo o joelho se dobrará diante de Mim e toda a língua dará glória a Deus».

Portanto, cada um de nós dará contas de si mesmo a Deus.

Palavra do Senhor.

261.

Forma longa

1 Cor 15, 20-28

«Em Cristo serão todos restituídos à vida»

Leitura da Primeira Epístola do apóstolo São Paulo aos Coríntios

Irmãos:

Cristo ressuscitou dos mortos, como primícias dos que morreram.

Uma vez que a morte veio por um homem, também por um homem veio a ressurreição dos mortos; porque, do mesmo modo que em Adão todos morreram, assim também em Cristo serão todos restituídos à vida.

Cada qual, porém, na sua ordem:

primeiro, Cristo, como primícias;

a seguir, os que pertencem a Cristo, por ocasião da sua vinda.

Depois, será o fim,

quando Cristo entregar o reino a Deus seu Pai.

É necessário que Ele reine,

até que tenha posto todos os inimigos debaixo dos seus pés.

E o último inimigo a ser aniquilado é a morte,

porque Deus «tudo colocou debaixo dos seus pés».

Mas, quando se diz que tudo Lhe está submetido,

é claro que se exceptua Aquele que Lhe submeteu todas as coisas.

Quando todas as coisas Lhe forem submetidas,

então também o próprio Filho Se há-de submeter

Àquele que Lhe submeteu todas as coisas,

para que Deus seja tudo em todos.

Palavra do Senhor.

262.**Forma breve****1 Cor 15, 20-23***«Em Cristo serão todos restituídos à vida»*

Leitura da Primeira Epístola do apóstolo São Paulo aos Coríntios

Irmãos:

Cristo ressuscitou dos mortos,
como primícias dos que morreram.

Uma vez que a morte veio por um homem,
também por um homem veio a ressurreição dos mortos;
porque, do mesmo modo que em Adão todos morreram,
assim também em Cristo serão todos restituídos à vida.

Cada qual, porém, na sua ordem:

primeiro, Cristo, como primícias;

a seguir, os que pertencem a Cristo, por ocasião da sua vinda.

Palavra do Senhor.

263.**1 Cor 15, 51-57***«A morte foi absorvida na vitória»*

Leitura da Primeira Epístola do apóstolo São Paulo aos Coríntios

Irmãos:

Vou dar-vos a conhecer um mistério:

nem todos morreremos,
mas todos seremos transformados.

Num momento, num abrir e fechar de olhos,
ao som da trombeta final

– porque a trombeta soará –,
os mortos ressuscitarão incorruptíveis,
e nós seremos transformados.

É necessário que este nosso corpo corruptível
se torne incorruptível

e que este nosso corpo mortal se torne imortal.

Quando este nosso corpo corruptível se tornar incorruptível
e este nosso corpo mortal se tornar imortal,

então se realizará a palavra da Escritura:

«A morte foi absorvida na vitória.

Ó morte, onde está a tua vitória?

Ó morte, onde está o teu aguilhão?».

O agulhão da morte é o pecado,
e a força do pecado é a Lei.
Mas dêmos graças a Deus,
que nos dá a vitória por Nosso Senhor Jesus Cristo.

Palavra do Senhor.

264.

2 Cor 4, 14 – 5, 1

*«As coisas visíveis são passageiras;
as invisíveis são eternas»*

Leitura da Segunda Epístola do apóstolo São Paulo aos Coríntios

Como sabemos, irmãos,
Aquele que ressuscitou o Senhor Jesus
também nos há-de ressuscitar com Jesus
e nos levará convosco para junto d'Ele.
Tudo é por vossa causa,
para que uma graça mais abundante
multiplique as acções de graças de um maior número de cristãos,
para glória de Deus.
Por isso não desanimamos.
Ainda que em nós o homem exterior se vá arruinando,
o homem interior vai-se renovando de dia para dia.
Porque a ligeira aflicção dum momento
prepara-nos, para além de toda e qualquer medida,
um peso eterno de glória.
Não olhamos para as coisas visíveis,
olhamos para as invisíveis;
as coisas visíveis são passageiras,
ao passo que as invisíveis são eternas.
Bem sabemos
que, se esta tenda, que é a nossa morada terrestre, for desfeita,
recebemos nos Céus uma habitação eterna,
que é obra de Deus
e não é feita pela mão dos homens.

Palavra do Senhor.

265.**2 Cor 5, 1-10***«Recebemos nos Céus uma habitação eterna»*

Leitura da Segunda Epístola do apóstolo São Paulo aos Coríntios

Irmãos:

Nós sabemos

que, se esta tenda, que é a nossa morada terrestre, for desfeita, recebemos nos Céus uma habitação eterna,

que é obra de Deus e não é feita pela mão dos homens.

Por isso estamos sempre cheios de confiança, sabendo que, enquanto habitarmos neste corpo,

vivemos como exilados, longe do Senhor,

pois caminhamos à luz da fé e não da visão clara.

E com esta confiança preferíamos exilar-nos do corpo, para irmos habitar junto do Senhor.

Por isso nos empenhamos em ser-Lhe agradáveis,

quer continuemos a habitar no corpo,

quer tenhamos de sair dele.

Todos nós devemos comparecer perante o tribunal de Cristo,

para que receba cada qual o que tiver merecido

enquanto esteve no corpo,

quer o bem quer o mal.

Palavra do Senhor.

266.**Filip 3, 20-21***«Cristo nos transformará à imagem do seu Corpo glorioso»*

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Filipenses

Irmãos:

A nossa pátria está nos Céus,

donde esperamos, como Salvador, o Senhor Jesus Cristo,

que transformará o nosso corpo miserável,

para o tornar semelhante ao seu corpo glorioso,

pelo poder que Ele tem

de sujeitar a Si todo o universo.

Palavra do Senhor.

267.**1 Tess 4, 13-18***«Estaremos sempre com o Senhor»*

Leitura da Primeira Epístola do apóstolo São Paulo aos Tessalonicenses

Não queremos, irmãos, deixar-vos na ignorância a respeito dos defuntos, para não vos contristardes como os outros, que não têm esperança.

Se acreditamos que Jesus morreu e ressuscitou, do mesmo modo, Deus levará com Jesus os que em Jesus tiverem morrido.

Eis o que temos para vos dizer, segundo a palavra do Senhor:

Nós, os vivos,

os que ficarmos para a vinda do Senhor, não precederemos os que tiverem morrido.

Ao sinal dado, à voz do Arcanjo e ao som da trombeta divina, o próprio Senhor descera do Céu, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro.

Em seguida, nós, os vivos, os que tivermos ficado, seremos arrebatados juntamente com eles sobre as nuvens, para irmos ao encontro do Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor.

Consolai-vos uns aos outros com estas palavras.

Palavra do Senhor.

268.**2 Tim 2, 8-13***«Se morremos com Cristo, também com Ele viveremos»*

Leitura da Segunda Epístola do apóstolo São Paulo a Timóteo

Caríssimo:

Lembra-te que Jesus Cristo, descendente de David, ressuscitou dos mortos, segundo o meu Evangelho, pelo qual eu sofro,

até ao ponto de estar preso a estas cadeias como um malfeitor.

Mas a palavra de Deus não está encadeada.
Por isso, tudo suportou por causa dos eleitos,
para que obtenham a salvação que está em Cristo Jesus,
com a glória eterna.

É digna de fé esta palavra:

Se morremos com Cristo, também com Ele viveremos;
se sofremos com Cristo, também com Ele reinaremos;
se O negarmos, também Ele nos negará;
se Lhe formos infiéis, Ele permanecerá fiel,
porque não pode negar-Se a Si mesmo.

Palavra do Senhor.

269.

1 Jo 3, 1-2

«Veremos a Deus tal como Ele é»

Leitura da Primeira Epístola de São João

Caríssimos:

Vede que admirável amor o Pai nos consagrou
em nos chamarmos filhos de Deus.

E somo-lo de facto.

Se o mundo não nos conhece,
é porque não O conheceu a Ele.

Caríssimos, agora somos filhos de Deus
e ainda não se manifestou o que havemos de ser.
Mas sabemos que, na altura em que se manifestar,
seremos semelhantes a Deus,
porque O veremos tal como Ele é.

Palavra do Senhor.

270.

1 Jo 3, 14- 16

*«Passámos da morte para a vida
porque amamos os irmãos»*

Leitura da Primeira Epístola de São João

Caríssimos:

Nós sabemos que passámos da morte para a vida,
porque amamos os nossos irmãos.

Quem não ama permanece na morte.
Todo aquele que odeia seu irmão é homicida,
e vós sabeis que nenhum homicida
tem a vida eterna permanecendo em si.
Nisto conhecemos o amor:
Ele deu a sua vida por nós,
e nós devemos também dar a vida pelos nossos irmãos.
Palavra do Senhor.

EVANGELHO

271. A aclamação antes do Evangelho é facultativa. O versículo aqui proposto, antes de cada perícopé evangélica, é para ser cantado com o Aleluia. Para o Tempo da Quaresma pode utilizar-se, antes e depois do versículo, um dos seguintes refrães, ou outro semelhante:

1. Louvor e glória a Vós, Jesus Cristo, Senhor.
2. Glória a Vós, Jesus Cristo, Sabedoria do Pai.
3. Glória a Vós, Jesus Cristo, Palavra do Pai.
4. Glória a Vós, Senhor, Filho do Deus vivo.
5. Louvor a Vós, Jesus Cristo, Rei da eterna glória.
6. Grandes e admiráveis são as vossas obras, Senhor.
7. A salvação, a glória e o poder a Jesus Cristo, nosso Senhor.

272. Aclamação antes do Evangelho**Mt 25, 34**

V. Vinde, benditos de meu Pai:
recebei como herança o reino,
preparado para vós desde a criação do mundo.

Evangelho**Mt 5, 1-12**

*«Alegrai-vos e exultai,
porque é grande nos Céus a vossa recompensa»*

✠ Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus

Naquele tempo,
Jesus, ao ver a multidão, subiu ao monte e sentou-Se.
Rodearam-n’O os discípulos,
e Ele começou a ensiná-los, dizendo:
Bem-aventurados os pobres em espírito,
porque deles é o reino dos Céus.
Bem-aventurados os humildes,
porque possuirão a terra.
Bem-aventurados os que choram,
porque serão consolados.
Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça,
porque serão saciados.
Bem-aventurados os misericordiosos,
porque alcançarão misericórdia.
Bem-aventurados os puros de coração,
porque verão a Deus.
Bem-aventurados os que promovem a paz,
porque serão chamados filhos de Deus.
Bem-aventurados os que sofrem perseguição por amor da justiça,
porque deles é o reino dos Céus.
Bem-aventurados sereis, quando, por minha causa,
vos insultarem e perseguirem
e, mentindo, disserem todo o mal contra vós.
Alegrai-vos e exultai,
porque é grande nos Céus a vossa recompensa.
Palavra da salvação.

273. Aclamação antes do Evangelhocf. **Mt 11, 25**

V. Bendito sejas, ó Pai, Senhor do céu e da terra,
porque revelastes aos humildes os mistérios do reino.

Evangelho**Mt 11, 25-30***«Vinde a Mim... Eu vos aliviarei»*

✠ Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus

Naquele tempo, Jesus exclamou:

«Eu Te bendigo, ó Pai, Senhor do céu e da terra,
porque escondeste estas verdades aos sábios e inteligentes
e as revelaste aos pequeninos.

Sim, Pai, Eu Te bendigo,
porque assim foi do teu agrado.

Tudo Me foi dado por meu Pai.

Ninguém conhece o Filho senão o Pai,
e ninguém conhece o Pai senão o Filho
e aquele a quem o Filho o quiser revelar.

Vinde a Mim, todos os que andais cansados e oprimidos,
e Eu vos aliviarei.

Tomai o meu jugo sobre vós

e aprendei de Mim,

que sou manso e humilde de coração,

e encontrareis descanso para as vossas almas.

Porque o meu jugo é suave, e a minha carga é leve».

Palavra da salvação.

274. Aclamação antes do Evangelho**Filip 3, 20**

V. A nossa pátria está nos Céus,
donde esperamos o nosso Salvador, o Senhor Jesus Cristo.

Evangelho**Mt 25, 1 – 13**

«Aí vem o Esposo : ide ao seu encontro»

✠ Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus

Naquele tempo,
disse Jesus aos seus discípulos a seguinte parábola:
O reino dos Céus pode comparar-se a dez virgens,
que, tomando as suas lâmpadas, foram ao encontro do esposo.
Cinco eram insensatas e cinco eram prudentes.
As insensatas, ao tomarem as suas lâmpadas,
não levaram azeite consigo,
enquanto as prudentes,
com as lâmpadas, levaram azeite nas almotolias.
Como o esposo se demorava,
começaram todas a dormir e adormeceram.
No meio da noite ouviu-se um brado:
‘Aí vem o esposo; ide ao seu encontro’.
Então as virgens levantaram-se todas
e começaram a preparar as lâmpadas.
As insensatas disseram às prudentes:
‘Dai-nos do vosso azeite,
que as nossas lâmpadas estão a apagar-se’.
Mas as prudentes responderam:
‘Talvez não chegue para nós e para vós.
Ide antes comprá-lo aos vendedores’.
Mas, enquanto foram comprá-lo, chegou o esposo:
as que estavam preparadas
entraram com ele para o banquete nupcial;
e a porta fechou-se.
Mais tarde, chegaram também as outras virgens e disseram:
‘Senhor, senhor, abre-nos a porta’.
Mas ele respondeu: ‘Em verdade vos digo: Não vos conheço’.
Portanto, vigiai, porque não sabeis o dia nem a hora.
Palavra da salvação.

275. Aclamação antes do Evangelho**Mt 25, 34**

V. Vinde, benditos de meu Pai:
 recebei como herança o reino,
 preparado para vós desde a criação do mundo.

Evangelho**Mt 25, 31-46***«Vinde, benditos de meu Pai»*

✠ Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus

Naquele tempo,
 disse Jesus aos seus discípulos:
 «Quando o Filho do homem vier na sua glória,
 com todos os seus Anjos,
 sentar-Se-á no seu trono glorioso.
 Todas as nações se reunirão na sua presença,
 e Ele separará uns dos outros,
 como o pastor separa as ovelhas dos cabritos,
 e colocará as ovelhas à sua direita e os cabritos à sua esquerda.
 Então o Rei dirá aos que estiverem à sua direita:
 ‘Vinde, benditos de meu Pai;
 recebei como herança o reino
 que vos está preparado desde a criação do mundo.
 Porque tive fome, e destes-Me de comer;
 tive sede, e destes-Me de beber;
 era peregrino, e Me recolhestes;
 não tinha roupa, e Me vestistes;
 estive doente, e viestes visitar-Me;
 estava na prisão, e fostes ver-Me’.
 Então os justos lhe dirão:
 ‘Senhor, quando é que Te vimos com fome
 e Te demos de comer,
 ou com sede e Te demos de beber?
 Quando é que Te vimos peregrino e Te recolhemos,
 ou sem roupa e Te vestimos?
 Quando é que Te vimos doente ou na prisão e Te fomos ver?’
 E o Rei lhes responderá:
 ‘Em verdade vos digo: Quantas vezes o fizestes
 a um dos meus irmãos mais pequeninos,
 a Mim o fizestes’.

Dirá então aos que estiverem à sua esquerda:
 ‘Afastai-vos de Mim, malditos, para o fogo eterno,
 preparado para o Diabo e os seus anjos.
 Porque tive fome, e não Me destes de comer;
 tive sede, e não Me destes de beber;
 era peregrino, e não Me recolhestes;
 estava sem roupa, e não Me vestistes;
 estive doente e na prisão, e não Me fostes visitar’.
 Então também eles Lhe hão-de perguntar:
 ‘Senhor, quando é que Te vimos com fome ou com sede,
 peregrino ou sem roupa, doente ou na prisão,
 e não Te prestámos assistência?’
 E Ele lhes responderá:
 ‘Em verdade vos digo: Quantas vezes o deixastes de fazer
 a um dos meus irmãos mais pequeninos,
 também a Mim o deixastes de fazer’.
 Estes irão para o suplício eterno,
 e os justos para a vida eterna».

Palavra da salvação.

276. **Aclamação antes do Evangelho**

2 Tim 2, 11.12

- V. Se morremos com Cristo, também com Ele viveremos.
 Se sofremos com Cristo, também com Ele reinaremos.

Evangelho

Forma longa

Mc 15, 33-39; 16, 1-6

«Jesus, soltando um grande brado, expirou»

✠ Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Marcos

Naquele tempo,
 quando chegou o meio-dia,
 as trevas envolveram toda a terra, até às três horas da tarde.
 E às três horas da tarde, Jesus clamou com voz forte:
 «Eloí, Eloí, lemá sabactáni?»,
 quer dizer, «Meu Deus, meu Deus, porque Me abandonastes?».

Alguns dos presentes, ouvindo isto, disseram:

«Está a chamar por Elias».

Alguém correu a embeber uma esponja em vinagre e, pondo-a na ponta de uma cana, deu-lhe a beber e disse:

«Deixa ver se Elias vem tirá-l’O dali».

Então Jesus, soltando um grande brado, expirou.

O véu do templo rasgou-se em duas partes, de alto a baixo.

O centurião que estava em frente de Jesus, ao vê-l’O expirar daquela maneira, exclamou:

«Na verdade, este homem era Filho de Deus».

Depois de passar o sábado,

Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago, e Salomé compraram aromas para irem embalsamar Jesus.

E no primeiro dia da semana, partindo muito cedo, chegaram ao sepulcro ao nascer do sol.

Diziam umas às outras:

«Quem nos irá revolver a pedra da entrada do sepulcro?».

Mas, olhando, viram que a pedra já fora revolvida; e era muito grande.

Entrando no sepulcro, viram um jovem sentado ao lado direito, vestido com uma túnica branca, e ficaram assustadas.

Mas ele disse-lhes: «Não vos assusteis.

Procurais a Jesus de Nazaré, o Crucificado?

Ressuscitou: não está aqui.

Vede o lugar onde O tinham depositado».

Palavra da salvação.

277. Evangelho

Forma breve

Mc 15, 33-39

«Jesus, soltando um grande brado, expirou»

✠ Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Marcos

Naquele tempo,

quando chegou o meio-dia,

as trevas envolveram toda a terra, até às três horas da tarde.

E às três horas da tarde, Jesus clamou com voz forte:
 «Eloí, Eloí, lemá sabactáni?»,
 quer dizer, «Meu Deus, meu Deus, porque Me abandonastes?».
 Alguns dos presentes, ouvindo isto, disseram:
 «Está a chamar por Elias».
 Alguém correu a embeber uma esponja em vinagre
 e, pondo-a na ponta de uma cana, deu-Lhe a beber e disse:
 «Deixa ver se Elias vem tirá-l’O dali».
 Então Jesus, soltando um grande brado, expirou.
 O véu do templo rasgou-se em duas partes, de alto a baixo.
 O centurião que estava em frente de Jesus,
 ao vê-l’O expirar daquela maneira, exclamou:
 «Na verdade, este homem era Filho de Deus».

Palavra da salvação.

278. **Aclamação antes do Evangelho**

Jo 11, 25-26

V. Eu sou a ressurreição e a vida, diz o Senhor;
 quem crê em Mim viverá eternamente.

Evangelho

Lc 7, 11-17

«Jovem, Eu te digo: levanta-te»

✠ Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas

Naquele tempo,
 dirigia-Se Jesus para uma cidade chamada Naim;
 iam com Ele os seus discípulos e uma grande multidão.
 Quando chegou à porta da cidade,
 levavam um defunto a sepultar,
 filho único de sua mãe, que era viúva.
 Vinha com ela muita gente da cidade.
 Ao vê-la, o Senhor compadeceu-Se dela e disse-lhe:
 «Não chores».
 Jesus aproximou-se, tocou no caixão,
 e os que o transportavam pararam.
 Disse Jesus:
 «Jovem, Eu te ordeno: levanta-te».
 O morto sentou-se e começou a falar;

e Jesus entregou-o à sua mãe.
 Todos se encheram de temor
 e davam glória a Deus, dizendo:
 «Apareceu no meio de nós um grande Profeta;
 Deus visitou o seu povo».
 E a fama deste acontecimento
 espalhou-se por toda a Judeia e pelas regiões vizinhas.
 Palavra da salvação.

279. **Aclamação antes do Evangelho**

Filip 3, 10

V. A nossa pátria está nos Céus,
 donde esperamos o Senhor Jesus Cristo, nosso Salvador.

Evangelho

Lc 12, 35-40

«Estai vós também preparados»

✠ Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos:
 Tende os rins cingidos e as lâmpadas acesas.
 Sede como homens
 que esperam o seu senhor voltar do casamento,
 para lhe abrirem logo a porta, quando chegar e bater.
 Felizes esses servos que o senhor, ao chegar,
 encontrar vigilantes.
 Em verdade vos digo:
 cingir-se-á e mandará que se sentem à mesa
 e, passando diante deles, os servirá.
 Se vier à meia-noite ou de madrugada
 e assim os encontrar, como eles serão felizes!
 Lembrai-vos disto:
 se o dono da casa soubesse a que horas vinha o ladrão,
 não deixaria arrombar a casa.
 Estai vós também preparados,
 porque, à hora em que menos pensais,
 virá o Filho do homem.

Palavra da salvação.

280. Aclamação antes do Evangelho**Ap 14, 13**

- V. Felizes os que morreram no Senhor:
descansem dos seus trabalhos,
porque as suas obras os acompanham.

Evangelho**Lc 23, 33.39-43***«Hoje estarás comigo no Paraíso»*

- ✠ Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas

Naquele tempo,
quando os soldados chegaram ao lugar chamado Calvário,
ali crucificaram Jesus e os dois malfeitores,
um à direita e outro à esquerda.

Um dos malfeitores que tinham sido crucificados
insultava-O dizendo:

«Não és Tu o Messias?

Salva-Te a Ti mesmo e a nós também».

Mas o outro, tomando a palavra, repreendeu-o:

«Não temes a Deus,

tu que sofres o mesmo suplício?

Quanto a nós, fez-se justiça,

pois recebemos o castigo das nossas más acções.

Mas Ele nada praticou de condenável».

E acrescentou:

«Jesus, lembra-Te de mim,

quando vieres com a tua realeza».

Jesus respondeu-lhe:

«Em verdade te digo:

Hoje estarás comigo no Paraíso».

Palavra da salvação.

281. Aclamação antes do Evangelho**Ap 1, 5a-6b**

- V. Jesus Cristo é o Primogénito dos mortos:
a Ele a glória e o poder pelos tempos sem fim.

Evangelho Forma longa **Lc 23, 44-46.50.52-53; 24, 1-6**

«Pai, em tuas mãos entrego o meu espírito»

✠ Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas

Era já quase meio-dia,
quando as trevas cobriram toda a terra,
até às três horas da tarde,
porque o sol se tinha eclipsado.
O véu do templo rasgou-se ao meio.
E Jesus exclamou com voz forte:
«Pai, em tuas mãos entrego o meu espírito».
Dito isto, expirou.
Havia um homem, bom e justo, chamado José,
que era membro do Sinédrio.
Foi ter com Pilatos e pediu-lhe o corpo de Jesus.
E depois de O ter descido da cruz,
envolveu-O num lençol
e depositou-O num sepulcro escavado na rocha,
onde ninguém ainda tinha sido sepultado.

No primeiro dia da semana, ao romper da manhã,
as mulheres que tinham vindo com Jesus da Galileia
foram ao sepulcro, levando os perfumes que tinham preparado.
Encontraram a pedra do túmulo removida;
e, ao entrarem, não acharam o corpo do Senhor Jesus.
Estando elas perplexas com o sucedido,
apareceram-lhes dois homens com vestes resplandcentes.
Ficaram amedrontadas e inclinaram o rosto para o chão,
enquanto eles lhes diziam:
«Porque buscais entre os mortos Aquele que está vivo?
Não está aqui: ressuscitou».

Palavra da salvação.

282. Evangelho Forma breve **Lc 23, 44-46.50.52-53**

«Pai, em tuas mãos entrego o meu espírito»

✠ Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas

Era já quase meio-dia,
quando as trevas cobriram toda a terra,
até às três horas da tarde,
porque o sol se tinha eclipsado.
O véu do templo rasgou-se ao meio.
E Jesus exclamou com voz forte:
«Pai, em tuas mãos entrego o meu espírito».
Dito isto, expirou.
Havia um homem, bom e justo, chamado José,
que era membro do Sinédrio.
Foi ter com Pilatos e pediu-lhe o corpo de Jesus.
E depois de O ter descido da cruz,
envolveu-O num lençol
e depositou-O num sepulcro escavado na rocha,
onde ninguém ainda tinha sido sepultado.
Palavra da salvação.

283. Aclamação antes do Evangelho **Jo 3, 16**

V. Deus amou de tal modo o mundo
que lhe deu o seu Filho Unigénito;
quem acredita n'Ele tem a vida eterna.

Evangelho Forma longa **Lc 24, 13-35**

*«Não tinha o Messias de sofrer tudo isso
para entrar na sua glória?»*

✠ Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas

Dois dos discípulos de Jesus
iam a caminho duma povoação chamada Emaús,
que ficava a sessenta estádios de Jerusalém.
Conversavam entre si sobre tudo o que tinha sucedido.

Enquanto falavam e discutiam,
Jesus aproximou-Se deles e pôs-Se com eles a caminho.
Mas os seus olhos estavam impedidos de O reconhecerem.
Ele perguntou-lhes:
«Que palavras são essas que trocais entre vós pelo caminho?».
Pararam, com ar muito triste,
e um deles, chamado Cléofas, respondeu:
«Tu és o único habitante de Jerusalém
a ignorar o que lá se passou nestes dias!».
E Ele perguntou: «Que foi?».
Responderam-Lhe:
«O que se refere a Jesus de Nazaré,
profeta poderoso em obras e palavras,
diante de Deus e de todo o povo;
e como os príncipes dos sacerdotes e os nossos chefes
O entregaram para ser condenado à morte e crucificado.
Nós esperávamos que fosse Ele quem havia de libertar Israel.
Mas, afinal, é já o terceiro dia depois que isto aconteceu.
É verdade que algumas mulheres do nosso grupo
nos sobressaltaram:
foram de madrugada ao sepulcro,
não encontraram o corpo de Jesus
e vieram dizer que lhes tinham aparecido uns Anjos
a anunciar que Ele estava vivo.
Alguns dos nossos foram ao sepulcro
e encontraram tudo como as mulheres tinham dito.
Mas a Ele não O viram».
Então Jesus disse-lhes:
«Homens sem inteligência e lentos de espírito
para acreditar em tudo o que os Profetas anunciaram!
Não tinha o Messias de sofrer tudo isso
para entrar na sua glória?».
Depois, começando por Moisés e passando pelos Profetas,
explicou-lhes em todas as Escrituras o que Lhe dizia respeito.
Ao chegarem perto da povoação para onde iam,
Jesus fez menção de seguir para diante.
Mas eles convenceram-n'O a ficar, dizendo:
«Ficai connosco, porque o dia está a terminar
e vem caindo a noite».

Jesus entrou e ficou com eles.

E quando Se pôs à mesa, tomou o pão, recitou a bênção, partiu-o e entregou-lho.

Nesse momento abriram-se-lhes os olhos e reconheceram-n’O.

Mas Ele desapareceu da sua presença.

Disseram então um para o outro:

«Não ardia cá dentro o nosso coração, quando Ele nos falava pelo caminho e nos explicava as Escrituras?».

Partiram imediatamente de regresso a Jerusalém

e encontraram reunidos os Onze e os que estavam com eles, que diziam:

«Na verdade, o Senhor ressuscitou e apareceu a Simão».

E eles contaram o que tinha acontecido no caminho

e como O tinham reconhecido ao partir do pão.

Palavra da salvação.

284. **Evangelho**

Forma breve

Lc 24, 13-16.28-35

«Não tinha o Messias de sofrer tudo isso para entrar na sua glória?»

✠ Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas

Dois dos discípulos de Jesus

iam a caminho numa povoação chamada Emaús, que ficava a sessenta estádios de Jerusalém.

Conversavam entre si sobre tudo o que tinha sucedido.

Enquanto falavam e discutiam,

Jesus aproximou-Se deles e pôs-Se com eles a caminho.

Mas os seus olhos estavam impedidos de O reconhecerem.

Ao chegarem perto da povoação para onde iam,

Jesus fez menção de seguir para diante.

Mas eles convenceram-n’O a ficar, dizendo:

«Ficai connosco, porque o dia está a terminar e vem caindo a noite».

Jesus entrou e ficou com eles.

E quando Se pôs à mesa, tomou o pão, recitou a bênção, partiu-o e entregou-lho.

Nesse momento abriram-se-lhes os olhos e reconheceram-n'O.
Mas Ele desapareceu da sua presença.

Disseram então um para o outro:

«Não ardia cá dentro o nosso coração,
quando Ele nos falava pelo caminho
e nos explicava as Escrituras?».

Partiram imediatamente de regresso a Jerusalém
e encontraram reunidos os Onze e os que estavam com eles,
que diziam:

«Na verdade, o Senhor ressuscitou e apareceu a Simão».

E eles contaram o que tinha acontecido no caminho
e como O tinham reconhecido ao partir do pão.

Palavra da salvação.

285. **Aclamação antes do Evangelho**

Mt 25, 34

V. Vinde, benditos de meu Pai, diz o Senhor.
Recebei como herança o reino
preparado para vós desde a criação do mundo.

Evangelho

Jo 5, 24-29

*«Quem ouve a minha palavra e acredita...
passou da morte à vida»*

✠ Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João

Naquele tempo,
disse Jesus aos judeus:

«Quem ouve a minha palavra
e acredita n'Aquele que Me enviou
tem a vida eterna e não será condenado,
porque passou da morte à vida.

Em verdade, em verdade vos digo:

Aproxima-se a hora — e já chegou —
em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus;
e os que a ouvirem viverão.

Assim como o Pai tem a vida em Si mesmo,
assim também concedeu ao Filho
que tivesse a vida em Si mesmo;

e deu-Lhe o poder de julgar,
 porque é o Filho do homem.
 Não vos admireis do que estou a dizer,
 porque vai chegar a hora
 em que todos os que estão nos sepulcros ouvirão a sua voz:
 Os que tiverem praticado boas obras
 irão para a ressurreição dos vivos,
 e os que tiverem praticado o mal
 para a ressurreição dos condenados».

Palavra da salvação.

286. **Aclamação antes do Evangelho**

Jo 6, 39

V. Esta é a vontade de meu Pai:
 que Eu não perca nenhum daqueles que Me confiou,
 mas que o ressuscite no último dia.

Evangelho

Jo 6, 37-40

*«Quem acredita no Filho de Deus tem a vida eterna,
 e Eu o ressuscitarei no último dia»*

✠ Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João

Naquele tempo,
 disse Jesus à multidão:
 «Todos os que o Pai Me dá virão a Mim;
 e àqueles que vêm a Mim não os rejeitarei,
 porque desci do Céu, não para fazer a minha vontade,
 mas a vontade d’Aquele que Me enviou.
 E a vontade d’Aquele que Me enviou é esta:
 que Eu não perca nenhum dos que Me deu,
 mas os ressuscite no último dia.
 De facto, é esta a vontade de meu Pai:
 que todo aquele que vê o Filho de Deus e acredita n’Ele
 tenha a vida eterna;
 e Eu o ressuscitarei no último dia».

Palavra da salvação.

287. Aclamação antes do Evangelho**Jo 6, 51-52**

V. Eu sou o pão vivo que desceu do Céu, diz o Senhor.
Quem comer deste pão viverá eternamente.

Evangelho**Jo 6, 51-58**

*«Quem comer deste pão tem a vida eterna,
e Eu o ressuscitarei no último dia»*

✠ Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João

Naquele tempo,
disse Jesus à multidão:
«Eu sou o pão vivo que desceu do Céu.
Quem comer deste pão viverá eternamente.
E o pão que Eu hei-de dar é a minha carne,
que Eu darei pela vida do mundo».
Os judeus discutiam entre si:
«Como pode Ele dar-nos a sua carne a comer?».
E Jesus disse-lhes:
«Em verdade, em verdade vos digo:
Se não comerdes a carne do Filho do homem
e não beberdes o seu sangue,
não tereis a vida em vós.
Quem come a minha carne e bebe o meu sangue
tem a vida eterna;
e Eu o ressuscitarei no último dia.
A minha carne é verdadeira comida,
e o meu sangue é verdadeira bebida.
Quem come a minha carne e bebe o meu sangue
permanece em Mim e Eu nele.
Assim como o Pai, que vive, Me enviou,
e Eu vivo pelo Pai,
também aquele que Me come viverá por Mim.
Este é o pão que desceu do Céu;
não é como o dos vossos pais, que o comeram e morreram:
quem comer deste pão viverá eternamente».

Palavra da salvação.

288. Aclamação antes do Evangelho**Jo 11, 25a-26**

- V. Eu sou a ressurreição e a vida, diz o Senhor.
Quem acredita em Mim não morrerá para sempre.

Evangelho

Forma longa

Jo 11, 17-27*«Eu sou a ressurreição e a vida»*

✠ Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João

Naquele tempo,
Jesus chegou a Betânia
e encontrou Lázaro sepultado havia já quatro dias.
Betânia distava de Jerusalém cerca de quinze estádios.
Muitos judeus tinham ido visitar Marta e Maria,
para lhes apresentar condolências pela morte do irmão.
Quando ouviu dizer que Jesus estava a chegar,
Marta saiu ao seu encontro,
enquanto Maria ficou sentada em casa.
Marta disse a Jesus:
«Senhor, se tivesses estado aqui,
meu irmão não teria morrido.
Mas sei que, mesmo agora, tudo o que pedires a Deus,
Deus To concederá».
Disse-lhe Jesus: «Teu irmão ressuscitará».
Marta respondeu:
«Eu sei que há-de ressuscitar na ressurreição do último dia».
Disse-lhe Jesus:
«Eu sou a ressurreição e a vida.
Quem acredita em Mim,
ainda que tenha morrido, viverá;
e todo aquele que vive e acredita em Mim nunca morrerá.
Acreditas nisto?».
Disse-Lhe Marta:
«Acredito, Senhor, que Tu és o Messias, o Filho de Deus,
que havia de vir ao mundo».
Palavra da salvação.

289. Evangelho

Forma breve

Jo 11, 21-27*«Eu sou a ressurreição e a vida»*

✠ Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João

Naquele tempo,
 Marta disse a Jesus:
 «Senhor, se tivesses estado aqui,
 meu irmão não teria morrido.
 Mas sei que, mesmo agora, tudo o que pedires a Deus,
 Deus To concederá».
 Disse-lhe Jesus: «Teu irmão ressuscitará».
 Marta respondeu:
 «Eu sei que há-de ressuscitar na ressurreição do último dia».
 Disse-lhe Jesus:
 «Eu sou a ressurreição e a vida.
 Quem acredita em Mim,
 ainda que tenha morrido, viverá;
 e todo aquele que vive e acredita em Mim nunca morrerá.
 Acreditas nisto?».
 Disse-Lhe Marta:
 «Acredito, Senhor, que Tu és o Messias, o Filho de Deus,
 que havia de vir ao mundo».
 Palavra da salvação.

290. Aclamação antes do Evangelho**Jo 3, 16**

V. Deus amou de tal modo o mundo,
 que lhe deu o seu Filho Unigénito:
 quem acredita n'Ele tem a vida eterna.

Evangelho**Jo 11, 32-45***«Lázaro, vem para fora»*

✠ Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João

Naquele tempo,
 Maria, irmã de Lázaro, chegou ao lugar onde estava Jesus;

E logo que O viu, caiu a seus pés e disse-Lhe:

«Senhor, se tivesses estado aqui,
meu irmão não teria morrido».

Jesus, ao vê-la a chorar

e vendo chorar também os judeus que vinham com ela,
comoveu-Se profundamente e perturbou-Se.

Depois perguntou: «Onde o pusestes?».

Responderam-Lhe: «Vem ver, Senhor».

E Jesus chorou.

Diziam então os judeus:

«Vede como era seu amigo».

Mas alguns deles observaram:

«Então Ele, que abriu os olhos ao cego,
não podia também ter feito que este homem não morresse?».

Entretanto, Jesus, intimamente comovido, chegou ao túmulo.

Era uma gruta, com uma pedra posta à entrada.

Disse Jesus: «Tirai a pedra».

Respondeu Marta, irmã do morto:

«Já cheira mal, Senhor, pois morreu há quatro dias».

Disse Jesus:

«Eu não te disse que, se acreditasses,
verias a glória de Deus?».

Tiraram então a pedra.

Jesus, levantando os olhos ao Céu, disse:

«Pai, dou-Te graças, por Me teres ouvido.

Eu bem sei que sempre Me ouves,

mas falei assim por causa da multidão que nos cerca,
para que acreditem que Tu Me enviaste».

Dito isto, bradou com voz forte:

«Lázaro, vem para fora!».

O morto saiu, de mãos e pés enfaixados com ligaduras
e o rosto envolvido num sudário.

Disse-lhes Jesus:

«Desligai-o e deixai-o ir».

Então muitos judeus, que tinham ido visitar Maria,
ao verem o que Jesus fizera, acreditaram n'Ele.

Palavra da salvação.

291. Aclamação antes do Evangelho**Ap 14, 13**

- V. Felizes os que morreram no Senhor:
descansem dos seus trabalhos,
porque as suas obras os acompanham.

Evangelho

Forma longa

Jo 12, 23-28*«Se o grão de trigo, lançado à terra, morrer, dará muito fruto»*

- ✠ Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João

Naquele tempo,
disse Jesus aos seus discípulos:
«Chegou a hora em que o Filho do homem vai ser glorificado.
Em verdade, em verdade vos digo:
Se o grão de trigo, lançado à terra, não morrer, fica só;
mas se morrer, dará muito fruto.
Quem ama a sua vida, perdê-la-á;
e quem despreza a sua vida neste mundo
conservá-la-á para a vida eterna.
Se alguém Me quiser servir, que Me siga,
E onde Eu estiver, aí estará também o meu servo.
E se alguém Me servir, meu Pai o honrará.
Agora a minha alma está perturbada.
E que hei-de dizer? Pai, salva-Me desta hora?
Mas por causa disto é que Eu cheguei a esta hora.
Pai, glorifica o teu nome».
Veio então do Céu uma voz que dizia:
«Já O glorifiquei e tornarei a glorificá-l'O».
Palavra da salvação.

292. Evangelho

Forma breve

Jo 12, 23-26*«Se o grão de trigo, lançado à terra, morrer, dará muito fruto»*

- ✠ Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João

Naquele tempo,
disse Jesus aos seus discípulos:
«Chegou a hora em que o Filho do homem vai ser glorificado.

Em verdade, em verdade vos digo:
Se o grão de trigo, lançado à terra, não morrer, fica só;
mas se morrer, dará muito fruto.
Quem ama a sua vida, perdê-la-á;
e quem despreza a sua vida neste mundo
conservá-la-á para a vida eterna.
Se alguém Me quiser servir, que Me siga,
e onde Eu estiver, aí estará também o meu servo.
E se alguém Me servir, meu Pai o honrará.
Palavra da salvação.

293. **Aclamação antes do Evangelho**

Jo 6, 40

V. Esta é a vontade de meu Pai, diz o Senhor:
quem acredita em Mim tem a vida eterna,
e Eu o ressuscitarei no último dia.

Evangelho

Jo 14, 1-6

«Em casa de meu Pai há muitas moradas»

✠ Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos:
«Não se perturbe o vosso coração.
Se acreditais em Deus, acreditai também em Mim.
Em casa de meu Pai há muitas moradas;
se assim não fosse,
Eu vos teria dito que vou preparar-vos um lugar?
Quando Eu for preparar-vos um lugar,
virei novamente para vos levar comigo,
para que, onde Eu estou, estejais vós também.
Para onde Eu vou, conheceis o caminho».
Disse-Lhe Tomé:
«Senhor, não sabemos para onde vais:
como podemos conhecer o caminho?».
Respondeu-lhe Jesus:
«Eu sou o caminho, a verdade e a vida.
Ninguém vai ao Pai senão por Mim».
Palavra da salvação.

294. Aclamação antes do Evangelho**Jo 6, 39**

- V. Esta é a vontade de meu Pai, diz o Senhor:
que Eu não perca nenhum daqueles que Me confiou,
mas que o ressuscite no último dia.

Evangelho**Jo 17, 24-26**

*«Quero que onde Eu estou
também eles estejam comigo»*

✠ Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João

Naquele tempo,
Jesus ergueu os olhos ao Céu e disse:
«Pai santo,
quero que onde Eu estou,
também estejam comigo os que Me deste,
para que vejam a minha glória, a glória que Me deste,
por Me teres amado antes da criação do mundo.
Pai justo, o mundo não Te conheceu,
mas Eu conheci-Te;
e estes reconheceram que Tu Me enviaste.
Dei-lhes a conhecer o teu nome
e dá-lo-ei a conhecer,
para o amor com que Me amaste esteja neles
e Eu esteja neles».

Palavra da salvação.

295. Aclamação antes do Evangelho**Jo 11, 25.26**

V. Eu sou a ressurreição e a vida, diz o Senhor.
Quem acredita em Mim nunca morrerá.

Evangelho**Jo 19, 17-18.25-30**

«Inclinando a cabeça, expirou»

✠ Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João

Naquele tempo,
Jesus, levando a sua cruz,
saiu para o lugar chamado Calvário,
que em hebraico se diz Gólgota.
Ali O crucificaram, e com Ele mais dois:
um de cada lado e Jesus no meio.
Estavam junto à cruz de Jesus
sua Mãe, a irmã de sua Mãe,
Maria, mulher de Cléofas, e Maria Madalena.
Ao ver sua Mãe e o discípulo predilecto,
Jesus disse a sua Mãe: «Mulher, eis o teu filho».
Depois disse ao discípulo: «Eis a tua Mãe».
E a partir daquela hora,
o discípulo recebeu-a em sua casa.
Depois, sabendo que tudo estava consumado
e para que se cumprisse a Escritura,
Jesus disse: «Tenho sede».
Estava ali um vaso cheio vinagre.
Prenderam a uma vara uma esponja embebida em vinagre
e levaram-Lha à boca.
Quando Jesus tomou o vinagre, exclamou:
«Tudo está consumado».
E, inclinando a cabeça, expirou.
Palavra da salvação.

2

NAS EXÉQUIAS DAS CRIANÇAS

1

PARA AS CRIANÇAS BAPTIZADAS

LEITURA I

FORA DO TEMPO PASCAL

296.

Is 25, 6a.7-9

«O Senhor destruirá a morte para sempre»

Leitura do Livro de Isaías

Sobre este monte,
o Senhor do Universo há-de preparar, para todos os povos,
um banquete de manjares suculentos.

Sobre este monte,
há-de tirar o véu que cobria todos os povos,
o pano que envolvia todas as nações;

Ele destruirá a morte para sempre.

O Senhor Deus enxugará as lágrimas de todas as faces
e fará desaparecer da terra inteira
o opróbrio que pesa sobre o seu povo.

Porque o Senhor falou.

Dir-se-á naquele dia:

«Eis o nosso Deus, de quem esperávamos a salvação;
é o Senhor, em quem pusemos a nossa confiança.

Alegremo-nos e exultemos,
porque nos salvou».

Palavra do Senhor.

Salmo responsorial**Salmo 22 (23), 1-3a.3b-4.5.6**

R. O Senhor é meu pastor: nada me falta.

O Senhor é meu pastor: nada me falta.

Leva-me a descansar em verdes prados,
conduz-me às águas refrescantes
e reconforta a minha alma.

Ele me guia por sendas direitas,
por amor do seu nome.
Ainda que tenha de andar por vales tenebrosos,
nada temo, porque Vós estais comigo.

Para mim preparais a mesa
à vista dos meus adversários;
com óleo me perfumais a cabeça,
e o meu cálice transborda.

A bondade e a graça hão-de acompanhar-me
todos os dias da minha vida,
e habitarei na casa do Senhor
para todo o sempre.

297.**Lam 3, 22-26**

É bom esperar em silêncio a salvação do Senhor

Leitura do Livro das Lamentações

A misericórdia do Senhor não tem fim,
não tem limites a sua compaixão,
mas renova-se todas as manhãs;
é grande a sua fidelidade.
«O Senhor é a minha herança» – diz a minha alma –
por isso, eu espero n’Ele.
O Senhor é bom para quem n’Ele confia,
para a alma que O procura.
É bom esperar em silêncio a salvação do Senhor.

Palavra do Senhor.

Salmo responsorial**Salmo 24 (25), 6 e 7.17-18.20-21**

R. Para Vós, Senhor, elevo a minha alma.

Lembrai-Vos, Senhor, das vossas misericórdias
e das vossas graças que são eternas.
Lembrai-Vos de mim, segundo a vossa clemência,
por causa da vossa bondade, Senhor.

Aliviai a angústia do meu coração
e livrai-me dos meus tormentos.
Vede a minha miséria e o meu tormento
e perdoai todos os meus pecados.

Defendei a minha alma e livrai-me:
não me envergonharei de ter confiado em Vós.
A inocência e a rectidão me protejam,
porque em Vós pus a minha esperança.

LEITURA I**NO TEMPO PASCAL****298.****Apoc 7, 9-10.15-17***«Deus enxugará todas as lágrimas»*

Leitura do Livro do Apocalipse

Eu, João, vi uma multidão imensa,
que ninguém podia contar,
de todas as nações, tribos, povos e línguas.
Estavam de pé, diante do trono e na presença do Cordeiro,
vestidos com túnicas brancas e de palmas na mão.
E clamavam em alta voz:
«A salvação ao nosso Deus, que está sentado no trono,
e ao Cordeiro».
Estão diante do trono de Deus,
servindo-O dia e noite no seu templo.

Aquele que está sentado no trono
 abrigá-los-á na sua tenda.
 Nunca mais terão fome nem sede,
 nem o sol ou o vento ardente cairão sobre eles.
 O Cordeiro, que está no meio do trono, será o seu pastor
 e os conduzirá às fontes da água viva.
 E Deus enxugará todas as lágrimas dos seus olhos».

Palavra do Senhor.

Salmo responsorial **Salmo 148, 1-2.11-12ab.12bc-14a.14bcd**

R. Louvai o nome do Senhor.

Ou: Aleluia.

Louvai o Senhor do alto dos céus,
 louvai-O nas alturas,
 louvai-O, todos os seus Anjos.

Reis e povos do mundo,
 príncipes e todos os juízes da terra,
 jovens e donzelas, velhos e crianças;

Louvem todos o nome do Senhor,
 porque o seu nome é sublime;
 a sua majestade está acima do céu e da terra.

Exaltou a força do seu povo:
 louvem-n’O todos os seus fiéis,
 os filhos de Israel, seu povo eleito.

299.

Apoc 21, 1.3-5

«Nunca mais haverá morte»

Leitura do Livro do Apocalipse

Eu, João, vi um novo céu e uma nova terra.
 E do trono ouvi uma voz forte que dizia:
 «Eis a morada de Deus com os homens.

Deus habitará com os homens:
serão o seu povo
e próprio Deus, no meio deles, será o seu Deus.
Ele enxugará todas as lágrimas dos seus olhos;
nunca mais haverá morte nem luto, nem gemido nem dor,
porque desapareceu o mundo antigo».
Disse então Aquele que estava sentado no trono:
«Vou renovar todas as coisas».

Palavra do Senhor.

Salmo responsorial **Salmo 41 (42), 2-3.5bcd; 42(43), 3.4.5**

R. A minha alma tem sede do Deus vivo.

Como suspira o veado pela corrente das águas,
assim minha alma suspira por Vós, Senhor.
Minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo:
quando irei contemplar a face de Deus?

A minha alma estremece ao recordar
quando passava em cortejo para o templo do Senhor,
entre as vozes de louvor e de alegria
da multidão em festa.

Enviai a vossa luz e a vossa verdade,
sejam elas o meu guia
e me conduzam à vossa montanha
e ao vosso santuário.

E eu irei ao altar de Deus,
a Deus que é a minha alegria.
Ao som da cítara Vos louvarei,
Senhor meu Deus.

Porque estás triste, minha alma, e desfaleces?
Espera em Deus:
ainda O hei-de louvar,
meu Salvador e meu Deus.

LEITURA II**300.****Rom 6, 3-4.8-9***«Acreditamos que também com Cristo viveremos»*

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Romanos

Irmãos:

Todos nós que fomos baptizados em Jesus Cristo,
fomos baptizados na sua morte.Fomos sepultados com Ele pelo Baptismo na sua morte,
para que, assim como Cristo ressuscitou dos mortos
pela glória do Pai,
também nós vivamos uma vida nova.Se morremos com Cristo,
acreditamos que também com Ele viveremos,
sabendo que, uma vez ressuscitado dos mortos,
Cristo já não pode morrer;
a morte já não tem domínio sobre Ele.

Palavra do Senhor.

301.**Rom 14, 7-9***Quer vivamos quer morramos, pertencemos ao Senhor*

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Romanos

Irmãos:

Nenhum de nós vive para si mesmo
e nenhum de nós morre para si mesmo.Se vivemos, vivemos para o Senhor,
e se morremos, morremos para o Senhor.Portanto, quer vivamos quer morramos,
pertencemos ao Senhor.Na verdade, Cristo morreu e ressuscitou
para ser o Senhor dos vivos e dos mortos.

Palavra do Senhor.

302.**1 Cor 15, 20-23***Em Cristo todos serão restituídos à vida*

Leitura da Primeira Epístola do apóstolo São Paulo aos Coríntios

Irmãos:

Cristo ressuscitou dos mortos,
como primícias dos que morreram.

Uma vez que a morte veio por um homem,
também por um homem veio a ressurreição dos mortos;
porque, do mesmo modo que em Adão todos morreram,
assim também em Cristo serão todos restituídos à vida.

Cada qual, porém, na sua ordem:

primeiro, Cristo, como primícias;
a seguir, os que pertencem a Cristo,
por ocasião da sua vinda.

Palavra do Senhor.

303.**Ef 1, 3-5***«Deus escolheu-nos para sermos santos em Cristo»*

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Efésios

Irmãos:

Bendito seja Deus, Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo,
que do alto do Céu nos abençoou

com toda a espécie de bênçãos espirituais em Cristo.

N'Ele nos escolheu, antes da criação do mundo,
para sermos santos e irrepreensíveis,
em caridade, na sua presença.

Ele nos predestinou, de sua livre vontade,
para sermos seus filhos adoptivos, por Jesus Cristo.

Palavra do Senhor.

304.**Tes 13, 13-14.17-18***«Estaremos sempre com o Senhor»*

Leitura da Primeira Epístola do apóstolo São Paulo aos Tessalonicenses

Irmãos:

Não queremos, irmãos, deixar-vos na ignorância a respeito dos defuntos, para não vos contristardes como os outros, que não têm esperança. Se acreditamos que Jesus morreu e ressuscitou, do mesmo modo, Deus levará com Jesus os que em Jesus tiverem morrido; e assim, estaremos para sempre com o Senhor. Consolai-vos uns aos outros com estas palavras.

Palavra do Senhor.

EVANGELHO

305. A aclamação antes do Evangelho é facultativa. O versículo aqui proposto, antes de cada perícopos evangélica, é para ser cantado com o Aleluia. Para o Tempo da Quaresma pode utilizar-se antes e depois do versículo, um dos seguintes refrães, ou outro semelhante:

1. Louvor e glória a Vós, Jesus Cristo, Senhor.
2. Glória a Vós, Jesus Cristo, Sabedoria do Pai.
3. Glória a Vós, Jesus Cristo, Palavra do Pai.
4. Glória a Vós, Senhor, Filho do Deus vivo.
5. Louvor a Vós, Jesus Cristo, Rei da eterna glória.
6. Grandes e admiráveis são as vossas obras, Senhor.
7. A salvação, a glória e o poder a Jesus Cristo, nosso Senhor.

306. Aclamação antes do Evangelhocf. **Mt 11, 25**

V. Bendito sejas, ó Pai, Senhor do céu e da terra,
porque revelastes aos humildes os mistérios do reino.

Evangelho**Mt 11, 25-30**

*«Escondeste estas coisas aos inteligentes
e revelaste-as aos humildes»*

✠ Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus

Naquele tempo, Jesus exclamou:

«Eu Te bendigo, ó Pai, Senhor do céu e da terra,
porque escondeste estas verdades aos sábios e inteligentes
e as revelaste aos pequeninos.

Sim, Pai, Eu Te bendigo,
porque assim foi do teu agrado.
Tudo Me foi dado por meu Pai.

Ninguém conhece o Filho senão o Pai,
e ninguém conhece o Pai senão o Filho
e aquele a quem o Filho o quiser revelar.

Vinde a Mim, todos os que andais cansados e oprimidos,
e Eu vos aliviarei.

Tomai o meu jugo sobre vós
e aprendei de Mim,
que sou manso e humilde de coração,
e encontrareis descanso para as vossas almas.
Porque o meu jugo é suave, e a minha carga é leve».

Palavra da salvação.

307. Aclamação antes do Evangelho**Jo 6, 39**

- V. Esta é a vontade de meu Pai:
que Eu não perca nenhum daqueles que Me confiou,
mas que o ressuscite no último dia.

Evangelho**Jo 6, 37-40**

*Quem acredita no Filho de Deus tem a vida eterna,
e Eu o ressuscitarei no último dia*

✠ Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João

Naquele tempo,
disse Jesus à multidão:
«Todos aqueles que o Pai Me dá virão a Mim,
e àqueles que vêm a Mim não os rejeitarei,
porque descí do Céu, não para fazer a minha vontade,
mas a vontade d’Aquele que Me enviou.
E a vontade d’Aquele que Me enviou é esta:
que Eu não perca nenhum dos que Ele Me deu,
mas os ressuscite no último dia.
(De facto, é esta a vontade de meu Pai:
que todo aquele que vê o Filho e acredita n’Ele
tenha a vida eterna;
e Eu o ressuscitarei no último dia».)

Palavra da salvação.

Para uma criança que já participou na Eucaristia**308. Aclamação antes do Evangelho****Jo 6, 51-52**

- V. Eu sou o pão vivo que desceu do Céu, diz o Senhor.
Quem comer deste pão viverá eternamente.

Evangelho**Jo 6, 51-58**

*Quem come a minha Carne e bebe o meu Sangue
tem a vida eterna, e Eu o ressuscitarei no último dia*

✠ Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João

Naquele tempo,
disse Jesus à multidão:
«Eu sou o pão vivo que desceu do Céu.
Quem comer deste pão viverá eternamente.
E o pão que Eu hei-de dar é minha carne,
que Eu darei pela vida do mundo».
Os judeus discutiam entre si:
«Como pode Ele dar-nos a sua carne a comer?».
E Jesus disse-lhes:
«Em verdade, em verdade vos digo:
Se não comerdes a carne do Filho do homem
e não beberdes o seu sangue,
não tereis a vida em vós.
Quem come a minha carne e bebe o meu sangue
tem a vida eterna;
e Eu o ressuscitarei no último dia.
A minha carne é verdadeira comida,
e o meu sangue é verdadeira bebida.
Quem come a minha carne e bebe o meu sangue
permanece em Mim e Eu nele.
Assim como o Pai, que vive, Me enviou
e Eu vivo pelo Pai,
também aquele que Me come viverá por Mim.
Este é o pão que desceu do Céu;
não é como o dos vossos pais, que o comeram e morreram:
quem comer deste pão viverá eternamente».

Palavra da salvação.

309. Aclamação antes do Evangelho**2 Cor 1, 3b.4a**

V. Bendito seja Deus, Pai de misericórdia
e Deus de toda a consolação,
que nos conforta em todas as tribulações.

Evangelho**Jo 11, 32-38.40**

Se acreditas, verás a glória de Deus

✠ Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João

Naquele tempo,
Maria, irmã de Lázaro, chegou ao lugar onde estava Jesus
e logo que O viu, caiu a seus pés e disse-Lhe:
«Senhor, se tivesses estado aqui,
meu irmão não teria morrido».
Jesus, ao vê-la chorar,
e vendo chorar também os judeus que vinham com ela,
comoveu-Se profundamente e perturbou-Se.
Depois perguntou: «Onde o pusestes?».
Responderam-Lhe: «Vem ver, Senhor».
E Jesus chorou.
Diziam então os judeus:
«Vede como era seu amigo».
Mas alguns deles observaram:
«Então Ele, que abriu os olhos ao cego,
não podia também ter feito que este homem não morresse?».
Entretanto, Jesus, intimamente comovido, chegou ao túmulo.
Era uma gruta, com uma pedra posta à entrada.
Disse Jesus:
«Eu não te disse que, se acreditasses,
verias a glória de Deus?».

Palavra da salvação.

310. Aclamação antes do Evangelho**2 Cor 1, 3b.4a**

V. Bendito seja Deus, Pai de misericórdia
e Deus de toda a consolação,
que nos conforta em todas as tribulações.

Evangelho**Jo 19, 25-30***Eis a tua Mãe*

✠ Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João

Naquele tempo,
estavam junto à cruz de Jesus
sua Mãe, a irmã de sua Mãe,
Maria, mulher de Cléofas e Maria Madalena.
Ao ver sua Mãe e o discípulo predilecto,
Jesus disse a sua Mãe: «Mulher, eis o teu filho».
Depois disse ao discípulo: «Eis a tua Mãe».
E a partir daquela hora,
o discípulo recebeu-a em sua casa.
Depois, sabendo que tudo estava consumado
e para que se cumprisse a Escritura,
Jesus disse: «Tenho sede».
Estava ali um vaso cheio de vinagre.
Prenderam a uma vara uma esponja embebida em vinagre
e levaram-Lha à boca.
Quando Jesus tomou o vinagre, exclamou:
«Tudo está consumado».
E, inclinando a cabeça, expirou.
Palavra da salvação.

2**PARA AS CRIANÇAS AINDA NÃO BAPTIZADAS****LEITURA I****311.****Is 25, 6a.7-8b***O Senhor destruirá a morte para sempre*

Leitura do Livro de Isaías

Sobre este monte,
o Senhor do Universo há-de preparar para todos os povos
um banquete de manjares suculentos.

Sobre este monte,
há-de tirar o véu que cobria todos os povos,
o pano que envolvia todas as nações;
Ele destruirá a morte para sempre.
O Senhor Deus enxugará as lágrimas de todas as faces.

Palavra do Senhor.

Salmo responsorial**Salmo 24 (25), 6 e 7.17-18.20-21****R.** Para Vós, Senhor, elevo a minha alma.

Lembraí-Vos, Senhor, das vossas misericórdias
e das vossas graças, que são eternas.
Lembraí-Vos de mim, segundo a vossa clemência,
por causa da vossa bondade, Senhor.

Aliviai a angústia do meu coração
e livrai-me dos meus tormentos.
Vede a minha miséria e o meu tormento
e perdoai todos os meus pecados.

Defendei a minha alma e livrai-me:
 não me envergonharei de ter confiado em Vós.
 A inocência e a rectidão me protejam,
 porque em Vós pus a minha esperança.

312.

Lam 3, 22-26*É bom esperar em silêncio a salvação do Senhor*

Leitura do Livro das Lamentações

A misericórdia do Senhor não tem fim,
 não tem limites a sua compaixão,
 mas renova-se todas as manhãs;
 é grande a sua fidelidade.
 «O Senhor é a minha herança» – diz a minha alma –
 por isso, Eu espero n’Ele.
 O Senhor é bom para quem n’Ele confia,
 para a alma que O procura.
 É bom esperar em silêncio a salvação do Senhor.

Palavra do Senhor.

Salmo responsorial**Salmo 24 (25), 6 e 7.17-18.20-21**

R. Para Vós, Senhor, elevo a minha alma.

Lembra-Vos, Senhor, das vossas misericórdias
 e das vossas graças, que são eternas.
 Lembrai-Vos de mim, segundo a vossa clemência,
 por causa da vossa bondade, Senhor.

Aliviai a angústia do meu coração
 e livrai-me dos meus tormentos.
 Vede a minha miséria e o meu tormento
 e perdoai todos os meus pecados.

Defendei a minha alma e livrai-me:
 não me envergonharei de ter confiado em Vós.
 A inocência e rectidão me protejam,
 porque em Vós pus a minha esperança.

EVANGELHO

313. Para o Tempo da Quaresma em que o refrão Aleluia é suprimido, pode utilizar-se, antes e depois do versículo, um dos seguintes refrães, ou outro semelhante:

1. Louvor e glória a Vós, Jesus Cristo, Senhor.
2. Glória a Vós, Jesus Cristo, Sabedoria do Pai.
3. Glória a Vós, Jesus Cristo, Palavra do Pai.
4. Glória a Vós, Senhor, Filho do Deus vivo.
5. Louvor a Vós, Jesus Cristo, Rei da eterna glória.
6. Grandes e admiráveis são as vossas obras, Senhor.
7. A salvação, a glória e o poder
a Jesus Cristo, nosso Senhor.

314. Aclamação antes do Evangelho

Ap 1, 5-6

- V. Jesus Cristo é o Primogénito dos mortos:
a Ele a glória e o poder pelos tempos sem fim.

Evangelho

Mt 11, 25-30

Vinde a Mim

✠ Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus

Naquele tempo, Jesus exclamou:

«Eu Te bendigo, ó Pai, Senhor do céu e da terra,
porque escondeste estas verdades aos sábios e inteligentes
e as revelaste aos pequeninos.

Sim, Pai, Eu Te bendigo,
porque assim foi do teu agrado.
Tudo Me foi dado por meu Pai.

Ninguém conhece o Filho senão o Pai,
 e ninguém conhece o Pai senão o Filho
 e aquele a quem o Filho o quiser revelar.
 Vinde a Mim, todos os que andais cansados e oprimidos,
 e Eu vos aliviarei.
 Tomai o meu jugo sobre vós
 e aprendei de Mim,
 que sou manso e humilde de coração,
 e encontrareis descanso para as vossas almas.
 Porque o meu jugo é suave, e a minha carga é leve».
 Palavra da salvação.

315. **Aclamação antes do Evangelho**

Ap 1, 5a.6b

V. Jesus Cristo é o Primogénito dos mortos.
 A Ele a glória e o poder pelos séculos dos séculos.

Evangelho

Mc 15, 33-40

«Jesus, soltando um grande brado, expirou»

✠ Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Marcos

Naquele tempo,
 quando chegou o meio-dia,
 as trevas envolveram toda a terra até às três horas da tarde.
 E às três horas da tarde, Jesus clamou com voz forte:
 «Eloí, Eloí, lemá sabactáni?».
 que quer dizer:
 «Meu Deus, meu Deus, porque Me abandonaste?».
 Alguns dos presentes, ouvindo isto, disseram:
 «Está a chamar por Elias».
 Alguém correu a embeber uma esponja em vinagre
 e pondo-a na ponta duma cana, deu-Lhe a beber e disse:
 «Deixa ver se Elias vem tirá-l'Ó dali».
 Então Jesus, soltando um grande brado, expirou.
 O véu do templo rasgou-se em duas partes de alto a baixo.

O centurião que estava em frente de Jesus,
ao vê-l’O expirar daquela maneira, exclamou:
«Na verdade, este homem era Filho de Deus».
Estavam também ali umas mulheres a observar de longe,
entre elas Maria Madalena,
Maria, mãe de Tiago e de José, e Salomé.
Palavra da salvação.

316. Aclamação antes do Evangelho

2 Cor 1, 3b.4a

V. Bendito seja Deus, Pai de misericórdia
e Deus de toda a consolação,
que nos conforta em todas as tribulações.

Evangelho

Jo 19, 25-30

Eis a tua Mãe

✠ Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João

Naquele tempo,
estavam junto à cruz de Jesus
sua Mãe, a irmã de sua Mãe,
Maria, mulher de Cléofas, e Maria Madalena.
Ao ver sua Mãe e o discípulo predilecto,
Jesus disse a sua Mãe: «Mulher, eis o teu filho».
Depois disse ao discípulo: «Eis a tua Mãe».
E a partir daquela hora,
o discípulo recebeu-a em sua casa.
Depois, sabendo que tudo estava consumado
e para que se cumprisse a Escritura,
Jesus disse: «Tenho sede».
Estava ali um vaso cheio de vinagre.
Prenderam a uma vara uma esponja embebida em vinagre
e levaram-Lha à boca.
Quando Jesus tomou o vinagre, exclamou:
«Tudo está consumado».
E, inclinando a cabeça, expirou.
Palavra da salvação.

ÍNDICE

Preliminares	9
--------------------	---

CAPÍTULO I

ORAÇÕES ANTES DAS EXÉQUIAS

1. No momento da morte	19
2. Ao colocar o corpo no féretro	25
3. Vigília de oração pelo defunto	27
4. Outras orações.....	43

CAPÍTULO II

CELEBRAÇÃO DAS EXÉQUIAS

I. Na casa do defunto

1. Levantamento do féretro	48
2. Procissão para a igreja	57

II. Na igreja

1. Acolhimento do féretro na igreja, quando não se segue imediatamente a liturgia exequial	59
2. Acolhimento do féretro na igreja, imediatamente antes da liturgia exequial	68
3. Celebração das exéquias com missa	72
4. Celebração das exéquias sem missa.....	87
5. Última encomendação e despedida.....	98
6. Procissão para o cemitério	105

III. No cemitério

Bênção da sepultura	110
Acto da sepultura	112

CAPÍTULO III**EXÉQUIAS APENAS NO CEMITÉRIO**

1. Celebração das Exéquias sem missa na capela do cemitério....	120
2. Última encomendação e despedida	131
3. Procissão para a sepultura	135
4. Junto da sepultura	140

CAPÍTULO IV**EXÉQUIAS APENAS NA CASA DO DEFUNTO**

1. Celebração das Exéquias sem missa	150
2. Última encomendação e despedida	159

CAPÍTULO V**CELEBRAÇÃO DAS EXÉQUIAS
NO CASO DE CREMAÇÃO DO CADÁVER****RITO DAS EXÉQUIAS****QUANDO É CELEBRADO DEPOIS DA CREMAÇÃO DO CADÁVER****I. Na igreja**

1. Acolhimento das cinzas no átrio da igreja	168
2. Missa exequial ou liturgia da palavra	171
3. Última encomendação e despedida.....	174

II. Na sala crematória	178
-------------------------------------	------------

CAPÍTULO VI**EXÉQUIAS DAS CRIANÇAS****I. Na casa do defunto**

1. Levantamento do féretro	185
2. Procissão para a igreja	191

II. Na igreja

1. Celebração das Exéquias com missa.....	196
2. Celebração das Exéquias sem missa.....	206
3. Última encomendação e despedida.....	215
4. Procissão para o cemitério	218

III. No cemitério

Bênção da sepultura	223
Acto da sepultura	224

CAPÍTULO VII**TEXTOS VÁRIOS PARA AS EXÉQUIAS**

I. Salmos	
Procissão para a igreja.....	227
Procissão da igreja para a sepultura	232
II. Orações.....	246
III. Oração dos fiéis	
– Exéquias dos adultos	251
– Exéquias das crianças.....	257
IV. Leccionário	
1. Nas Exéquias dos adultos	260
2. Nas Exéquias das crianças	
1. Para as crianças baptizadas	311
2. Para as crianças ainda não baptizadas	323